

**WHERE THERE IS NO LAO WAI,  
HOW TO LEARN ENGLISH ON THE GO,  
ON YOUR OWN**

---

**ONDE NÃO HÁ LAO WAI,  
COMO APRENDER INGLÊS NO IMEDIATO,  
POR SI PRÓPRIO**

Escrito por Stephen Van Wyck

## **Introdução**

### **Conteúdos:**

Parte Um --- BREVE CONTEÚDO DO TEXTO

Parte Dois --- CONTEÚDO DETALHADO DO TEXTO

Parte Três --- TEXTO

## **Parte Um: Breve conteúdo do texto**

- I. Introdução e objectivo do livro
- II. Raízes filosóficas da aprendizagem do Inglês
- III. Possíveis dificuldades
- IV. Como evitar problemas e abordá-los com criatividade.
- V. As soluções disponíveis
- VI. Como encontrar essas soluções
- VII. Outras ideias a ter em conta
- VIII. Conclusão

## **Parte Dois: Conteúdo detalhado do texto**

### **I. Introdução e objectivo do texto**

- A. Introdução
  1. O espectro do Inglês
  2. O pronúncio de mudanças ainda por vir.
  3. A ansiedade das pessoas
- B. Corpo do texto
  1. Todos em busca de algo
  2. As livrarias de hoje em dia na China
  3. Estrangeiros na China
  4. A ascensão e a queda do conhecimento do Inglês
  5. Objectivo do texto:
    - a) A base da tese---“Tem como objectivo, mostrar como aprender inglês no imediato, por si próprio, quando não há estrangeiros perto de si.”
    - b) O que não é
    - c) Como é que é
  6. Sumário do restante texto
    - a) Raízes filosóficas da aprendizagem do Inglês
    - b) Problemas com que os alunos de Inglês se podem deparar quando concluírem os estudos
    - c) Como evitar estes problemas
    - d) As soluções sobre como aprender Inglês
    - e) Como encontrar estas soluções
    - f) Outras ideias a ter em consideração
- C. Conclusão
  1. Novamente, a mesma reclamação, “Eu não tinha ...”
  2. Chegou a altura de deixar de parte as reclamações!
  3. Para quem é direccionado este texto
  4. C.S.--- “Aceita-o!” Não tem nada a perder a não ser essas mesmas reclamações.”

### **II. Raízes filosóficas da aprendizagem do Inglês**

- A. Introdução
  1. São os livros que conduzem a educação, no entanto várias filosofias subjacentes conduzem os livros e o esforço que depositamos quando os estudamos.

2. Necessário para determinar algumas raízes filosóficas aquando a aprendizagem do Inglês

B. Corpo do texto

1. Raízes filosóficas--- motivações

- a) “Continue”
- b) “Levante-se”
- c) “Saia”
- d) “Faça melhor”

2. Raízes filosóficas----- motivações subjacentes

3. Raízes filosóficas---Eduacionais e outros assuntos a ter em consideração

4. Raízes filosóficas---Dependência e Independência

C. Conclusão

1. Aqui foram apenas discutidos pensamentos, sentimentos e atitudes. Se a exposição destes foi demorada foi por um motivo.

2. O resto do texto discutirá coisas que pode fazer, e acontecimentos com os quais terá que lidar.

### III. Possíveis dificuldades

A. Introdução

Este capítulo irá discutir as forças que procuram destruir o seu conhecimento do Inglês tão arduamente adquirido: De terceiros e de si próprio no que se refere a “factores externos” bem como em termos de materiais/recursos.

B. Corpo do texto

- 1. Terceiros---“quem” e “o quê”
- 2. De si próprio---“pensamentos negativos” e “colapso exterior”.
- 3. “Outras influências”-- “opressão”, “distracção”, e “tentação” .
- 4. Materiais/Recursos---“carência de saber”.

C. Conclusão

1. Os problemas vêm de nós próprios, dos outros, de qualquer lado, lentamente/rapidamente, de estranhos/amigos, até da própria família! (“Os inimigos do Homem são os da sua própria casa”)

2. “Se não praticas, desaparece.”

3. Este capítulo é ligeiramente negativo, mas tem que saber o que tem pela frente e como lidar com os problemas.

4. C.S.---“Por fim, estes problemas são também um guia, de forma a evitar estes mesmos problemas (ou pelo menos a lidar com eles) e a abordá-los de forma criativa. Se procurarmos bem muitas dificuldades contêm em si próprias as respostas para a sua solução. Iremos tratar estes assuntos no próximo capítulo e este já será num tom mais positivo.”

### IV. Como evitar problemas e abordá-los com criatividade

A. Introdução

Este capítulo irá reexaminar os muitos problemas levantados na secção anterior e depois sugere algumas formas para resolver estes problemas imediatamente em vez de os deixar para depois.

B. Corpo do texto

1. De terceiros
2. De si próprio
3. “Outras coisas a aparecer”
4. Materiais/Recursos

#### C. Conclusão

1. Parte de aprender Inglês é usar o que temos – explorar problemas e não pessoas.
2. Há sempre problemas, então se souber transformá-lo em soluções, irá sempre acabar por encontra-las. (Limões para fazer limonada).
3. Alguns problemas não podem ser resolvidos, por isso devem ser evitados ou geridos de forma criativa.
4. Considere esta abordagem como uma espécie de “treino” para aquilo que se irá seguir. Isto prepara-o e testa a sua determinação. Por isso seja criativo.
5. C.S. – Nas próximas secções, iremos falar acerca de como fazer uma revolução de “combustão lenta” na aprendizagem do inglês – primeiro, as soluções disponíveis, depois algumas ideias em como fazer com que essas soluções aconteçam, que é no fundo o que realmente quer. Prepare-se.

#### V. As soluções disponíveis.

##### A. Introdução

Este capítulo irá abordar os seguintes temas: A inspiração para aprender Inglês de “células” comunistas, a estrutura organizacional da célula, a característica da célula, os valores fundamentais da célula, as pessoas servidas por ela e a forma de se ajudar a si própria.

##### B. Corpo do texto

1. A inspiração para aprender inglês de “células” comunistas.
2. Estrutura organizacional da célula.
3. Características da célula.
4. Valores fundamentais da célula.
5. Pessoas servidas por ela.
6. Ajudar-se a si próprio.

##### C. Conclusão

1. Este capítulo é acerca de células – que dão inspiração, estrutura, características e valores fundamentais. Uma ferramenta eficiente.
2. Também é acerca de ajudar outros e ajudar-se a si própria. Muitas opções.
3. C.S. – “Mesmo se discordar com células, sendo estas demasiado políticas, ou ajudando outras pessoas sendo impraticável, faça isto – tome controlo total do processo de aprendizagem, faça-o nos seus termos e determine o resultado desde o princípio. Os dias da vida a puxá-lo para baixo acabaram.”. De seguida, vamos discutir pondo algumas destas questões em prática.

#### VI. Como fazer com que as soluções aconteçam.

##### A. Introdução

Este capítulo irá abordar alguns tópicos introduzidos na secção anterior e mais alguns estudos de caso. Esperando que estes lhe forneçam um ponto de partida, à medida que formule soluções para os problemas específicos da sua situação.

##### B. Corpo do texto

1. Características da célula.

2. Valores fundamentais da célula
3. Pessoas servidas por ela
4. Ajudar-se a si próprio.
5. Obter ajuda.

#### C. Conclusão

1. Até agora temos abordado os vários problemas que terá de enfrentar (reagir) e a melhor forma de os ultrapassar, soluções disponíveis e como fazer com que aconteçam (pro-actividade).

2. Você tem as ferramentas necessárias para compreender, ultrapassar, lucrar e conquistar.

3. O “modelo da célula” tem uma comprovada história de sucesso; e pode usá-la e adaptá-la da forma que entender.

4. C.S. – “Ao escolher tanto a forma de reacção como a de pro-actividade na batalha para aprender o Inglês, com adaptações, ganha sérias vantagens. Desejamos-lhe boa sorte e uma boa aprendizagem.”

### VII. Outras ideias a ter em consideração.

#### A. Introdução

Este capítulo irá discutir o papel de telefones com vídeo, serviços de “encontros” online e outras invenções tecnológicas que pode utilizar de forma a espalhar o Inglês por todo o país.

#### B. Corpo do texto

1. Tutoriais à distância através de videochamadas telefónicas.
2. Serviços de “encontros” online.
3. Em relação a um quadro de notícias de “novas ideias”, na internet.
4. Em relação a “erros de análise” na aprendizagem de línguas.

#### C. Conclusão

É a minha esperança que este livro, e outros semelhantes, inspirem uma cultura mais profunda e uma infra-estrutura criativa entre o povo chinês que irá ser construída em conjunto com tudo o que já tem sido conseguido.

### VIII. Conclusão.

#### A. Introdução

Este capítulo irá rever brevemente tudo o que foi dito e colocar-lhe uma questão.

#### B. Corpo do texto.

1. Breve revisão do livro.
2. As Grandes Questões.
3. Problemas.
4. Aja.
5. Objectivo deste livro.

#### C. Conclusão

Espero que o leitor, bem como todos os falantes de inglês na China, amem e sintetizem para sempre o Inglês, por si próprio, no imediato, sem a ajuda de um estrangeiro!

## **I. Introdução e objectivo deste livro. [Introduction and purpose of this book].**

Uma sombra tem pairado sobre o Povo da república da China – essa sombra é o Inglês. Tanto o aluno e professor, chefe e funcionário, condutor de táxi e passageiro se têm unido numa aliança desesperada para compreender, ultrapassar, empregar e lucrar dos desafios colocados por esta sombra. Embora esta sombra tenha um nome – Inglês.

Esta sombra, tal como um perfume, é apenas uma amostra de algo muito maior, mais sombrio, e acima de tudo, eminente, nunca antes visto e ameaçador. Isto é já um prenúncio de mudanças nestas já tão antigas costas, seguidas por mudanças cada vez maiores, desafios, percalços, benefícios, infortúnios, triunfos, limitações e destino. Chamar aquilo que se seguirá de “globalização” ou “domínio total” seria uma simplificação trágica, pois é mais, muito mais que isso. Uma onda, uma inundação de mudança e desafios prestes a engolir este país. Na realidade, já começou e as pessoas estão ansiosas e perturbadas.

É aqui que reside o problema. Tal como uma pessoa que se está a afogar, os estudantes, os líderes, os trabalhadores estão sofregamente à procura de algo que os possa trazer à tona, qualquer coisa. Tal como pessoas a levar a cabo uma triagem, procuram pela palavra ou condição que os fará ultrapassar tudo. Aquilo que eles pensam precisar e que buscam tão incessantemente é um conhecimento fluente e funcional do Inglês, mais especificamente Inglês americano. Eles veem-no como uma “ponte” que veicula o seu estado presente com um estado que para já existe apenas nos televisores, nos corações de sonhadores e nas casas de campo dos que já são ricos. Assim sendo, esta geração da China virou-se para a aprendizagem do inglês com o mesmo entusiasmo com que os holandeses do século XVII plantaram tulipas e jovens engraxadores de Nova Iorque compraram acções em 1920.

É óbvio, para qualquer pessoa que visite uma livraria na China nos dias de hoje, que certos tópicos são muito populares, emigração, estudar no estrangeiro e aprender inglês. As prateleiras parecem estar cheias de tudo o que é necessário para dominar a “actual linguagem mundial”, gramática, compreensão oral e escrita, lexicologia, leitura entre outros. Depois existem todos os livros em como passar todos os exames, GRE, TOEFL, IELTS e outros deste tipo. Gravações, vídeos e agora sistemas de *software* nos computadores que envolvem vídeos interactivos de estrangeiros mantendo diálogos em “Inglês Americano padrão” são também muito bem aceites.

Na China, professores estrangeiros são respeitados pelos estudantes, cobiçados pelas universidades e populares em “*english corners*”.

E se não houvesse mais professores de inglês na China?

A maioria das pessoas consideraria esta sugestão como algo disparatado, uma vez que os estrangeiros se tornaram uma parte vital da vida universitária na China. Milhares e milhares de pessoas aprenderam algo com os seus professores de inglês, mas quando terminam os estudos e seguem em frente, o seu inglês vai desvanecendo e perde-se, apenas alguns anos depois de se licenciarem tudo o que aprenderam desaparece. Pense acerca disto! Todos os anos milhares de estudantes suam, trabalham e sofrem traumas inimagináveis para atingir um certo nível de competências de inglês e depois tudo se desvanece à medida que o tempo e uma variedade de outros factores entram em acção. A maioria das queixas que ouvi de antigos estudantes de inglês neste sete anos que aqui passei foi: “Não tinha amigos estrangeiros com quem pudesse praticar”.

O objectivo deste livro é muito simples, é para que consiga aprender inglês no imediato, por si próprio, onde não há pessoas estrangeiras à sua volta. Não é para aprender a língua inglesa propriamente dita, as livrarias estão cheias desse tipo de

livros. Não é acerca de ser inspirador, corajoso, determinado ou um orador. É sobre algo muito diferente, algo como dar início e manter uma revolução de combustão lenta. É por isso que o parágrafo que dá início a este livro é adaptado da frase de abertura do manifesto comunista de Marx e Engels de 1848.

Aqui está um breve sumário ou linhas gerais do restante deste texto. Em primeiro lugar, quais são as raízes filosóficas da aprendizagem do inglês? Porque é que tantas pessoas o fazem e o que esperam conseguir? Em segundo lugar, os problemas enfrentados pelos alunos de inglês serão abordados. Em terceiro, algumas sugestões em como evitar esses problemas e explorá-los de forma criativa serão apontadas. Quarto, serão apresentadas soluções de forma a aprender Inglês. Em quinto lugar, serão discutidas ideias de forma a fazer com que estas soluções aconteçam. Por último, algumas outras ideias para consideração serão acrescentadas.

Uma vez mais as queixas dos alunos vêm-me à memória – “Eu não tinha nenhum amigo estrangeiro com quem praticar”. Bem, está na altura dessa queixa desaparecer do mapa chinês! Este livro é dedicado a todos aqueles que irão aprender inglês depois de se licenciarem, num sítio onde não há *lao wai* e todos os que querem aprender inglês no imediato, por si próprios. Leia-o! Não tem nada a perder a não ser as suas queixas.

## **II. Raízes filosóficas da aprendizagem do inglês. [Philosophical roots of learning english].**

Pronto, já chega de retórica. Vamos discutir algumas das ideias e assunções que estão na base da aprendizagem do inglês na China. De onde vem esta vontade de aprender inglês? O que é que leva tantas pessoas a estudar inglês? Livros impulsionam a educação, mas várias filosofias primárias impulsionam os livros e o esforço que colocamos na nossa aprendizagem. Tenha isto também em consideração: a China está sobrelotada com livros, escolas de línguas estrangeiras, filmes e outros materiais para a aprendizagem do inglês, mas muitas pessoas desistem dos estudos das línguas após se licenciarem. Porquê?

Neste capítulo, vamos tentar determinar algumas raízes filosóficas da aprendizagem do inglês na China nos dias de hoje. Em primeiro lugar vamos focar-nos nas fontes de motivação, depois, nas fontes de motivação subjacentes. Em terceiro lugar (mais extenso), iremos discutir assuntos educacionais e outros. Por último, serão tratadas atitudes de “dependência” e “independência” como obstáculos e facilidades “respectivamente” na aprendizagem do inglês.

Em suma, a sua filosofia vai determinar em parte de que forma, irá estudar inglês após a conclusão dos estudos, sem estrangeiros à sua volta.

### **Raízes filosóficas – Fontes de motivação. [Philosophical roots - Motivators]**

“Insista” – sob esta forma de motivação, será essencialmente conduzido por influências exteriores. Cada vez mais trabalhos, nos dias de hoje, requerem um conhecimento prático do inglês, e com o tempo, é possível que a sociedade também o faça, uma vez que, cada vez mais as pessoas são integradas em redes sociais orientadas para o inglês; é uma moda que passa a dominar, criando um efeito de apelo “venha juntar-se a nós!”. Por fim, a entrada para a OMC e a insistente procura da globalização irá pressionar mais pessoas a aprender inglês.

“Levante-se” – Muitas pessoas nos dias de hoje querem, elas próprias, melhorar a sua vida e ganhar mais dinheiro; um trabalho melhor pode significar uma vida melhor.

Outros desejam mais conhecimento, especialmente conhecimento informático, bem como capacidades gerais e técnicas. Em todas estas e outras, o inglês pode ajudá-lo a sustentar as suas ambições.

“Descubra” – hoje em dia, ninguém quer “ficar para trás” na sociedade. Se olhar para recém-licenciados à procura de uma mobilidade crescente, pode ver movimentos de aldeias para cidades, de cidades para a capital, da capital para o estrangeiro. Ninguém quer um trabalho sem futuro, sem a possibilidade de evolução. Quer isso signifique deixar um trabalho estagnado ou partir para uma nova e vibrante empresa. O inglês é visto como um degrau da escada que o levará a subir na vida.

“Faça melhor” – A competição é implacável. A maioria das pessoas quer ser melhor que as outras. Todas as empresas querem ser melhor que as suas rivais. Nações lutam por mestria mesmo em actividades “pacíficas” como o comércio. Certas pessoas param diariamente para se olharem ao espelho e reflectirem com esperança, perguntando-se se foram melhores hoje que ontem. As competências em inglês são uma das muitas espadas que as pessoas estão a comprar e a afiar nos dias de hoje.

### **Raízes filosóficas – Fontes de motivação subjacente [Philosophical roots – Underlying motivators]**

“Between the desire/ ...And the descent/ Falls the Shadow” (T.S. Elliot). O que está por detrás das suas motivações para aprender algo? E para aprender inglês? Se for negativo e pessimista, chama-lhe “ganância, medo, ambição, orgulho, inveja, insatisfação”? Ou se é positivo e optimista chama-lhe “fome, interesse, desejo, respeito próprio, desejo de ser incluído nas bênçãos da vida, desejo de fazer o melhor com o que tem no momento”? Por que outro motivo se deveria levantar de manhã? Porquê esforçar-se o dia inteiro? Porquê estudar em horário pós laboral? Acima de tudo porquê sonhar à noite? Porquê?

Aqui fica uma observação, pode não estar relacionada, mas penso que está. Diga-me, porque é que há uma diferença qualitativa na forma como alguns estudantes estudam russo e francês, em oposição ao inglês e japonês? Será que estas línguas possuem diferentes atractivos? Será que eles despertam diferentes motivações? Será que as nações/culturas alvos oferecem diferentes recompensas? Afinal de contas uma pessoa estuda uma dada língua na esperança de alcançar algum rendimento ou recompensa.

### **Raízes filosóficas - Assuntos educacionais e outros a ter em consideração [Philosophical roots – Educational and other matters to consider]**

Por favor seja paciente, esta secção trata de uma grande variedade de dicas educacionais, ideias e filosofias – todas relacionadas com o estudo do inglês no imediato, por si próprio, sem estrangeiros por perto. Tenha em consideração o que lhe agrada e esqueça o resto.

a. Sintetize a língua e o conhecimento, não o decore. Na China, o conhecimento memorizado tem uma longa tradição e serviu muito bem o país. A maioria dos estudantes de inglês na China aprende grande parte da matéria do oitavo ao décimo primeiro ano de estudo da língua. Agora, se mudar a sua predisposição de “despejar” conhecimento para sintetizá-lo, criando-o e recreando-o, tal como qualquer criança faz com a sua língua materna, então, o seu rendimento, expressão e vocabulário irá expandir-se de uma forma explosiva. Podemos dar como exemplo, dez conjuntos de frases, que quando decoradas terá apenas esses dez conjuntos enquanto quando sintetizado passará a ter doze ou até treze novas frases/orações. É por este motivo que as

crianças estrangeiras sabem por vezes dizer mais do que muitos alunos universitários porque sintetizaram o pouco conhecimento que têm.

b. Um interesse na língua alvo é “meio caminho andado”. Se gosta de Inglês e está interessado na tarefa que tem pela frente, então o caminho a percorrer será muito mais fácil.

c. A taxonomia de Bloom, nomeada em homenagem a Benjamin Bloom, este modelo conceptual divide as questões em seis “níveis”: Conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Como professor, pode usar este modelo para colocar questões com diferentes níveis de complexidade, mantendo assim os seus alunos motivados. Como aluno de inglês, pode abordar as suas próprias tarefas a um nível que se enquadre com as suas capacidades. As questões de dificuldade elevada requerem uma maior criatividade e pensamento sintético, enquanto as questões de menor dificuldade se dirigem mais a capacidades de resumir e decorar. Não há nenhuma resposta correcta predeterminada nas questões de dificuldade elevada.

d. “Apenas inglês”. Escusado será dizer que se quer criar um melhor ambiente para aprender inglês, então deve pensar, falar, agir e viver em “modo” Inglês. Use o Chinês apenas para novas palavras. (Algumas pessoas até a isto se opõe.)

e. Não se critiquem ou ridicularizem uns aos outros. As razões para isto são simples – esta cultura é uma cultura de *face*, e o medo do ridículo, de falhar ou destacar-se irá reduzir grande parte das iniciativas dos estudantes. Tenha por isso em conta que deve fazer tudo o que estiver ao seu alcance para promover correr riscos e expansão. Remova a vergonha, timidez e medo de tentar coisas novas ou de se destacar. Garanta que todos conseguem expressar-se em segurança.

f. Relativamente a sonhos e realidade. T. E. Lawrence escreveu: “Todos os homens sonham, mas não da mesma forma. Os que sonham de noite, nos recessos poeirentos das suas mentes, acordam de manhã para verem que tudo, afinal, não passava de vaidade. Mas os que sonham acordados, esses são homens perigosos, pois realizam os seus sonhos de olhos abertos, tornando-os possíveis.”. Vai precisar de uma atitude assim de forma a conseguir conceber, compreender e tornar os seus sonhos realidade.

g. Baixas expectativas. Não esteja à espera de estar a ler Shakespeare numa semana. Se esperar demais e falhar, as forças contra si serão grandes da próxima vez que tentar. Por isso, coloque objectivos fáceis, atinja-os, fique feliz por isso e coloque novos objectivos, sempre acessíveis às suas capacidades.

h. Flexibilidade. Muitas vezes, os planos não correm da forma que espera, assim sendo, esteja preparado para alterar os seus planos, procedimentos, objectivos, metas, prazos, parceiros, entre outros, à medida que precisar.

i. “É algo que lhe dá prazer?”. Quando cheguei pela primeira vez à China em 1994 o meu líder disse ao grupo de professores de inglês desse verão o seguinte: “Não perguntem como é que se saíram, quem conheceram ou o que fizeram. Perguntem antes, tiveram prazer no que fizeram?”. O prazer no caminho a percorrer, a meu ver, dá-nos uma certa medida de força, esperança e coragem, assim sendo, eu espero que estude Inglês porque é algo que lhe dá prazer.

j. Acredita no destino? Acredita que foi colocado na terra, por um determinado número de anos, com um propósito? Muitas pessoas que fizeram coisas difíceis, perigosas e aparentemente impossíveis, fizeram-nas porque acreditavam fortemente que esse era o motivo pelo qual tinham sido criados e colocados neste mundo. A história da humanidade está repleta de pessoas assim... no entanto eles fizeram coisas grandiosas, de grande escala. Mas não poderia o mesmo aplicar-se a nós, em coisas pequenas, comuns e do dia-a-dia? Se descobirmos este destino (para nós próprios), então encontramos esperança, poder, direcção e talvez até outras pessoas que

pensem da mesma forma que nós. Nós não somos dados lançados à sorte numa mesa de jogo!

k. Treine alguns para que o sigam. Tenha em consideração esta frase de uma carta: “As coisas que me ouviste dizer, na presença de muitas testemunhas, confiam em homens fiéis que irão depois ser qualificados para ensinar outros.” Nesta frase estão incluídas quatro gerações de alunos. Grandes benefícios podem resultar do ensino e aprendizagem numa base de “pessoa para pessoa”. Ao beneficiar os outros, beneficia-se a si próprio. Este modelo de mentor pode por vezes ser um modelo bastante efectivo de aprendizagem com uma elevada percentagem de sucesso. Iremos falar mais sobre esta ideia na quarta parte deste livro, uma vez que considero ser um tema de grande importância.

l. Faça o que quer e não o que deve. Thoreau escreveu, “A maioria das pessoas vive vidas de silencioso desespero”. É óbvio que temos que fazer certas coisas para sobreviver. Contudo, a vida é por vezes (ou frequentemente?) mais feliz quando fazemos aquilo que queremos. É também, mais produtivo. De que forma é que isto afecta a aprendizagem do inglês? Se estiver a estudar algo que seja do seu interesse, irá fazer mais e mais rápido – e ainda irá ter prazer ao fazê-lo. Tenha esta ideia como referência; ela representa a forma como lidei com os meus estudos do mandarim. “A” representa o total da língua Chinesa; “B” representa frases simples e do dia-a-dia; “C” representa uma área de especialidade (no meu caso, viajar pela China); e “D” o restante. “D” depreende-se que é o mais vasto. Eu concentrei todos os meus esforços em “B” e “C”, tirei prazer disso, fiz o que queria, viajei por toda a China e espero vir a usar este modelo novamente com o Russo. Obviamente, que há algum prejuízo, perdeu-se muito do “D” pelo caminho. Contudo, o objectivo é o seguinte: fazer aquilo que quer no estudo da língua irá trazer-lhe bons resultados.

m. Permita-se a si próprio o direito de fazer as coisas à sua maneira, de ser diferente. É possível que o seu professor lhe tenha dito, “ou é como digo ou sabe onde está a porta” certo? Então oiça o seu professor, faça-o à sua maneira e saia pela porta! Por vezes, a sua maneira é a melhor opção para si, mas... não se afaste dos seus amigos (irá precisar deles mais tarde). Algumas pessoas (tal como eu) não conseguem fazer grande coisa a menos que não esteja nada nem ninguém à sua volta e estejam a fazer as coisas à sua maneira. Na aprendizagem do inglês à imenso espaço para todo o tipo de possibilidades criativas.

n. Deixe o seu verdadeiro “eu” e genialidade revelarem-se: Isto levará a melhores resultados. Este segmento está nitidamente relacionado com o anterior. Se deixarmos “quem somos” transparecer, é provável que os nossos estudos de inglês corram melhor - serão mais divertidos e interessantes. Em segundo, em relação à nossa genialidade: todos nós temos um quê de génio dentro de nós. Se o identificarmos, cuidarmos e aproveitarmos talvez nos providencie alguma energia de forma a conseguirmos estudar melhor o Inglês. (Para mim na China, esse “quê” foi utilizado para desenhar uma casa de campo e uma máquina de plantar árvores... pelo menos as etapas iniciais).

o. Tenha um plano. “Falhar a planear é planear para falhar”, a maioria das pessoas precisa de um plano para garantir que as coisas são feitas. Independentemente da maneira que organiza a sua vida, faça-o, e não deixe que terceiros invadam o seu tempo posto de parte para estudar inglês.

p. “Divida” as suas ambições de aprendizagem em partes funcionais. Como é que vocês comem um elefante? Uma trinca de cada vez!

q. Se adora, aprende. Então! Isto não tinha já sido dito antes? Sim... queria apenas lembrar.

r. Já pensou em usar o seu inglês para “dar” e não para “receber”? A este ponto já tem algum (ou mesmo bastante) conhecimento de Inglês. A menos que seja iniciado, porque não ajudar outra pessoa a aprender Inglês, alguém cujas capacidades linguísticas sejam inferiores às suas? Começa a pensar “Oh mas o meu inglês é tão fraco!”. Talvez, mas é melhor do que o de outra pessoa! Numa dada cidade, há alunos da faculdade, alunos do ensino básico e secundário, de escolas primárias, profissionais, e muitos outros que querem aprender inglês. Contudo, há também os filhos dos trabalhadores parte da “população flutuante” e eles também precisam de ajuda. Fora das cidades há as crianças das zonas rurais e das montanhas. Em vez de pensar em competição, luta e mobilidade crescente, porque não ter isto em consideração: ajudar, necessidades e “mobilidade reduzida”? Dar, tem também as suas recompensas, mesmo na área de aprendizagem do Inglês.

s. Compare-se a si próprio e não com os outros. Esta é a sua peregrinação e não dos outros! Faça-o por si próprio e não pelos outros. Irão sempre haver pessoas melhores e piores, por isso não se compare com os outros ou poderá sofrer de desilusão ou de orgulho. Vamos manter o “auto” no auto-aperfeiçoamento.

t. Acerca do “absoluto” vs. “relativo”, lutas e aspirações. Isto está relacionado de uma certa forma com o ponto anterior. Defino “absoluto” (no que toca à aprendizagem do inglês) da seguinte forma: “Após um ano vou ser capaz de passar o exame CET BAND-4 com 70% ou mais.”. Neste caso, estará a empenhar-se para atingir uma nota qualificativa e fixa. Agora, em relação ao “relativo”: “após um ano, serei capaz de passar o exame com a melhor nota da turma” Neste caso, estará a comparar-se com outros. O que quer são resultados/valores de acordo com o seu desempenho, e não os sucessos do vizinho! Por isso, pense em termos de progressos “absolutos” e não “relativos”.

u. “Como é que se está a sair?” Após algum tempo de estudo, é possível que queira saber o seu progresso. Por favor, lembre-se, qualifique-se de forma fria e objectiva; ou seja, meça comportamentos contáveis. Não se avalie com base na forma como sente que se está a sair. Quando afirma, “Ai, o meu inglês é tão fraco!” está a fazer uma avaliação baseada em emoções a menos que tenha registo de comportamentos contáveis ao longo do tempo. Uma outra coisa, a depressão diminui muitas vezes a sua capacidade para a sua segunda língua até um certo nível; por isso não se permita a ficar deprimido mais do que o necessário.

v. Faça um “inventário motivacional” – pergunte-se, “Porque é que estou a fazer isto”? Eu estudei a língua chinesa porque queria viajar sozinho pela China, por todo o lado (o que aconteceu), e porque queria casar com alguém local (o que não aconteceu). Estas motivações tiveram um efeito imediato nas áreas do mandarim que estudei, quão bem as estudei, e quais as que ignorei. Após uma certa altura, estagnei nas minhas competências linguísticas e não queria tentar mais ou evoluir. Sendo assim, mantive-me num nível básico de mandarim e estou satisfeito por ser viajado, solteiro e um instruído incompleto. É assim importante que compreenda de uma forma clara e que registre as suas motivações secretas mais profundas e verdadeiras para estudar Inglês. Pode ter medo de contar aos outros os seus segredos pessoais, mas não tenha vergonha de os contar a si próprio. Sob determinadas condições, a motivação pode ser uma força poderosa, ajudando-o e incitando-o no seu percurso enquanto luta para ser bem-sucedido no Inglês. Por favor seja sincero consigo mesmo.

w. Quais são os meus pontos fortes? Reveja as quatro principais capacidades linguísticas (ler, escrever, ouvir e falar) para ver em qual delas é mais forte, e em qual delas é mais fraco. É melhor nas capacidades “produtivas” (escrever, falar),

ou nas capacidades “receptivas” (ler e ouvir)? Em que condições? Depois, compare o que consegue fazer com o que quer fazer e onde quer estar.

x. “Que variáveis afectam a minha aprendizagem?” Pronto, este é o último! O processo da aprendizagem é complexo, e é afectado por um certo numero de variáveis. É possível que as variáveis afectando pessoas diferentes em alturas diferentes não sejam as mesmas. Aqui estão algumas delas:

i. Materiais – livros, cassetes, DVD, um bom livro escolar (ou mau) faz toda a diferença nos estudos de uma pessoa. Se foi escrito cuidadosamente, ao longo do tempo, com profundo conhecimento de teoria educacional, então esta informação irá traduzir-se em alunos dedicados e entusiasmados, o que poderá levar aos objectivos desejados. Se tiver sido escrita à pressa durante umas férias de verão, entre semestres (como muitos livros escolares são escritos) aí o efeito será menor que o desejado. Ao escolher um livro escolar (dos vários numa livraria), escolha um de que goste, que será também o mais eficiente para si. É possível que tenha que procurar um bocado.

ii. Professores – todos nós sabemos que um bom ou mau professor faz toda a diferença no nosso percurso educacional. (Eu tive um professor de latim/francês na escola primária, que era horrível e cruel, que danificou emocionalmente muitos alunos para o resto da vida. Mas também tive um professor de francês, de aspecto severo mas extremamente inspirador cujo “*je ne sais quois*” me transformou de um aluno de língua para uma pessoa que usava a língua para trabalhar e viajar por muitas partes do mundo. Nunca o esquecerei!). Pergunte a si próprio o que faz um bom ou mau professor na sua opinião? Diferentes pessoas terão diferentes opiniões acerca deste assunto, mas as suas opiniões são importantes para si, tanto como aluno de inglês como possível futuro tutor/professor.

iii. Ferramentas de avaliação (testes e exames) – avaliação e qualificação são vastos tópicos e não consigo abordá-los completamente neste trabalho. Contudo, direi aqui duas coisas. Em primeiro lugar, já reparou quão “americanizados” são os materiais da disciplina, até aqui mesmo no Oriente? Será que isto acontecesse devido à globalização ou porque os “grandes exames” (ex. TOEFL e GRE) o exigem? Em segundo lugar, o que é que está a conduzir a educação linguística na China nos dias de hoje, o desejo de criar auto-aprendizagem, conhecimento-síntese, cidadãos solucionadores de problemas ou a necessidade de passar exames, exames que são invariavelmente concebidos, construídos e controlados por desconhecidos? Todos nós sabemos que os professores “ensinam para os exames”- e por muito compreensíveis embora, desagradáveis razões. Lembre-se disto! Quando deixar a universidade, faculdade ou o ensino secundário, irá estudar inglês por si próprio, não para “outros”. Sendo assim precisa pensar, agir e executar por si próprio para si próprio. Comece a desbravar caminho como um pioneiro hoje!

iv. Factores externos – localização, altura do dia, terceiros, distrações, tempo disponível. Este tópico é de extrema importância! Em primeiro lugar: Entre em qualquer residência universitária e compare os quartos onde dormem os “marrões”, com os quartos onde vivem os “populares”, com os quartos onde ambos partilham o mesmo espaço. O mais trágico, na minha opinião, é o terceiro tipo de quartos. Na China não há privacidade real, excepto nas profundezas das montanhas ou no seu próprio espaço; contudo para os estudantes, o seu próprio espaço tornou-se um local de festa e distrações, ou na melhor das hipóteses, num café. Para além disso não é permitido aos alunos alterar a sua colocação de acordo com a sua (extrovertida/introvertida) personalidade. Devido ao seu desejo de “evitar confrontos” e proteger a sua “face” os “marrões” não se pronunciam e por isso perdem o seu último

refúgio. Reforço, a China tem milhares de sítios para jogar, fazer festas, para saltar e gritar de alegria, para perder ligeiramente o controlo, onde se podem divertir, e muito mais – mas existem apenas um pequeno punhado de sítios onde se possa estar sossegado, onde se possa dormir, reflectir e estudar! Estudantes!!! O que fizeram com os vossos dormitórios é como encontrar o ultimo lugar escondido do panda e destruí-lo! É mesmo isto que querem...? Então, prossigamos. Em segundo lugar: Localização. Tente encontrar, “aquele lugar” onde consiga estudar (e viver) em paz. Sugiro o sítio onde vai dormir primeiramente. Ou um lugar conhecido apenas por si. Em terceiro lugar: Altura do dia. Siga o seu “relógio biológico”. Sabe quando está nas suas melhores condições e se isso significa que é entre as 2 e as 4 da manhã, então que seja. Siga o que o corpo lhe diz. Não se esqueça também da influência da comida e digestão. Em quarto lugar: Terceiros. Tem que decidir o que é mais importante – a sua “face” ou progresso – porque eles não conseguem coexistir facilmente se é que conseguem coexistir de todo. De uma forma prática, ou sai de cena ou eles têm que sair de cena ou ambos têm que sair de cena à vez. Quando me refiro a “sair de cena” refiro-me ao “local de estudo”. Em quinto lugar: Distracções. Eliminem-nas como pragas. Se necessário comprem tampões para os ouvidos ou tapa orelhas técnicas (do género dos que alguns trabalhadores de construções utilizam). Não perca os seus amigos durante este processo! Em sexto lugar: Tempo disponível. Quanto tempo tem para estudar e em que “blocos de tempo” os agrupa no decorrer da semana irá afectar também o seu progresso na aprendizagem da língua. Permita distrações, intervalos no estudo, refeições, exercício e outros. Não se esqueça de planear a sua semana cuidadosamente. Tem o controlo da sua vida, do seu horário de forma a maximizar os seus sonhos e a sua eficácia. Não deixe que terceiros controlem a sua vida e o seu horário - que é o que fazem quando lhe telefonam e dizem “Vamos tomar um café!”. A prioridade dos “relacionamentos” e a ampla disponibilidade dos telemóveis é a morte de um estilo de vida intencionalmente planeado! Relembre, “falhar a planear é planear para falhar”. Alguns de vocês escolhem cortar o vosso bonito e longo cabelo de forma a permitir-lhe mais tempo para estudar. Eu sugiro que faça o mesmo com o seu telemóvel.

v. Factores internos – sentimentos, pensamentos, refeições. O que estiver no seu interior irá eventualmente revelar-se exteriormente e afecta-lo. Tente encontrar uma forma de gerir, libertar (de uma forma controlada) e direccionar os seus sentimentos e pensamentos. Algumas pessoas gostam de controlar ou suprimi-los impiedosamente; outras gostam de os “gerir”, de forma a ir “libertando” a pressão interna (como num motor a vapor). Deverá descobrir o que é melhor para si. No que toca às refeições, o que as antecede (fome, apetite) e o que as precede (digestão) tem efeito directo na qualidade do seu estudo. Tal como a gravidade, deixe que trabalhem a seu favor, e não o contrário.

vi. As suas capacidades e estilos de aprendizagem. Não me irei alongar aqui, uma vez que este tópico é muito controverso em alguns lugares. No entanto, todos temos várias habilidades e capacidades, e podemos usá-las a nosso favor e sabemos que dificuldades temos que ultrapassar ou evitar. No que toca a estilos de aprendizagem: algumas pessoas acreditam que aprendem melhor ao verem/lerem acerca disso; outros acreditam que devem ouvir/escutar acerca do que aprendem; e outras que iram compreender um problema ao tocar/segurar nele. Está claro que este é o velho conhecido argumento de “cinestésica visual/auditiva/táctil”. Por outro lado há quem argumente que nenhuma das hipóteses anteriormente descritas é verdadeira e que a aprendizagem acontece de uma outra forma. Eu direi o seguinte: a luta acerca das filosofias educacionais dominantes é uma espécie de guerra; todos pensam que a “sua maneira” é a melhor. Porque não encontrar qual a forma que funciona melhor e é mais

eficiente no seu caso? Lembre-se, a palavra mais importante na educação depois de “amor” e “paciência” é esta: “eficácia”.

Conclusão: à medida que for estudando mantenha um registo curto e simples do que fez, como fez, no que trabalhou e o que não fez. Irá descobrir que os resultados são interessantes, são certamente pessoais.

### **Raízes filosóficas – Dependência e Independência. [Philosophical roots – Dependence and Independance]**

a. Resumo de problemas. Ao terminar o (longo!) capítulo anterior, vamos rever os problemas que um licenciado em língua inglesa terá que enfrentar. Em primeiro lugar não tem nenhum “amigo estrangeiro” com quem comunicar. Em segundo, este tipo de amigos é visto como um catalisador essencial para o seu futuro desenvolvimento linguístico. Em terceiro, “inglês americano” e sotaque americano são considerados partes essenciais do processo de aquisição linguística por muitos estudantes. Resumindo, muitos acreditam no seguinte: sem amigos estrangeiros não há como avançar. Estas crenças criam uma poderosa barreira de inércia. A raiz da inércia é a dependência e a solução reside na independência.

b. Dependência em si próprio. É possível que me vá odiar por dizer isto, mas os princípios da dependência linguística estão em muitos de vós. Em primeiro lugar vem aquilo a que eu chamo a tirania do “tanto faz”. Quando questionados acerca dos seus sentimentos em relação a algo, muitos estudantes irão responder “tanto faz” (nem quente nem frio, nem grande nem pequeno). Esta atitude promove a maioria do típico pensamento de muitos estudantes. Em segundo lugar, esta maneira de pensar traduz-se numa forma de agir – ou melhor, na falta dela. O maior sinal ou sintoma é uma falta de vontade de “votar”, tomar partidos, destacar-se, manifestar-se. (lembre-se que estamos a falar de tomar partido numa discussão oral numa aula de inglês e não numa eleição nacional). É impossível correr, se não nos levantarmos primeiro.

c. Dependência em falantes estrangeiros entre estudantes universitários. Tenha em consideração as relações entre estudantes universitários e professores estrangeiros... em “*english corners*”, debates gratuitos e eventos de língua inglesa:

i. Em muitos “*english corners*” é possível saber onde estão os estrangeiros porque há muitos alunos à sua volta. Esta aglomeração é uma prova real da “sobrevivência do mais forte” entre os estudantes, a vaidade de alguns estrangeiros e a frustração desamparada dos estudantes tímidos e frágeis. Para alguns estrangeiros, o estatuto de “celebridade” é stressante. O objectivo (como sabe) de um “*english corner*” é de conhecer pessoas e falar inglês com elas. Quer um estrangeiro o frequente ou não, não faz qualquer diferença!

ii. Em muitos “debates gratuitos” muitos estudantes permanecem em silêncio. Rendem o seu direito de ser ouvidos aos estudantes “dominantes” do grupo, ou vem sem qualquer tipo de objectivo (“falhar a planear...”). Para além disso, são silenciados pelos seus professores linguarudos, ao ponto destes debates se tornarem palestras (admito que este é um dos meus problemas).

iii. Professores estrangeiros são usados frequentemente como estandartes publicitários, anfitriões ou juizes em grandes encontros de estudantes (tais como debates e discursos). Neste caso, contudo, tem um menor papel de liderança que é tal como deveria ser.

d. Dependência no “inglês americano” e no “sotaque americano” como uma pré condição necessária e experiência linguística autêntica.

i. Vamos lá admitir, falar inglês com sotaque americano é um objectivo avidamente ambicionado por muitos estudantes nos dias de hoje. Eles compram os livros, ouvem as gravações e praticam – e tentam afincadamente. Dvd's de comédias contemporâneas americanas são cada vez mais populares. Os dias de Humphrey Bogart a dizer, “Here’s looking at you, kid” em “Casablanca” estão (infelizmente) fora de moda.

ii. O sotaque e a pronúncia são favorecidos em detrimento à gramática ou conversação por muitos alunos. Acha que não? Muitas pessoas trabalham para “soar como americanos” (o que não acontece e é horrível), e o seu discurso está cheio de erros gramaticais. A “parte intermédia” (ex. conversação, capacidade de síntese do inglês num discurso claro e lógico) está parcialmente ou largamente em falta. A esta parte intermédia da língua que é o coração da língua de comunicação – e que tem sido negligenciada em detrimento de uma “perseguição” ao sotaque e à pronúncia. De um ponto de vista linguístico, a essência tem sido corrompida pelo estilo.

iii. O mercado de trabalho favorece falantes com um sotaque americano em detrimento de outros. Este factor coloca também um fardo nos alunos da língua, uma vez que procuram adaptar-se às expectativas externas.

iv. Neste momento, a América é vista como uma potência mundial, providenciando trabalhos, influência, oportunidades, saúde, mobilidade e poder. Assim sendo o “sotaque” precede o poder. Antigamente era o Inglês Britânico, antes disso era o Francês e antes disso o Latim. Com o tempo, este estado linguístico dos assuntos oficiais irá alterar-se à medida que outra língua mundial/internacional assuma o controlo – Chinês? Bem, sem alterações verbais ou de sujeito, porque não!?

v. A América do norte é ainda o maior destino de emigração. Isto afecta, a grande importância dada ao sotaque e pronúncia.

vi. Alguns dos meus alunos criticaram-me por dizer estas coisas – não há problema! O sotaque é importante mas não às custas da gramática (regras da linguagem) e conversação (a síntese da linguagem). Eu creio que o melhor sotaque é o sotaque padrão do *BBC World Service* (pronto eu sou tendencioso). Contudo, há um sotaque que é muito, muito interessante – o dos intérpretes para os líderes chineses governamentais de cargos mais elevados. Eles não seguem certamente o inglês americano como regra, nem o inglês britânico e como é óbvio tais pessoas não falam “chinglês”. Eles parecem traçar o seu próprio percurso linguístico, não seguindo ninguém, criando uma categoria linguística para eles próprios – e são extremamente competentes e muito agradáveis de ouvir. Atenção, são estes que devem ser ouvidos! Gostava de saber quem são e se o seu trabalho está numa colecção de gravações para estudo. Eles não seguem ninguém mas deixam a sua marca no mundo, é completamente autêntico.

e. Acerca da independência na aprendizagem da língua. Iremos transferir os problemas de “dependência” para as questões de “independência” na aprendizagem da língua. Eu acredito que precisa de independência linguística, caso queira sobreviver no seu objectivo de estudar inglês no imediato, por si próprio depois de se licenciar sem estrangeiros por perto. Porque é que é assim? Tenha isto em consideração:

i. Tem que fazê-lo sozinho, uma vez que não há estrangeiros suficientes para todos, mesmo em Pequim e Xangai.

ii. Muito poucas pessoas irão ajudá-lo, se é que algumas o farão. Lembre-se, a maioria dos estrangeiros na China (excepto os turistas de curta duração) não estão aqui para “aprofundar o seu conhecimento da China” (como uma coisa intrínseca por si própria). Eles estão aqui por vários motivos próprios, tem objectivos e a China é a sua zona de diligência, de luta, de serviço. (Lembre-se, “meios para atingir um fim”, não um “fim em si próprio”). Eles não querem que apareça de repente à sua frente em

Wangfujing, a pedir ajuda linguística. Tem que saber isto! Contudo, há algo bom e lucrativo escondido no interior desta escandalosa “muralha”, que pode tornar-se uma vantagem a seu favor – para alguns de vós. Aprofundarei este assunto mais à frente.

iii. Quanto mais se afastar das grandes cidades mais difícil será encontrar um estrangeiro. Para além disso, as diferentes regiões da China tem tendência a atrair diferentes tipos de estrangeiros. Por exemplo, Xin Jiang tem-se tornado um enorme recreio para muitos japoneses, uma vez que o seu país é superpopuloso. (Eu gosto de Xin Jiang como um grande recreio também!) Muitos turistas americanos ficam nas províncias orientais costeiras, porque aos seus olhos os serviços de infra estruturas são mais estáveis e previsíveis. No que toca a Qinghai e ao Tibete, aqueles que buscam uma aventura e o exótico, movimentam-se para lá. É importante lembrar, que quanto mais se afasta das grandes cidades ou sítios turísticos é cada vez mais difícil encontrar um estrangeiro (muito menos um estrangeiro com quem possa estabelecer uma amizade).

iv. Este ponto e o próximo não estão relacionados com estrangeiros. Muitos “institutos linguísticos” não são orientadas para o cliente! (Ou seja, eles não querem saber de si para nada). Eles são orientados para o dinheiro; bem, são um negócio para ter lucro, certo? Por vezes, os seus funcionários não são adequados, não são muito competentes e certamente não são eficientes. Eles sabem aquilo que o motiva e a muitos outros – onde quer chegar e o que pretende atingir. (Numa corrida ao ouro, não são normalmente os mineiros que fazem dinheiro – são os responsáveis que os fornecem com o que precisam para viver e trabalhar!) por isso, quando estiver a considerar institutos linguísticos, escolha cuidadosamente!

v. Uma vez mais, só depende de si. Ninguém poderá compreender o que precisa ou quer exactamente como o próprio. Mais ninguém o faz. Se dizem que o fazem pergunte-se se lhe estarão a tentar vender alguma coisa? De forma a chegar ao fim do, seu percurso, precisa ser independente, deforma a ser independente com sucesso, precisa de saber aquilo que quer, é provável que poucas pessoas o ajudem; talvez para alguns de vocês ninguém o vá fazer. Mas não há problema, tem agora a liberdade para vencer nos seus próprios termos.

Conclusão – Este capítulo “Raízes filosóficas da aprendizagem do inglês”, foi bastante longo. Contudo, eu considero que era necessário, porque a chave para o sucesso do estudo do inglês no imediato, por si próprio, sem estrangeiros por perto é a atitude, e as bases para uma boa atitude é uma boa filosofia. Neste capítulo, eu queria discutir pensamentos, sentimentos e atitudes. No resto do texto, irei discutir acções que poderá tomar e acontecimentos com que terá que lidar.

### **III. Possíveis dificuldades. [The problems facing you]**

Parabéns! Chegou aqui. Após quatro anos de universidade e antes disso muitos anos de ensino primário, básico e secundário, licenciou-se e arranhou um trabalho. Está no trabalho – e olha à sua volta. Em que é que está a pensar? Quer sobreviver. É um trabalho novo, o primeiro trabalho a sério; é todo um novo mundo. O seu futuro é incerto. Todos os dias trabalha afincadamente – e preocupa-se. Ao fim do dia vai para casa dormir – e preocupa-se. Aos fins-de-semana vai sair para se divertir – e preocupa-se. O primeiro ano no mercado laboral – principalmente como professor – é sempre difícil. É neste contexto que o seu conhecimento arduamente adquirido da língua inglesa, irá ou florescer ou arrastar-se ou desvanecer. Saiba à partida que as competências linguísticas de inglês que nutriu e cuidou ao longo destes anos estão sob ameaça. As dificuldades que encontrará no seu caminho são imensas. Se acha que isto não faz sentido, pergunte-se, porque é que será que tantos licenciados em inglês mal

conseguem manter o seu nível de competência ou entram em declínio? Poucos são os que triunfam na sua demanda. Por isso as dificuldades que irá enfrentar são imensas. Este capítulo irá discutir essas forças que buscam destruir o seu conhecimento do inglês arduamente adquirido: seja de terceiros, do próprio, em termos de “distracções externas”, e em termos de materiais/recursos.

### **De terceiros – “quem” e “o quê”. [From other people – “who” and “what”]**

a. Colegas. Isto pode surpreendê-lo, mas um dos piores lugares para praticar e melhorar o seu inglês não é no seu local de trabalho! Alguns dos meus antigos alunos disseram-me que falar inglês no local de trabalho é implicitamente desaprovado – só tem lugar nas salas de aula. Lembre-se, o local do trabalho é numa última instância uma arena, uma zona de combate, onde os seus colegas são também seus concorrentes, por assim dizer, não é um clube de convívio, onde possa ser inocente, transparente e despreocupado. Há também aqui uma espécie de tabu cultural em acção – algumas pessoas (especialmente os que vivem fora de grandes cidades) vêem o facto de se falar inglês num local de trabalho chinês como antipatriótico.

b. Colegas de quarto. Isto é tao difícil! Para a maioria, senão para quase todos os chineses, o inglês é a língua da cabeça e não do coração, de todos os lugares na sua vida “pós universidade e pré casamento”, o seu apartamento deveria ser um porto seguro e o seu colega de quarto alguém familiar, compreensivo e confidente. “Após um longo e duro dia no trabalho” irá querer relaxar em casa, o mesmo se passará com o seu colega de quarto. Começar imediatamente a estudar inglês não irá ajudar de todo, é possível que o seu colega não se tenha licenciado em inglês na universidade de modo que não se poderá juntar a si, se for colega “inglês e trabalho” podem ser a mesma coisa! Para além disso nunca falou inglês com os seus colegas de quarto da universidade, e porquê? Porque não era “fixe”!

c. Colegas da faculdade. Todos os anos, colegas de faculdade licenciam-se e dispersam aos quatro ventos – e assim ficam. Tirando os encontros de turma em restaurantes ou casamentos, é impressionante o quão rapidamente as pessoas se distanciam. Oíço repetidamente a desculpa, “Estamos ambos tão ocupados”. Tipicamente, as relações de língua inglesa entre colegas não acontecem. Antigos colegas são uma fonte de “capital social” guardada para situações de emergência. Fazê-lo de uma outra forma é como “roubar ao director” um fundo fiduciário para coisas sem importância. No fim, isso poderá ter repercussões.

d. O seu antigo professor de inglês. Teve um dia um professor de inglês. Eles variam em qualidade: alguns trataram-no como seu próprio filho (o seu “bebé”), outros contribuíram para a sua educação no inglês e outros foram só “assim assim” ... apenas mais um professor. Quando os deixaram (ou melhor quando eles o deixaram e seguiram em frente), é difícil reestabelecer as relações que tiveram. Lembre-se! Os professores estrangeiros estão sempre a esquadrinhar as centenas de alunos que vêm, à procura de “pretendentes”, da mesma forma que um mineiro esquadrinha a gravilha num rio à procura de pedaços de ouro. Ser um professor (estrangeiro) de inglês na China é uma ocupação transitória, solitária e culturalmente superficial, com poucas amizades verdadeiras ou de longa duração. Feliz é o professor estrangeiro quando os encontra! Quase todos os meus verdadeiros amigos na China são aqueles que eu encontrei enquanto esquadrinhava a gravilha do rio, ou aqueles que me foram dados pelo céu: são todos antigos alunos. Todos os estudantes são neste momentos gravilha a ser esquadrinhada. Se for um destes antigos alunos seleccionados, então é um felizardo! O seu futuro assemelha-se bom, Contudo, saiba isto: este professor estrangeiro escolheu-o

porque pode oferecer algum tipo de serviço que ele não conseguiria fazer sozinho – comprar bilhetes de comboio, apresentá-lo a contactos de negócio, entre outros. (atenção, não o estou a tentar desencorajar – estou apenas a dizer-lhe como acho que é. Aprecie a relação e seja realista). Se não for um destes estudantes, as probabilidades contra si são muito, muito altas, em termos de ter um relacionamento de língua inglesa produtivo e significativo. Professores estrangeiros seguem em frente tal como o aluno. Professores que se mantiveram num local de ensino por três anos têm uma possibilidade maior de fazer e manter amizades verdadeiras e de longa duração do que professores que trabalharam apenas um ano numa cidade. Contudo, não quero ser completamente determinista – há excepções. Em relação ao vosso professor de inglês chinês, não sei o que dizer, excepto que vocês (ex-alunos) são muitos e eles (professores) são poucos.

e. Namorado/a. Em primeiro lugar é pouco provável que se tenham conhecido e desenvolvido a vossa relação com base apenas no vosso “amor pela língua inglesa” – desporto, ver filmes, cantar em karaoke, fazer parte de comités de estudantes, e outros. (É importante lembrar que para muitos estudantes chineses, o inglês é apenas um meio para atingir um fim e não um fim em si próprio). Se tentar integrar o inglês na sua relação, o seu namorado/a pode considerar isso como algo antinatural - os seus pares certamente o farão e alguns podem até considerá-lo antipatriótico. Em segundo lugar, que tal começar uma relação que tenha a intenção explícita de se tornar uma “relação estritamente em inglês”? Com uma pessoa chinesa, tenha atenção à falta de correspondência em outras áreas da sua vida (outros interesses, emoções, etc), e tenha também atenção à pressão, fofoca, rejeição e criticismo feroz por parte dos seus colegas. Eles irão ostracizá-lo! Com um estrangeiro? É verdade que irá aprender inglês rapidamente se tiver um namorado estrangeiro (namoradas estrangeiras são muito mais raras). Contudo, tenha muito cuidado, uma vez que as “regras do jogo” são diferentes, e o potencial para cometer erros e ser magoado é muito maior (a meu ver).

f. Marido/mulher. Para os que estão casados, o chinês é a língua do vosso coração, a língua das vossas “conversas de travesseiro” – e não o inglês. O inglês é apenas uma língua “mental”, e se for introduzida no seu relacionamento íntimo, podem trazer certos “efeitos secundários” prejudiciais. É muito mais difícil comunicar os nossos sentimentos e emoções mais profundas numa língua que não é a nossa. Contudo, pode tentar, mas será que o seu parceiro iria concordar com isso? Será que conseguem sequer falar inglês, e ao seu nível? O que levará a que esta relação “baseado no inglês” se mantenha? É possível que em vez disso vos afaste? O futuro parece cinzento. A única e mais importante excepção a esta regra pode ser encontrada nos casais que partilham apaixonadamente crenças e ideologias comuns, uma mesma visão e uma mesma missão e propósito. De uma certa forma, o casamento em si está sujeito a um propósito “maior”, seja ele de uma ideologia política, religiosa, de interesses humanitários, ou qualquer outra coisa. Estas pessoas irão aos confins da terra juntas, falarão inglês juntas (ou outra língua), e manter-se-ão apaixonadas até ao fim. Não deseja encontra ou ter um cônjuge assim?

g. Filhos. E que tal falar inglês com os seus filhos? Iria, no fim de contas, melhorar as suas notas na escola. Peço desculpa, mas tenho mais más notícias para si. Esta é uma história acerca das experiências de muitos chineses que emigraram para os Estados Unidos e assentaram. Eles debateram-se para aprender inglês, arranjar um trabalho, e com tempo integrar-se (ao mais diferentes níveis) na sua nova sociedade. Os seus filhos nascem, crescem e aprendem inglês com facilidade. O problema surge quando os pais (ou os avós) querem que estes aprendam língua chinesa, a língua do “velho país”. Normalmente, as crianças não querem devido à pressão dos seus pares, mas principalmente porque não tem qualquer relevância para a sua vida. “Mãe! Pai!

Nenhum dos meus amigos fala esta língua!” A mesma situação poderia acontecer na China com os pais a tentarem ensinar inglês aos filhos. Há também a questão dos filhos aceitarem os pais como “mais um professor”. É óbvio que alguns pais conseguem e têm feito isto mas requiere uma dedicação forte e persistente.

h. Pessoas do seu bairro. Talvez haja alguém do seu bairro que sabe que fala inglês – podem ajudá-lo? Sinto que não, não conseguem ou não irão ajudá-lo. Em primeiro lugar porque a relação é unilateral, consigo como a parte dependente. Estará a pedir algo deles, mas o que está a oferecer? Assim sendo há “inércia social”; não pode simplesmente pedir a alguém para falar inglês consigo. E por último, não irá querer perturbar o equilíbrio social do seu “território”, onde as pessoas poderão falar acerca de si durante muito tempo. Experimente procurar mais longe.

i. Os “parasitas” do inglês. Isto é o inverso ao parágrafo anterior. Estas pessoas querem-no a si a “ensinar-lhes inglês”. Muitas vezes não há estruturas para os seus requisitos – e também terá que as providenciar! O que querem, exactamente, é “ordenha-lo”, e têm muito pouco para dar de retorno, em relação ao que gostaria de receber. (É por este motivo que alguns professores estrangeiros sentem que são usados como “vacas Inglesas”). Não pode “ensinar alguém” a falar inglês – eles têm que o fazer por si próprios e a relação deve beneficiar “ambas as partes”, ou pelo menos de uma forma previamente acordada. O “nome do jogo” é resultados e não relações. Assim sendo o “parasita inglês” não lhe irá servir para nada. Tente evitar ou terminar relações assim.

j. Relações sem futuro. Alguns relacionamentos simplesmente não valem a pena - literalmente. Isto não tem a ver com a pessoa que está a ajudar ser um parasita mas apenas porque não tem futuro na língua inglesa. Um exemplo seria uma pessoa cujo inglês é terrível, até mesmo sem qualquer tipo de esperança, mas que querem “ir para (estudar na) América”. Poderia passar imenso tempo a tentar ajudá-los e para quê? É a sua vida também! Muitas pessoas já deviam ter mudado de curso à muito tempo, mas alguém (provavelmente os pais) os forçou a ter uma relação infeliz com o inglês. Lembre-se, é tudo acerca dos resultados e não dos relacionamentos. As coisas irão correr-lhe melhor se começar a pensar como um funcionário de hipotecas/empréstimos de um banco em vez de como a “fada madrinha” do mundo inteiro!

k. Os “perus”. Em língua chinesa, um peru é um “*xiao ren*”. Estas são as pessoas mais perigosas da sociedade, a meu ver – e não apenas no que toca a aprender inglês no imediato, por si próprios, sem a ajuda de estrangeiros! Estas são as pessoas com quem tem que ter mais cuidado! Na América há uma expressão que diz, “Por cada pessoa que quer fazer algo, há dezanove perus a tentar puxá-lo para baixo”. O mesmo acontece em todo o mundo, onde quer que o sucesso e a inveja coexistam. Todos os que falham na “corrida de ratos” auto-imposta irão ressentir todos os que aspiram mais e lutam para seguir em frente, que anseiam por se libertar da inércia do momento e insistir nas suas esperanças para o futuro. Eles são muitos e estão de olho em si. Sem qualquer dúvida, estes são os seus inimigos externos mais perigosos. Esteja atento!

l. Estrangeiros hostis. Sim, há estrangeiros hostis por aí. Quer trocar algumas palavras com o seu inglês arduamente adquirido com eles e pimba! Recusam-se a falar-lhe, dizem para desaparecer e “descartam-no”. Magoa. Ou pior ainda, vão encanta-lo, mimá-lo, usá-lo, fazer-lhe promessas, levá-lo ao êxtase –e depois descartá-lo. Ouvei uma história (na qual posso acreditar) de um estrangeiro que terminou a relação com a sua namorada pelo telefone, pouco antes de embarcar no avião de volta a casa. Lembrem-se, a maioria dos estrangeiros têm os seus próprios objectivos para estar aqui na China e não querem ser desviados ou distraídos deles. (E caso persiga o seu doutoramento no estrangeiro, devia fazer o mesmo.)

m. Sem encorajamento. Agora passamos do “quem” para o “quê”. Na sua demanda para aprender inglês, irá enfrentar invariavelmente períodos de solidão, onde ninguém o estará a encorajar. É tão agradável e útil quando alguém o encoraja! Pode realmente fazer a diferença, contudo, está sozinho e parece que poucas pessoas se importam com isso.

n. Sem apoio. Para além do que as pessoas dizem, o que é que elas fazem por si? Dão-lhe os seus livros antigos, jornais, revistas ou um sorriso amigável quando se cruza com eles? Chamam-no para o informarem de qualquer tipo de novidades relacionadas com o inglês das quais não tenha conhecimento? É “seguro” para si assumir publicamente que é um confesso amante do inglês e do auto-aperfeiçoamento? Se não é, então luta sozinho. Neste caso, a diferença é que aqueles que estão à sua volta podem ser tão desgastantes como os que se opõem.

o. Opinião pública. A opinião pública pode ser muito destrutiva; mais ainda, opõe-se aos muitos que se querem erguer e crescer no que toca ao inglês. Quanto mais se afasta dos centros de cultura moderna e educação superior (ex. as grandes cidades e as universidades) esta oposição torna-se mais forte. A opinião pública é também muitas vezes inspirada e alimentada por ignorância e inveja.

p. A visão de outras pessoas é-lhe imposta. Se há alguma constante na educação é a de que os responsáveis e administradores da maioria das (ou todas) escolas acreditam que a sua maneira de educar, o seu “sistema”, o seu “modelo” é o melhor ou mesmo o único. O mesmo acontece em muitas empresas. Quando uma visão externa lhe é imposta, é difícil seguir a sua. E se o fizer é possível que perca o emprego. No momento em que declarar quem ou o que é que é, outros serão atraídos por si, de forma a sujeitá-lo aos seus moldes. Não há nada pior que ser “reconstruído” de forma a incorporar um sistema com o qual não concorda.

q. O culto do conformismo. Em grupos pequenos, os portadores de valor dominante tentam muitas vezes forçar ou persuadir os outros a obedecer-lhes. É tão mais fácil calar-se e fazer (ou ser) como os que estão à sua volta... uma vez que se levamos o inglês a sério, iremos destacar-nos e mais cedo ou mais tarde seremos um alvo.

r. O culto da mediocridade. Um dos traços característicos da inveja, a meu ver, é o forte desejo de cortar, reduzir, enfraquecer ou até mesmo destruir aquilo que odeia, pois sabe que nunca será capaz de o igualar. Muitos agrupamentos sociais,- sejam eles uma sociedade, uma povoação, uma escola ou até mesmo uma turma – irão derrubar qualquer individuo que se estique demais. A maneira mais segura é ser indeterminado, “mais ou menos”, comum – o que é na realidade apenas outra forma de dizer “mediocre”. É claro, que faz bem o seu trabalho, contudo fá-lo apenas para agradar aos seus superiores. A partir de uma certa linha invisível, perde o seu favor e fica sujeito à sua inveja, bem como a ataques por parte dos seus colegas que se sentem ameaçados por si.

s. Acerca de competição. O mundo laboral – o local de emprego – é uma zona de combate. Pergunte a qualquer aluno da faculdade recentemente licenciado. Pergunte-se a si próprio... acabou de arranjar um trabalho certo? Para qualquer pessoa que tenha aspirações de subir e avançar na vida, isto significa que a maioria das pessoas à sua volta é sua rival; logo, é difícil aprender inglês de forma pacífica com as mesmas pessoas contra quem compete.

t. Iniciativa individual é abafada. Todos os problemas acima mencionados têm um efeito cumulativo. Isto quer dizer que é menos provável que o seu – eu – individual tente estudar inglês sozinho, no imediato, por si próprio, sem um amigo estrangeiro. Numa cultura onde a “face”, a relutância em levantar-se e destacar-se e a consciência de

grupo são consideradas como importantes, onde a iniciativa pessoal é frequentemente abafada. Parece que tudo está contra si – abertamente, subtilmente ou dissimuladamente. Parece tão fácil desistir!

u. Ressentimento da parte de outros. Vivemos numa era progressiva e moderna, contudo o ressentimento nunca muda – é tão velho como a humanidade. A linha que separa o uso do inglês de forma a extrair o elixir do “desenvolvimento” de um país estrangeiro para a China e o uso do inglês de forma a extrair-se a si próprio de actual “zona de inércia” é muito, muito fina; entre servir o país primeiro e os interesses pessoais; entre ser uma parte orgânica da multidão tornando-se o seu defensor e ser um lótus rebelde, nascendo a partir da lama da mediocridade tornando-se um alvo. Todos os que estudam inglês no imediato, por si próprios, sem a ajuda de um estrangeiro e com verdadeira devoção irão ser olhados com uma grande variedade de sentimentos.

v. Assim termino este capítulo. Estas são algumas das forças adversas externas que irá experienciar à medida que avançar na sua demanda. De seguida, iremos examinar os problemas internos.

***De si próprio – “podridão interna” e “colapso externo”. [From yourself – “inner rot” and “outer collapse”]***

a. Sem sonho. “Não havendo profecia, o povo se corrompe”. Tudo começa com um sonho e morre pela falta de um. Talvez o maior problema que terá que enfrentar seja este. Tenha um sonho e terá um destino; se não tiver, está simplesmente à deriva. É o sonho que o inspira a avançar quando está envolto em circunstâncias sombrias.

b. Objectivos confusos. Se não sabe o que é que quer, tem um problema. Em primeiro lugar, veja para lá dos objectivos externos e examine as motivações internas. É possível que tenham falhas, que estejam mal orientadas ou incompletas; se for esse o caso, elas irão afectar negativamente os seus objectivos – e a sua produtividade. No vazio não existe produtividade. Se as suas motivações e objectivos dizem coisas diferentes e vão em direcções opostas, então isso significa que é uma pessoa dividida; não consegue manter-se firme.

c. Incertezas sobre onde começar. Em relação a isto a culpa não é sua. A tarefa é enorme, o destino final está a muitos horizontes de distância; e como em qualquer outra viagem, o primeiro “passo” é sempre o mais difícil de dar. Há sempre também muitas pessoas a dizer-lhe onde acham que deve começar. Quando isto acontecer tenha cuidado com as “falsas partidas” no seu percurso de aprendizagem do inglês, estas podem ser muito decepcionantes.

d. Sem o parecer dos seus colegas. Se ninguém lhe diz como se está a sair, é como se estivesse no meio de um nevoeiro cerrado. Será que eles se interessam sequer? Porque é que não o ajudam? Cercam-no como navios silenciosos, sem indicar quais as suas intenções, sem dar direcções ou conforto. A única coisa que consegue ouvir é o bater incerto do mar contra o casco do seu barco. A longa jornada que iniciou é fria e solitária.

e. Poucas pessoas se importam. Por vezes, talvez a grande maioria, irá sentir que ninguém quer saber. Lembre-se, pessoas com grandes ideias tem que por vezes caminhar sozinhas durante uma temporada.

f. Preocupações acerca da sua reputação. Se tem úlceras que o atormentam quando percorre o seu caminho, então é mesmo isto! Este problema elimina muitos sonhadores porque escolhem a reputação em vez do destino. Grande erro!

g. Preocupações acerca do rendimento, renda, comida. É óbvio que temos que comer, mas preocupar-se excessivamente com estas coisas é uma ferida aberta que nos irá esgotar e tornar pouco produtivos - o que não nos trará frutos no fim do dia.

h. Fadiga. Para aqueles que querem estudar inglês após o seu dia de trabalho, a fadiga é uma constante inimiga. Normalmente, as exigências do seu trabalho não são o que tinha em mente – mesmo que o seu trabalho envolva o inglês de uma certa forma. O que estudou na faculdade pode não ter qualquer utilidade no seu trabalho, e o seu trabalho pode não ter qualquer utilidade para o seu sonho. Tudo o que lhe resta, quando pára para pensar, são as horas entre o jantar e a hora de ir para a cama – e sente-se cansado.

i. Desespero. A “sombra” do desespero está sempre à espreita; vem normalmente acompanhada pela fadiga, e quer assombra-lo para sempre. Este é um perigo constante.

j. Sem um plano. Uma vez mais, “falhar a planear é planear para falhar”. Se não tem um plano, outras pessoas podem tentar impingir-lhe o delas.

k. Sem qualquer interesse pelo inglês fora do trabalho. O trabalho é esgotante, e a vida no geral parece uma constante e difícil luta. Passado algum tempo, aprende a dominar os requisitos que o seu trabalho exige no que toca ao inglês. E agora está bem! Consegue falar inglês com confiança e bem no seu trabalho. E de uma forma subtil ou intencional, não avança mais, o seu “inglês no trabalho” torna-se uma fortaleza, da qual não se aventura a sair, e começa a perecer devido a essa inércia. Para além disso, o inglês é “aborrecido” e não faz parte da sua “vida real” fora do trabalho. O que quero é divertir-me, certo?

l. Mantêm-se no seu trabalho porque não tem alternativa. Milhares de professores de inglês de meia-idade – bem como outros – encontram-se nesta situação. Ainda mantém o seu trabalho, mas todos os dias a sua fortaleza vai ficando calcificada, a sua casa infestada com térmitas, a sua carreira repleta de cancro ocupacional. Sob estas condições, quando está apenas a olhar para o seu interior e não a aventurar-se no exterior, torna-se muito difícil o estudo do inglês, se não impossível.

m. Perder o interesse no inglês. Passado algum tempo, é possível que perca o interesse no inglês. Talvez o inglês que tem agora lhe tenha permitido ganhar os prémios que queria da vida quando era um estudante universitário. “Porque é que tenho que estudar mais inglês? Tenho tudo o que quero”. (É por este motivo que os meus estudos de chinês se foram desvanecendo. Queria viajar e “sobreviver” na China; O que aconteceu, e agora quero avançar. E não tenho qualquer interesse em ser fluente em chinês... na realidade nunca foi o meu objectivo). O lado mais trágico e negro deste fenómeno é quando perde o interesse no inglês por motivos completamente opostos a estes – porque não atingiu os seus objectivos! Em vez de desistir porque está satisfeito e aborrecido, desiste porque está desiludido e de coração partido. São muitas as pessoas que fazem esta demorada descoberta todos os anos e acredito que muitos os seguirão.

n. “Para quê dar-me ao trabalho?” O colapso da motivação. De todas as dificuldades internas mencionadas anteriormente, bem como outras que não referi, todas têm um objectivo em comum - a destruição dos seus desejos, sonhos e motivação para estudar inglês. E no final, tudo o que quer dizer é, “Para quê dar-me ao trabalho?”, e quando isto acontece é impossível estudar inglês de uma forma eficiente.

o. Esgotamento – o colapso da sua carreira. A minha intenção é terminar este capítulo do ponto de vista do professor de inglês – o de muitos de vocês e o meu. Em primeiro lugar: O “esgotamento”, como um problema ocupacional/psicológico já foi discutido noutros livros/artigos. As pessoas que praticam esse “tipo de profissões de ajuda” – médicos, enfermeiras, assistentes sociais, pais (sim!) e professores – chegam todos a um ponto em que se “perdem”. A Criatividade, o cuidado, a preocupação com

outros, a compaixão e a competência, perdem-se, e estas pessoas deixam de ser o que eram. Sofrem de fadiga, cansaço, exaustão e apatia em todos os aspectos do seu ser – Não me estou aqui a referir a meros “dias maus”. Os esgotamentos têm diferentes níveis de gravidade, bem como diferentes tipos de tratamento para cada um deles. Deve procurar qual o tratamento correcto para abordar o problema, mas de uma forma geral, envolve de alguma maneira uma mudança na sua vida, algo novo, animador, estimulante – de uma certa forma, o oposto ao que o levou ao esgotamento. Em segundo lugar: Muitos dos problemas que discutimos neste capítulo de “dificuldades internas” podem contribuir para um esgotamento. Um dos possíveis resultados é a decisão de desistir dos estudos de inglês. É possível olhar para a tarefa de estudar inglês tanto como uma “luta interna” do espírito, como uma “guerra externa” com as restrições da sociedade e as nossas responsabilidades sociais.

**“Outras dificuldades que vão surgir” – “opressão”, “distracção” e “tentação”.**  
**[“Other things coming in” – “oppression”, “distraction” and “temptation”]**

a. Uma das razões pelas quais desistimos de um projecto, curso ou vocação é o facto de permitirmos que as nossas intenções iniciais se desvançam; mais cedo ou mais tarde, outras ideias ou acções vêm ocupar o seu lugar; em alguns casos, essas coisas novas afastam forçosamente as antigas. Tenha em atenção estas quatro palavras: “outras” – não o que tinha pretendido inicialmente: “coisas” – abstractas ou concretas, podem ser conceptualizadas e pormenorizada; “vão” – aproximam-se, tanto de uma forma intencional ou (como lhe parece) por acaso; “surgir” – vão possuí-lo, e uma vez dentro de si vão contaminá-lo. Neste capítulo iremos discutir este tipo de ameaças aos seus planos de estudo do inglês, no imediato, por si próprio sem um professor estrangeiro. Estas ameaças são perigosas porque tentam substituir o seu caminho com um outro qualquer.

b. Carga de trabalhos. São muitas as pessoas que carregam uma pesada carga de trabalhos, mas alguns têm elevados níveis de responsabilidade. Não interessa de onde vem – seja do patrão, das necessidades dos seus alunos ou dos seus próprios projectos pessoais – quão mais enterrado estiver no seu trabalho menos tempo terá para estudar o inglês. Em casos extremos irá afectar-lhe a saúde.

c. Ir e vir do trabalho. São muitas as pessoas que têm que sacrificar entre duas a quatro horas todos os dias a ir e a vir do seu local de trabalho. Ao longo de um ano, esta quantidade de horas acumula-se num total de centenas de horas de tempo perdido. Para muitos não há outra hipótese. Autocarros sobrelotados dificultam a possibilidade de ler um livro; para além disso, a viagem para o trabalho está normalmente repleta de ansiedade, e o regresso a casa é um experiência esgotante para alguém que já está cansado.

d. A escola que frequentam fica muito longe de centros culturais, tais como salas de concertos, museus, bibliotecas bem abastecidas e livrarias de qualidade. Todos precisamos de estimulação cultural (e mental/emocional/social). Essa estimulação renova-nos e permite-nos fazer melhor o nosso trabalho no dia seguinte. Se vivem em Pequim ou em Xangai têm muita sorte no que toca a este assunto. Se vivem numa capital de província, tem alguma coisa – mas menos. E por ai adiante. É óbvio que, televisões, DVD e os centros culturais acima mencionados podem ser encontrados em diferentes níveis por todo o país, mas uma cultura mais “elevada”, externa (Chinesa, claro, e outros tipos), permitem-lhe afastar-se, transcender e esquecer por algum tempo os ambiente que o envolve, as suas condições presentes, e os seus tão familiares colegas. E isto é muito refrescante. Na ausência de tais distracções, tudo o que tem é –

mais do mesmo. Para alguns, isto é extremamente paralisador, para outros é suportável. E no seu caso?

e. Continua a fazer “os mesmo planos de aulas de sempre”. Todos sabemos que é desgastante, já o sofremos na pele – e todos fazemos o mesmo. Quando era um jovem professor, um jovem funcionário, esforçava-se ao máximo nas preparações, trabalhava empenhadamente e adorava os seus alunos. Agora já não. Preguiça, complacência, exaustão, bem como outros sonhos levaram a que “reciclasse” os seus planos de aula. Estes são os “factores externos”! Estes são sintomas de uma problema que afecta também a vossa capacidade para estudar inglês: leva à rotina e leva a mais preguiça. Quando se sentem assim e agem desta forma, de que forma vão estudar inglês?

f. Casar. Não há qualquer problema em casar, mas vai reduzir-lhe o tempo livre de uma forma substancial, de forma a dificultar o seu estudo do inglês.

g. Ter filhos. Este vai certamente retirar-lhe o tempo livre! Vai dominar completamente a sua vida.

h. Projectos competitivos. A maioria das pessoas mede a sua produtividade ou o seu sucesso na vida não por aquilo que faz “no trabalho” mas por aquilo que faz quando chega a casa depois do trabalho todas as tardes. Isto é uma característica lamentável da nossa sociedade e da natureza humana: só somos livres para sermos nós próprios quando já todos “receberam” e nos é dada a ninharia que resta. O que resulta em agarrarmo-nos a essas “janelas de tempo” de forma invejosa. Isto significa que (todas as noites entre as 8 e as 9 da noite) fazemos sempre outra coisa qualquer, a nossa dedicação ao Inglês sofre consideravelmente.

i. Tornar-se um líder ou um administrador. Muitos professores não gostam de se tornar administradores, uma vez que esta “sorte” os retira das salas de aula e afasta dos seus alunos, dos seus “bebés”. Também os afasta do odor inspirador que provém das “cozinhas” de educação. Há reuniões a que se tem que ir (muitas!), comités a dirigir e pais para controlar. Logo, isto afecta a capacidade de perseguir os seus próprios objectivos, tais como estudar inglês. No que toca a tornar-se um líder, cuidado! Se o “pedestal” não o destruir, se não tiver cuidado vai paralisar os seus objectivos pessoais ou privados constantemente.

j. Já não é necessário sobreviver às rigorosas e desafiantes exigências da faculdade. Lembra-se dos loucos tempos da faculdade, quando comia “*liang pi zi*” (*e trabalhos de casa*) ao pequeno-almoço, almoço e jantar? Leu livros suficientes para encher uma mala e escreveu o suficiente para preencher uma lista telefónica... pelo menos, disse que o fêz. Bem, quando começou a trabalhar, tinha uma nova leva de trabalhos para fazer. Com o tempo, começou a compreender, depois a gerir, e finalmente a dominar as suas responsabilidades nas aulas e no escritório. Criou um sistema elaborado de gestão reduzida de forma a lidar com o seu trabalho e depois desligar a grande maioria da sua capacidade de criação. Hoje, simplesmente existe. Os alunos conseguem ver isso, e subconscientemente, sabe o que está a fazer. Nestas condições, é extremamente difícil perseverar na sua vocação original, na sua “Demanda” – de ser um aprendiz de inglês toda a vida!

k. Fracasso. A vida é difícil, bem como a sociedade. Outras pessoas entram em conflito consigo. E por vezes, vai-se abaixo. Quando “em crise”, tem tendência a “simplificar”, “rejeitar”, eliminar ou “reavaliar” a suas prioridades – ou, dito de outra forma, desiste. Tudo o que não é considerado “essencial para a sobrevivência, família ou trabalho” são as primeiras coisas a serem deixadas para trás quando lida com o fracasso... tal como os estudos do inglês. Neste momento considera, “Será que vou conseguir continuar?”. Fracasso não é quando morre mas quando os sonhos morrem.

l. Sucesso. Talvez este seja mais perigoso que o fracasso, porque o degrada através de sentimentos complacentes de orgulho. Ou isso, ou enterra-o sob uma nova carga de trabalho e responsabilidades.

m. Ambição. De uma certa forma, a ambição é útil, uma vez que o impele para a frente e para cima. Contudo, se o inglês não é a ambição que o impele, que influencia tudo o que planeia, pensa ou faz... outra coisa será. Tal como herdeiros de um trono, as ambições não toleram rivais. Se a ambição não o prejudicar, irá certamente prejudicar os seus tão estimados sonhos de dominar o inglês, no imediato, por si próprio, sem nenhum estrangeiro para o ajudar.

n. O resultado. Qual é o resultado de todas estas “outras dificuldades que vão surgir”? Vai morrer? Perde o seu trabalho? Os seus filhos vão abandoná-lo? Não necessariamente. A curto prazo, o resultado vai ser tornar-se infrutífero – ou seja, infrutífero em relação ao seu “primeiro sonho”. A semente que plantou irá (talvez) crescer, e talvez viver o tempo habitual, mas não irá dar frutos. Sem frutos, não há futuro; sem sementes, não é possível semear; sem colheita, não há satisfação; sem gratidão, não há significado; sem conclusão, não há realização. Quanto mais tempo passar, mais dolorosa se vai tornar esta revelação. Afinal, não são os “frutos”, o resultado, a “recta final”, o produto, a razão para tudo isto, o “nome do jogo”?

### **Materiais/Recursos – “fome lenta”. [Materials/Resources – “slow starvation”]**

a. As livrarias locais não têm nada. Todas as armas precisam de balas, e este sonho de falar inglês precisa de livros e outros materiais. Se vive longe de uma grande cidade ou nas montanhas e a livraria local não tem nada (actualizado ou na área que precisa), então tem um problema.

b. A livraria é demasiado longe. Se vive longe da livraria local mais próxima (estou a pensar em todos vocês que vivem nas montanhas), não consegue aceder ao que precisa – facilmente ou de todo. Está dependente das raras viagens durante o Festival de Primavera ou para algum casamento. Por último, não pode sempre contar com outros para lhe trazerem os livros; eles nem sempre sabem o que lhes vai no coração.

c. Falta de materiais. Procura na sua escola, casa ou local de trabalho. Não há materiais suficientes para preencher a sua mente, muito menos as dos seus estudantes.

d. Falta de dinheiro. Porque é que muitas vilas estão repletas de veículos com tracção às quatro rodas, mas é habitual não haver dinheiro suficiente para pagar livros escolares e outros materiais? Se não há dinheiro suficiente para este tipo de coisas, cérebros jovens morrem à fome. O mesmo acontece com pequenas livrarias e bibliotecas.

e. Materiais locais estão desactualizados. Isto pode dever-se à falta de dinheiro para comprar materiais, conhecimento acerca do que encomendar, ou “inércia” (ex. preguiça e teimosia) da parte do *staff* mais velho e inveterado que detém o poder. Tentem ser um professor novo numa escola de uma vila! Os efeitos são catastróficos, quando pensa nas crianças que usam este tipo de materiais.

f. Materiais locais são também controlados pela bibliotecária. Até um certo ponto não pode culpar a pobre da bibliotecária; Se esta não fosse rigorosa, as prateleiras ficavam vazias muito rapidamente. Ainda assim, acesso restrito à informação impede o aumento do conhecimento, e gera também um certo problema de “aprendizagem desamparada” por parte das crianças da escola – e talvez até de si próprio. Suponho que quanto mais remota for a biblioteca, mais os livros são controlados.

g. Materiais emprestados a alunos “desaparecem”, são acumulados ou tirados de circulação. Esta é uma das minhas maiores queixas com os meus próprios alunos! Eles

são um buraco sem fundo – materiais que lhes são emprestados nunca mais são vistos. De uma certa forma, isto é compreensível, uma vez que certos materiais – principalmente materiais estrangeiros – são tão raros e procurados, e os alunos estão sedentos (não, esfomeados) por mais, novo e interessante conhecimento. Contudo, há graves consequências que provêm desta “cultura de colecta” entre os alunos, bem como muitos dos seus professores. Impede a partilha e cooperação, os alunos mais fracos ou tímidos são postos de parte, e a educação dá mais um passo na direcção da “sobrevivência dos mais fortes”. Irónico para uma busca humanística como a educação.

Conclusão – À medida que se debate para aprender inglês, no imediato, por si próprio, sem a ajuda de um estrangeiro, vai ver que vai encontrar muitos problemas. Há problemas que vêm de dentro, de fora – de todos os lados. Podem vir lenta ou rapidamente, de um estranho ou de um amigo – ou até mais próximo. “Os inimigos de um homem serão membros da sua própria casa.” Não duvidem – o vosso conhecimento de inglês está sob ameaça. Muitos factores da vida estão à espera para se meterem no vosso caminho – de dia ou de noite. “Se não lhe der uso perde-o.” Esta regra começa a partir do momento em que adquire um novo conhecimento. Este capítulo é muito deprimente, mas é importante que saiba as dificuldades que tem pela frente, antes de as enfrentar, e como as enfrentar. Por outras palavras, “Conheça o seu inimigo”... antes de o enfrentar.

Os inimigos são muitos. Tem que “reconhecer os custos” agora. Tenha estas palavras em consideração: “Suponhamos que um de vocês quer construir uma torre. Não se irá sentar e estimar os custos para saber se tem dinheiro suficiente para a completar? Porque se construir as bases e não conseguir terminar, todos os que virem irão ridiculariza-lo e dizer “Este começou a construir e não foi capaz de terminar”. É possível que as pessoas não o ridicularizem, mas talvez essa acusação venha de dentro, à medida que sentir o peso do arrependimento mais tarde.

Por último, estes problemas também servem como instruções em como evitar estes mesmos problemas (ou pelos menos como geri-los), e explorá-los de forma criativa. Muitas dificuldades contém em si próprias as respostas para as suas próprias soluções, se procurar bem. Iremos discuti-las no próximo capítulo. A abordagem a este livro irá também tornar-se mais positiva e optimista.

#### **IV. Como evitar problemas e explorá-los criativamente. [How to avoid the problems and exploit them creatively]**

Este capítulo é o ponto de viragem deste livro (para aquilo que foi até agora). Já passámos tempo suficiente a olhar para coisas pesadas e deprimentes. Contudo achei que era necessário – é sempre importante manter os pés na terra. Agora vamos passar dos problemas às soluções, do pessimismo ao optimismo, dos perigos às oportunidades, dos obstáculos à desobstrução e das limitações às vantagens. Muitos problemas têm no seu interior a semente para a solução dos mesmos. Devemos estar atentos e ser cuidadosos relativamente aos problemas, mas eles podem indicar o caminho para a sua própria solução... no próprio momento em que aparecem no local de trabalho.

Este capítulo irá reexaminar os vários problemas levantados no capítulo anterior e depois sugerir algumas formas para resolver estes problemas imediatamente, em vez de os deixar para depois.

## De outras pessoas. [From other people]

a. Colegas de trabalho. Primeiro: Normalmente num departamento ou escritório, há alguém em quem podemos confiar e com quem podemos cooperar; esta pessoa pode até partilhar o seu desejo de aprofundar o seu inglês. Contudo não são amigos, não são colegas linguistas, parceiros de inglês, mas um “aliado temporário”. Digo isto porque o local de trabalho é demasiado “político” para que seja de outra forma! Quando se trata de trabalho e de salário, todos têm um “olhar esfomeado”. Pode cooperar com este aliado em vários “desafios do inglês” que aparecem no seu ambiente de trabalho: algo que precise de ser traduzido, um artigo do jornal que o patrão não tenha “compreendido bem”, um capítulo de um manual desactualizado que precise de ser actualizado, um teste de inglês que precise de ser redigido. Podem trabalhar em conjunto nestas tarefas – principalmente nas que os outros professores não quiserem – e com o tempo, irão desenvolver as suas capacidades para o inglês numa determinada área. Nota: Esteja preparado para trabalhar muito. Com o passar do tempo vão ambos adquirir uma reputação no vosso departamento e outras pessoas começarão a passar os seus problemas para vocês. Segundo: Não vai encontrar esta pessoa ao questionar os seus colegas ou promover esta demanda entre eles – vai ter que “seleccionar previamente” esta pessoa. Deixar que as circunstâncias do dia-a-dia levem a acontecimentos através dos quais consiga avaliar os vários pretendentes. Para depois então recrutá-los. Tenha cuidado com os que tiverem a tentar recrutar a vocês – a menos que já os tenha seleccionado previamente e saiba que têm interesses semelhantes aos seus. Aquilo que está a procurar é uma relação de conveniência, baseada em interesses comuns. Terceiro: Não deixe que esta relação se entranhe com a sua vulnerável vida pessoal: pode vir a arrepender-se.

b. Colegas de quarto. Se já tem um colega de quarto, é melhor deixar essa relação em paz – Este é o seu quarto, a sua casa, o seu “ninho” do qual temos estado a falar. Se não tiver um colega de quarto e à procura de um, que tal procurar de um que também queira falar inglês? (Ex. outro Chinês que também queira usar o inglês na vida real, no dia-a-dia.) Talvez possa publicitá-lo. Mas, claro, garanta que os critérios comuns “interpessoais” os tornam adequados um para o outro. Garanta que o nível de inglês é semelhante: isto é para ser uma experiência para aprender inglês e não para dar aulas! Depois, domine, traduza e use tudo o que a vossa vida em conjunto vos trás – para o inglês. Escolha apenas colegas do mesmo sexo, ou vai desconcentrar-se muito rapidamente.

c. Colegas de turma. Eu continuo a achar que deve manter “à parte” os seus colegas de faculdade, uma vez que tal como a sua família são a sua primeira fonte de “capital social”. Não os quer afastar ou perder!

d. Antigo professor de inglês. A maioria dos professores quer saber como se estão a sair os seus ex-alunos, e alguns ainda gostam de “orientar” caso lhes seja permitido. Por isso permita! A maioria dos professores não vos pode ensinar como costumava, uma vez que estão ocupados com os seus novos alunos, mas ainda estão dispostos a dar conselhos. Podem ser consultores. Quando os contactar faça o seguinte: Identifique-se com clareza pelo nome, turma, cidade, universidade e uma característica sua que o distinga – os professores podem esquecer os nomes, mas a maioria quer ser amável, útil e compassiva. Aqui está um exemplo: “Olá, Sr./Sra. (Jones). Daqui fala (Zhang Hong Mei), da turma número (9801), de (Urumqi), da (Universidade Vocacional). Lembra-se de mim? Eu costumava sentar-me ao lado da (Li Wen Ge) e puxar-lhe o cabelo!” Mantenha também o seu pedido simples e curto! Dê ao seu professor o seu número de telefone, morada, e-mail bem como informações sobre a sua

turma que considere pertinentes. Se estiverem a trocar correspondência inclua um envelope extra com a sua morada para ser mais fácil caso o seu professor lhe queira responder. Faça SEMPRE isto cada vez que lhe escrever!!! Lembre-se que a maioria dos professores estrangeiros NÃO CONSEGUEM MESMO escrever no envelope na língua chinesa! E por isso deve sempre, mas sempre fazer isto – ou não vão conseguir escrever-lhe de volta! Escreva a sua morada completa, bem como a do professor de forma clara, seguindo o formato correcto para o envio da carta. Como professor estrangeiro, eu convido muitos dos meus ex-alunos a continuarem a enviar-me as suas composições, para que as possa rever e corrigir. E de seguida devolvo-lhes o trabalho de casa facilmente, uma vez que também me enviaram um envelope já com a morada. Se tiver este tipo de relação com um professor antigo, isto é muito positivo!

e. Namorado/namorada. Uau! Eu tive uma ideia completamente louca. Se realmente tem o desejo de aprender inglês, no imediato, por si próprio e sem ajuda... porque não, encontrar alguém que também partilhe o seu ponto de vista, os seus desejos e sonhos? Ou seja, quanto da sua vida é que pensa entregar a esta pessoa? Ou quanto planeia esconder? Muitos escritores famosos ingleses e americanos foram parcialmente bem-sucedidos ou arruinados pela forma como os seus respectivos cônjuges os apoiaram ou prejudicaram. O “chamamento” para uma qualquer causa revolucionária é muitas vezes destruída pela oposição ou relutância de um cônjuge. Não tenha dúvidas acerca disto. A expressão “Dormir na mesma cama mas sonhar sonhos diferentes” é bem real. Assim, podem “viver os vossos sonhos de olhos abertos”, e fazer com que aconteçam. Se o seu cônjuge não for tão entusiástico em relação às suas ideias, obtenha pelo menos a sua permissão para que o deixem fazer “o que tiver que fazer”. Caso contrário é melhor ter em consideração que é melhor terminar a relação.

f. Marido/mulher. Tal como os descritos previamente, se tiver um cônjuge com uma maneira de pensar semelhante, pode lançar-se nesta “aventura bilingue” até ao fim. Pode experimentar qualquer coisa. Se não for esse o caso, bem... irá ter que ajustar-se tal como deve ser. Se o seu cônjuge concordar, pode ter um lar bilingue com todas as partes da sua vida organizadas de acordo – amigos, livros, reuniões, filmes, trabalhos *part-time* a partir de casa (explicações; trabalhos on-line como revisões e edições, ou literários), tempos livres, culinária, telefonemas, e por aí adiante. Irão ter a oportunidade de se conhecer e descobrir novamente. Depois há a sua família...

g. Filhos. Não vou tentar explicar aqui como dar uma educação bilingue em casa, porque não me é possível, mas ao que parece tem aqui algumas oportunidades maravilhosas para estabelecer bases linguísticas com os seus filhos. Tenha em atenção: Não estou a dizer para enfiar os seus pobres filhos num daqueles programas “instantâneos” competitivos que estão na moda para lançar os seus filhos para o sucesso e para uma faculdade à sua escolha. Estou a referir-me a uma coisa e uma coisa apenas – crescer como bilingue (“naturalmente”). O objectivo não é acabar a falar como uma qualquer criança estrangeira, mas para ter um conhecimento completamente funcional do uso do inglês do dia-a-dia. Após a aquisição destas bases adquiridas através do tempo, tudo pode acontecer. Então, o que é que faz? Aqui ficam algumas ideias: faça do inglês uma parte funcional do seu lar, não um “brinquedo social” ou uma rampa de lançamento para a universidade. Não associe o inglês a progresso, nem a “ascensão social” ou sobrevivência; associe-o ao seu dia-a-dia, à sua vida no trabalho. Quando as bases do inglês tiverem sido adquiridas, leia histórias de embalar – todas as noites até eles irem para a universidade. Este simples acto tem profundos efeitos no desenvolvimento da sua linguagem. Encha a sua casa com música, material impresso, visitas que falem ambas as línguas, bem como de amor.

h. Pessoas do bairro. Se tiver algumas pessoas no seu bairro que também gostem de inglês, podem talvez combinar encontrarem-se uma vez por mês na casa de alguém. Tais encontros podem ser mais para “discussões de grupos” ou “debates” orientados – e não um *English Corner* comum. Esta parte é muito importante. Deve controlar quem vai a um pequeno grupo de pessoas com o mesmo nível – os “membros” concordam em não convidar estranhos, visitantes sem aprovação, ou pessoas com níveis de inglês inferiores ou superiores. O objectivo é manter ou desenvolver o que têm (o seus amigos também), para o usar num ambiente com um pequeno grupo, falar de assuntos do dia-a-dia que acontecem no bairro. Estas conversas não têm nada a ver com “aprender inglês” ou “preparar para a ir para a América”, ou os típicos assuntos discutidos nas típicas “conversas livres” das faculdades. Partindo deste princípio depois decidem para onde evoluir, se evoluir de todo.

i. Os “parasitas” do inglês. Ou lhes dizem para se afastarem e os deixarem em paz ou descobrem qual o seu nível de inglês e lhes sugerem que vá encontrar um estudante universitário que os ensine. De qualquer das formas, livrem-se deles!

j. Relações sem futuro. Pode fazer a mesma coisa neste caso, mas seja mais amistoso e faça um esforço maior para os ligar a um estudante universitário. Só porque não vão chegar a lado nenhum consigo não quer dizer que não tenham o seu próprio destino. Já estive nessa posição um dia.

k. Os “perus”. Evite-os como a uma praga. Não os deixe fazer parte dos seus sonhos de uma vida com um melhor nível de inglês sob nenhuma circunstância.

l. Estrangeiros hostis. Se forem “descartados”, têm basicamente duas hipóteses – discutir com eles ou ajudá-los. A segunda opção é a melhor. Se souberem o que precisam então têm uma base para comunicar com eles. Se não os conhecerem ou não souberem quais os seus problemas, podem facilmente perguntar “Precisam de ajuda, eu não sou um parasita do inglês”. Depois aguardem. Se mesmo assim forem descartados, esqueçam. Se a resposta for sim, então tentem ajudá-los – se for possível. Concentrem-se no que eles precisam, ajudem-nos, vão-se embora – e sorriam. Acabaram de ter uma “experiência autêntica com o inglês”! O segredo é o seguinte: Se souberem quais as necessidades do estrangeiro, têm uma grande hipótese de o ajudar, e através dessa ajuda, de falar. Caso contrário não passam de um empecilho para eles. Lembrem-se, os estrangeiros gostam da sua privacidade, da mesma forma que os chineses gostam da sua “face” - é uma das coisas que valorizam mais. Se estiverem a falar com eles para vosso próprio benefício e não o das suas necessidades (a menos que estes tenham permitido ou convidado a fazê-lo), estão a tratá-los como “vacas leiteiras do inglês”, e estão a comportar-se como parasitas!

m. Sem motivação. De facto precisa de motivação. Mesmo os mais fortes e duros lutadores precisam de ouvir palavras de motivação e receber apoio para melhorar. Primeiro: Tem alguém na sua vida com quem possa desabafar independentemente das circunstâncias, que o deixe deitar a cabeça no seu colo (por assim dizer) e adormecer? (estou a falar de forma figurativa – e para alguns leitores de forma literal). Esta pessoa em questão não precisa de falar inglês – qualquer pessoa com o “coração certo” serve perfeitamente. Pode partilhar com esta pessoa as suas alegrias, as suas dificuldades, as suas falhas, os seus sucessos nesta sua perpétua demanda de dominar o inglês. Por vezes, eles vão motivá-lo a continuar. Segundo: Este é o lugar onde, para alguns, onde o consolo da religião é vital e os sustenta. Terceiro: Para os transcendentalistas e amantes da natureza entre vocês, talvez não seja uma pessoa que faz isto por vocês mas sim um lugar que vos renova. Quando eu estava na faculdade, eu costumava sair do recinto da faculdade e caminhava pelos bosques durante uns vinte minutos até chegar a uma clareira na parte de trás de uma casa. Havia ali um pequeno jardim no meio da clareira.

Os vegetais estavam negligenciados e plantados de forma descuidada, com erva alta e outras ervas a crescer mesmo por debaixo da terra dos canteiros raramente cuidados, e as árvores da floresta erguiam-se densamente mesmo ao lado da relva por cortar – a observar e à espera para entrar. Faz vinte anos que não volto aquele lugar, mas carrego-o profundamente comigo no meu coração, tal como alguém poderia levar a fotografia do seu grande amor, porque era e é o lugar de descanso da minha alma cansada, errante, inquieta e esgotada. Encontrei ali uma espécie de encorajamento. Quarto: Faço menção a estes três “lugares” com um objectivo em mente – que o leitor também consiga encontrar um lugar de encorajamento neste seu percurso para o inglês, de forma a conseguir encontrar a “alegria da viagem”. É necessário.

n. Sem apoio: Se precisar de algum tipo de apoio então tente encontrá-lo. Contudo, deve ter cuidado para que não seja desiludido – ou até mesmo traído – por aqueles em quem deposita a sua confiança. Por outro lado, há pessoas que gostam de fazer as coisas sem qualquer tipo de apoio – isto permite que tenha uma maior independência e flexibilidade, bem como uma maior liberdade das restrições da “dependência”, responsabilidade e traição. Descubra qual considera mais apropriada para si. Escolha duas, três ou mais fontes de apoio provenientes de diferentes “áreas” da sua vida; por outras palavras, “diversifique” tal como faria ao comprar acções. Não permita que haja qualquer tipo de ligação ou comunicação entre os seus elementos de apoio – mantenha-os longe uns dos outros de forma a evitar que a traição ou quaisquer outros problemas se espalhem.

o. Opinião pública: Por um lado, não preste muita atenção ao que as outras pessoas andam a dizer sobre si. Por outro, tente ficar longe do escrutínio público; seja “discreto”. Há dois tipos de “perus” – os activos e os passivos. Os activos são verdadeiramente perigosos porque estão à “caça” de pessoas como o próprio leitor. Os passivos só reagem aquilo que vêem ou ouvem; assim sendo se for discreto, não irá ser perturbado frequentemente pelas suas “opiniões públicas”

p. Uma visão que lhe é imposta por outros. Se o seu chefe ou supervisor lhe diz “como fazer”, então tem um problema. Não pode discutir com ele e arriscar-se a perder o emprego! Contudo, tenha isto em mente: mesmo que não concorde com a filosofia daquilo que lhe está a ser pedido que faça, pode fazê-lo porque representa uma oportunidade para usar o inglês, fazer algo novo e com o qual não está familiarizado. Em todas as experiências, tem de haver sempre espaço para aprender algo novo. É uma “experiência de aprendizagem”. Uma outra coisa: se vier a ser chefe ou supervisor, por favor não trate os outros da mesma forma!

q. O culto do conformismo. Seja você próprio: ou abertamente, com dificuldades; ou secretamente e por trás de uma “fachada”. De qualquer forma, faça o que for preciso de forma a fazer e a ser a pessoa que quer.

r. O culto da mediocridade. Não se torne parte de tal movimento, nem na sua vida nem no seu local de trabalho! Irá consumi-lo. Se der sempre o seu melhor em tudo aquilo que faz, normalmente irá ter retorno, uma recompensa – um elogio por parte do chefe, melhorias no seu inglês, e olhares hostis por parte dos seus colegas. A sua demanda pelo inglês é uma causa nobre – assim sendo, dê o seu melhor. Como uma vez um antigo professor meu disse aos meus colegas – “Santos farrapos” não deixam de ser... “farrapos”. Inglês praticado de forma preguiçosa não presta.

s. Acerca de competição: Há apenas uma competição na qual se deve envolver - a luta por ser melhor hoje do que era ontem, e ser ainda melhor amanhã. Evite conflitos com outras pessoas principalmente se o desvia dos seus estudos do inglês. Uma última coisa: não entre em discussões e competições com os seus colegas, principalmente quando está quase a licenciar-se e numa procura desesperada por emprego. O preço que

irá pagar e a perda de “capital social” que irá sofrer irá suplantar de longe qualquer coisa que poderá ter conquistado no seu primeiro emprego!

t. Acerca da traição. Há apenas um tipo de traição do qual deve ter receio ou vergonha – a traição aos seus sonhos e planos para dominar o inglês por... si próprio. No que tocas ás outras pessoas, pode proteger-se através de cultivar amigos em diferentes círculos que não se conheçam uns aos outros. Por fim: aceite o facto de que traições de baixo nível estão sempre a acontecer na maioria dos locais de trabalho e salas comuns de professores. Não deixe que isto o distraia da sua aprendizagem do inglês; evite confusões “políticas”!

u. Iniciativa individual desencorajada. Se trabalha num local onde pensar por si próprio é desencorajado, o que deve fazer? Se não está disposto a confrontar o sistema ou a trocar de trabalho, pode resguardar-se no trabalho e expressar o seu carácter individual e criatividade em casa. Talvez possa expressar-se dentro dos padrões da escola usando a abordagem “liberdade dentro dos limites”. Independentemente da forma que escolher, use-a como meio para atingir o seu objectivo – a busca contínua para dominar o inglês.

v. A problemática da oposição invejosa. Irão sempre haver pessoas que vão desprezar aqueles que adoptam ou estudam coisas estrangeiras – ou uma língua estrangeira. Sim, no anuário vão como “colegas”; como cínicos e críticos, fofoqueiros, falsos, manhosos, traidores e dissimulados dão-se pelo nome de “adversários”. Talvez o melhor a fazer será praticar o inglês apenas dentro dos requisitos e projectos entregues pelo seu chefe. Guarde a sua verdadeira criatividade para quando estiver a estudar em casa! Pessoas assim vão sempre existir para o por à prova e incomodar. Ignore-os.

w. Conclusão. Em suma, irão sempre existir pessoas que lhe irão levantar problemas à medida que for avançando nos seus estudos do inglês. Algumas poderão ajudá-lo directamente, outras poderão ser “trabalhadas” de forma a trazer algum tipo de benefícios e outras deverão ser evitadas. Quanto a si, avance.

### **De si próprio. [From yourself]**

a. Sem sonho. Primeiro: Tenha novamente em consideração o provérbio: “Não havendo profecia, o povo se corrompe”. O que é que isto quer dizer... e para si pessoalmente? O que significa “corromper”? (Talvez tenha um significado simbólico e não literal). Se tem um sonho, consegue exprimi-lo, defini-lo e dar-lhe um prazo no papel? (Como os professores gostam de dizer, pode “operacionalizá-lo”). Se tiver um sonho mas não o conseguir verbalizar como é que o conseguirá realizar? Se diz que não tem nenhum sonho então o que é que o está a motivar neste momento? Se não tem nenhum sonho, para onde é que vai? Se já teve um sonho, o que é que aconteceu? Realmente ajuda se tiver um sonho, para o remover da apatia ou escuridão, para o continuar a inspirar no trabalho e lazer e para o incitar quando estiver preguiçoso ou deprimido. Segundo: Deixe a sua casa, o seu local de trabalho, os seus amigos e vá para o deserto, montanhas – pelo menos algum sítio sossegado. Desligue o seu telemóvel! Tente pensar onde é que quer estar, o que é que quer estar a fazer e aponte os seus pensamentos num papel. Para mim, alguns factores mais importantes são o “estilo de vida” e a “localização”; ou seja, “Como é que devo viver?” e “Onde devo viver?”. A maioria das pessoas tem os seus próprios critérios, tal como eu tenho os meus. Deixe o seu coração falar consigo. Registe o que ouviu ou sentiu; pode analisá-lo mais tarde. Terceiro: se não gostar desta forma, pode fazê-lo à sua maneira. De qualquer forma, descubra o que o move.

b. Confusão acerca de objectivos. Já apontou os seus objectivos? São consistentes uns com os outros ou não? Compreende quais as motivações básicas que existem em si, motivando os seus objectivos? O inglês é algo que considera realmente interessante (o fim), ou apenas um degrau para outra coisa (o meio)? Estão os seus objectivos organizados de forma clara e sequencial como “primeiro, depois, seguinte, após isso, finalmente”? Estão (razoavelmente) ao seu alcance? Conseguirá suportar/sustentá-los? São o que realmente quer, ou está a ser “levado”? Estou apenas a questionar...

c. Inseguros sobre por onde começar. Se os seus sonhos, objectivos, planos e prazos já foram anotados e são razoavelmente realísticos, então ponha-os em prática, passo a passo, pouco a pouco, de acordo com os recursos e disponibilidade que a sua situação actual lhe permite. Talvez se sinta menos atormentado e mais relaxado e irá disfrutar mais desta viagem, se se recusar a permitir que as circunstâncias, exigências e outros o conduzam. Em vez disso, a decisão está nas suas mãos; decida o que irá fazer e quando o irá fazer.

d. Sem *feedback* por parte dos colegas. Se não estiver a receber *feedback* da parte dos seus colegas, não se admire. Eles representam muitas vezes as forças da apatia, inércia, competição e oposição. Por isso não espere por *feedback* da parte deles. Vá a outro sítio. Lembre-se (novamente) – aqueles que o ajudam ou orientam não se devem conhecer ou sequer saber da existência uns dos outros. Porquê? Porque se alguma coisa correr mal, não vai querer “comprometer” a sua rede de apoio inteira num só dia. A quem se dirige depende de si, mas se possível, isole essas pessoas do seu “círculo” de colegas – e talvez até mesmo do seu “círculo” de colegas de turma.

e. Ninguém quer saber. Conte com isto. Infelizmente faz parte da vida. Não fique à espera que apareça uma “fada madrinha” para o ajudar. Em vez disso, tente ajudar alguém. Eu acredito que há uma ligação “ténue” ente ajudar os outros e sermos nós próprios ajudados. Uma coisa é certa, não vá à procura de “protecção” nos seus colegas!

f. Preocupações em relação à sua reputação. Se estiver preocupado com isto, irá ser paralisado pelo medo ou orgulho. Lembre-se, esta é uma das ferramentas ou armas que a “grande sociedade” usa para controlar e homogeneizar os seus membros individuais. Há duas formas para lidar com este problema: a escolha é sua. Ou declara guerra aberta à opinião pública e faz tudo o que lhe apetecer; conte com conflitos e seja forte e valente quando os “perus” forem ao seu encontro. Ou, escolhe a via clandestina e age em segredo; conte com uma viagem sombria e solitária, e crie um sistema que não possa ser violado nem por dentro nem por fora.

g. Preocupações referentes a salário, renda, comida. Francamente, esta é uma preocupação para todos nós. Temos que ganhar o pão. Tente economizar onde quer que seja possível – tanto em dinheiro como em tempo. Evite dívidas, bem como um elevado estilo de vida; isto irá ajudá-lo a distribuir mais dos seus recursos para o seu objectivo principal – aprender inglês, no imediato, por si próprio. É tudo uma questão de prioridades.

h. Fadiga. Não se mate a tentar fazer “demais” – limite-se a fazer “mais”. Gira o seu tempo e horas de sono de forma a maximizar a sua produtividade e proteger a sua paz de espírito. Resumindo, seja um trabalhador ávido e aplicado, mas não louco e desmedido nos seus esforços. O objectivo é ser bem-sucedido e não morrer. Corte nas actividades desnecessárias, para que possa ter mais tempo para dormir ou mais tempo para fazer o seu trabalho. Considera a hipótese de usar as “sestas de dez minutos” como uma ferramenta estratégica... para maximizar a sua performance ao longo das longas sessões de estudo. Faça o mesmo com a comida/água e exercício caso o corpo o exija.

i. Desespero. Virá ao seu encontro. (Tal como tudo neste livro, estas ideias são apenas a ponta do *iceberg* - pode eliminar ou acrescentar ao que aqui está escrito de acordo com a sua experiência pessoal). Primeiro: Durma uma sesta ou vá para a cama cedo nesse dia. “Quando na dúvida, ponha-se na horizontal”. Se possível afaste-se do problema, deixe a poeira assentar e tente analisar a forma de sair do problema. Dê uma cara, um nome, uma forma e uma origem ao seu desespero – uma ligação a algo concreto e visível – e depois, comece a desconstruir novamente. Agora já tem algo real e visível para confrontar abertamente, para contornar ou até mesmo fugir. Não tenha medo da palavra “cobarde” – está simplesmente a retirar-se para eliminar o problema no dia seguinte. Não deixe que o tempo e prazos, tarefas e obrigações o deixem frenético ou o façam desesperar! Lembre-se: É o leitor que gere o tempo e não o contrário. Se não terminar hoje, faça-o amanhã. Se chumbar num exame este ano, passe no próximo. Por vezes o desespero surge porque permite que os seus planos e horários saiam do seu controlo, como um pássaro a escapar-lhe das mãos. Segundo: Se o seu desespero surgir devido a uma “crise de motivação”, pare, descanse, e depois “deite as cartas todas na mesa”; tenha um longo e sincero tempo de introspecção (não “autocritica”!), e faça os ajustes necessários. Terceiro: Se já alguém o magoou, desiludiu ou traiu, esqueça, descanse, sare, recomece e continue se possível. É devido a momentos e pessoas como estas que isola os seus amigos e fontes, uns dos outros – de forma a reduzir os estragos. Em suma, quando estiver mais calmo, tente gerir as forças do desespero e depois elimine-as.

j. Sem plano. Mais uma vez: “Falhar a planear é planear para falhar”. Crie e escreva planos para tudo o que fizer – cada dia, mês, ano, projecto maior ou menor. Ligue os seus planos no tempo, para saber em quanto tempo os deve completar. Garanta que os seus objectivos podem ser medidos no que toca ao seu comportamento e não são apenas conceitos abstractos que não podem ser medidos ou contabilizados. (Por exemplo, não diga “Compreender *Beowulf*”. Digam antes, “Recontar o enredo e ideias principais do *Beowulf* com 80% de precisão”). Assim sendo poderá medir os resultados daquilo que se predispôs a fazer. Use um sistema de planeamento que funcione e seja eficaz para si; garanta apenas que os resultados dos seus objectivos podem ser medidos (ex. podem ser contados ou quantificados). Finalmente, ter um plano irá ajudá-lo escolher e eliminar todas as coisas que são um desperdício de tempo. É impressionante a quantidade de coisas que se tentam mascarar como algo útil!

k. Sem interesse pelo inglês fora do seu trabalho. Se isto o descreve então isto irá ter implicações significativas para si. Deseja desenvolver o seu inglês ou apenas manter o seu trabalho? Deseja desenvolver o seu inglês ou simplesmente arranjar um trabalho com melhor remuneração? Deseja desenvolver o seu inglês ou apenas – (aqui preenche o espaço em branco)? Tudo isto é legítimo; garanta apenas que tem objectivos claros e bem delineados, para lhe ser possível. Para conseguir cumprir os seus objectivos com sucesso.

l. Continuar no seu trabalho porque não tem outra hipótese. Pode olhar para esta situação de duas formas. Primeira, não tem outro sítio para onde ir (está encurralado). Segunda, pode sair e ir para outro lado qualquer (é livre). Se a primeira é aquela em que acredita, faça o que for preciso para manter o seu trabalho e proteja vigorosamente o seu tempo livre quando chega a casa todas as noites. Desligue o seu telefone, jante rapidamente e mergulhe nos seus manuais de inglês! Viva duas vidas e aprecie ambas. Se por outro lado acredita na segunda, então saia! Assuma os riscos, suporte as dificuldades e receba a glória. Quer deixe o seu antigo trabalho por uma aventura incerta no estrangeiro ou em Xangai ou aceite um trabalho mal pago a ensinar inglês a crianças na região montanhosa de Guangxi ou nas salinas de Qinghai, o caminho que

escolheu é gloriosos porque está a seguir o seu coração. Se isto (ou outra coisa) é o que quer ser então seja! Se esta é a direcção que quer seguir, então siga! Se isto é o que quer fazer então faça! Lembre-se apenas disto: Faça estas coisas após a conclusão da sua licenciatura e antes de se casar e ter o primeiro filho (ex. entre os 21 e os 27 anos). Pode nunca mais haver outro período de liberdade e oportunidade como esta!!! Em suma, para ambos os casos, não pense com base em “não ter outro sitio para onde ir”. Existem todos os lugares para onde ir.

m. Perder o interesse pelo inglês. Quer outra coisa? Então, se for possível, mude. Porquê ser infeliz? A infelicidade também tem um poderoso efeito negativo nas “competências de uma segunda língua” (ex. o inglês). Mas tenha cuidado: não caia na pobreza.

n. Para quê preocupar-se? Sem motivação. Neste caso, vá falar com um amigo próximo: precisa de ajuda. A sua principal tarefa é proteger e estabilizar o seu trabalho. Depois então considerar o inglês: coloque-o na perspectiva correcta. Esta crise não será resolvida numa tarde. É nesta altura que irá buscar “capital social” aos seus amigos e obter ajuda.

o. Relativamente ao esgotamento. Se tem um esgotamento, então vá à internet e procure artigos relacionados com “esgotamentos” profissionais. Instrua-se e tome as medidas necessárias. Se o esgotamento for diagnosticado rapidamente será mais fácil lidar com ele. Se for diagnosticado muito tarde, irá ser muito mais difícil de “curar”. Quantas mais e melhores mudanças criativas trouxer para a sua vida melhor, estas irão desempenhar um papel muito importante na forma como ultrapassa o esgotamento.

### **Outras dificuldades que vão surgir. [Other things coming in]**

a. Como transformar as “outras dificuldades que vão surgir” em recursos. Normalmente, estas “outras dificuldades” não o ajudam na sua luta para dominar o inglês – elas distraem-no do seu objectivo. Contudo, têm duas vantagens: São um sinal ou um sintoma da oposição contra si e uma vez que os tenha “direccionado” eles providenciarão uma estrutura ou enquadramento para que continue a sua busca por um inglês melhor. Assim sendo, não lhe resista ou se deixe invadir e enfraquecer por eles: “direccione-os” de acordo com os seus objectivos.

b. Carga de trabalho. Tente que o seu chefe lhe atribua vários trabalhos que requeiram o uso do inglês. Use estes trabalhos para desenvolver certos aspectos do seu inglês. Por vezes é permitida uma certa flexibilidade na execução destes trabalhos e pode explorar estas “janelas de flexibilidade” de uma forma subtil de forma a tornar estas tarefas úteis para os seus próprios objectivos de estudo do inglês. Normalmente há capacidades linguísticas e cognitivas que ainda pode desenvolver mais. Em termos de “capital social”, isto irá agradar ao seu chefe (um motivo menor para fazer tudo isto). Em termos de *curriculum* de ensino, pode inserir os seus próprios objectivos e planos de estudo no que estiver a ensinar – desta forma, tanto o professor como os alunos se tornam aprendizes. Afinal, aquilo que ensina através dos manuais escolares deve-se complementar com outras coisas – e é aqui que pode inserir coisas do seu interesse. Fica aqui um aviso: seja subtil relativamente a isto! Está a infiltrar o seu sistema de forma a usá-lo para seu próprio benefício (e, claro, para o bem dos alunos); não está a publicitar o seu sistema! Fazê-lo seria insensato. Sendo assim, de tudo o que faz no seu trabalho, veja como pode torná-lo útil para si; e como poderá desfrutar. Um trabalho no qual se tem prazer é muito mais fácil.

c. Ir e vir do trabalho. Estas viagens pendulares são uma maldição em todas as sociedades, uma vez que lhe rouba tempo e energia. Algumas pessoas chegam a gastar

até 4 horas por dia! O que é que pode fazer? Usar uns sapatos desportivos no autocarro e mudar para os sapatos de trabalho quando chegar ao escritório. Traga um rádio ou gravador com auscultadores para que possa estudar através de exercícios áudio enquanto estiver em pé nos transportes. Leve um livro que seja fácil de manusear – será adequado para a natureza de “pára – arranca - muda” destas viagens pendulares. Tenha “conversações livres” no seu telemóvel com alguém (usando um auricular). Envie mensagens em inglês para outros companheiros de viagens pendulares. Decore o que vê durante estas viagens para ter algo para escrever nas suas composições durante a sua hora de almoço ou à noite. Não almoce sempre na cantina do seu escritório – vá até ao jardim com uma lancheira e o seu livro inglês preferido. Depois da escola, não tenha pressa em ir de autocarro para casa jantar, tal como toda gente; coma cedo e descansadamente num restaurante pequeno perto do seu lugar de trabalho, leia um livro e volte depois mais tarde num autocarro menos cheio. Aproveite essa viagem para estudar mais inglês. Passe algumas noites por semana no dormitório do seu trabalho e use o tempo que gastaria de outra forma a ir e a vir para o trabalho a estudar inglês. Cubra a parte de fora dos seus livros com jornal para que as pessoas não saibam que está a ler algo em inglês e não o incomodem. Ponha o seu telefone em silêncio sempre que possível. Há ainda muitas outras formas de aproveitar o tempo que perde em viagens entre a sua casa e o seu local de trabalho por isso tente usá-las todas!

d. A sua escola fica longe de centros culturais. Se vive longe de Pequim e Shangai, então tem um desafio pela frente – mas não é impossível. Para começar arranje um rádio de curto alcance. Compre cem metros de fio de cobre fino isolado, e faça a ligação entre duas árvores, ao longo do seu edifício ou para a frente e para trás no estendal onde estende a sua roupa para secar. Enrole uma ponta de fio à antena do seu rádio (com uma parte do isolamento plástico removida). Desta forma conseguirá ter uma melhor recepção de rádio. Uma outra ideia: oiça *CCTV3* e *CCTV9* para programas culturais em inglês. Ou subscreva jornais ingleses tais como *China Daily* ou o *21st Century*, se puderem ser enviados para si. Ou pode fazer um acordo com um amigo que viva em Pequim. Eles guardam os jornais antigos que tenham em inglês (os mencionados anteriormente bem como *Beijing Today* ou *Beijing Weekend*, e outros); e uma ou duas vezes por ano podem ser enviados para si por correio não registado. Mesmo nas salinas de Qinghai se podem ler coisas diferentes e interessantes regularmente! Uma vez que tenha terminado de ler a pilha de jornais o seu amigo de Pequim já lhe terá enviado outra. Quanto a si, envie a sua pilha (a antiga) a outro amigo que viva em zonas ainda mais remotas. Desta forma partilha com os outros tal como partilharam consigo. Pode também usar certos artigos como material didáctico em algumas das suas aulas. O mesmo método também se aplica a livros. Ou, pode seguir desenvolvimentos culturais através da internet, que obviamente traz vantagens no que toca ao volume de materiais disponíveis. Contudo, é igualmente agradável segurar um livro ou uma folha nas suas mãos. Ou pode gravar as emissões do rádio de forma a poder disfrutar dos seus programas culturais repetidamente. Esqueça as câmaras de vídeo e os leitores de DVD – limite-se ao “áudio”. É mais simples, mais barato e torna a “busca por cultura” mais criativa e entusiasmante. Em tom de conclusão, com algum planeamento, a sua escola não continuará “desligada” dos centros de cultura; a nossa “sociedade global” transformou o país inteiro numa aldeia.

e. Continuando a planear as mesmas aulas de sempre. Sim, é verdade que mantendo-se a fazer o “mesmo de sempre” irá tornar a sua vida mais fácil, contudo após algum tempo os seus alunos podem-se aborrecer, uma vez que as suas aulas serão desta forma muito mais previsíveis. Contudo, tenha isto em consideração: se se obrigasse a escrever aulas novas, diferentes, criativas e variadas (em inglês claro), as suas próprias

capacidades linguísticas iriam melhorar. Pode considerar esta obrigação sem fim para todos os professores, uma eterna oportunidade para si como aprendiz do inglês. Esta é outra forma na qual consegue combinar o seu trabalho com a sua própria aprendizagem. Se achar o seu trabalho mais interessante, talvez tenha mais motivação para lutar contra a preguiça.

f. Casar. Tudo depende do quão radical quer ser. O seu cônjuge irá permitir que o inglês faça parte da vossa vida em conjunto em todos os aspectos, ao ponto de terem um casamento activamente bilingue; ou irá o seu parceiro conceder-lhe espaço para “fazer as suas coisas” (como um apêndice mais periférico a outra realidade central); ou irá o seu cônjuge ser indiferente ou até hostil para com os seus desejos de estudar inglês toda a sua vida? Isto é muito, muito importante. É por isso que conceitos tão dolorosos como “tong chuang yi meng”, ou “desigualmente combinados” ou “desigualmente unidos” são a desgraça de qualquer relação. Iremos analisar cada tipo de relação à vez. Primeiro: o casamento activo bilingue. Eu conheci um casal no sul da China. Ele era engenheiro e ela professora de inglês (ambos chineses). Ele tinha contacto com engenheiros estrangeiros e lia artigos de especialidade em jornais em inglês; ela cooperava com professores estrangeiros na sua escola, frequentava aulas à noite e claro dava ela própria aulas de inglês. Estavam sempre a ouvir os mais recentes álbuns de música ocidental (como é que eles se mantinham “à frente” da maioria dos estudantes universitários eu não faço ideia). Apesar do seu inglês não ser fluente, era muito, muito trabalhável e completamente compreensível. Resumindo, o inglês era usado diariamente, completamente funcional, natural e uma parte integrante das suas vidas. Não era apenas para dar “ares”, ou algo artificial. Apenas trabalho árduo, bom uso de oportunidades linguísticas e uma decisão intencional entre marido e mulher para fazer do inglês um valor partilhado e um empreendimento comum na sua vida conjugal fez com que a sua demanda de aprender inglês fosse possível. Eles são verdadeiros “modelos” de aprendizes de inglês. Ah e já agora, eles viviam como verdadeiros chineses – eram chineses a fundo. Segundo: o casamento no qual tem “espaço para fazer as suas coisas”. Neste tipo de relação, há uma parte da sua vida da qual o seu cônjuge não faz parte; contudo ele ou ela apoiam-no completamente e dão-lhe o espaço, o tempo, os recursos e as pessoas que precisar. Pense nestas coisas. Tem o seu espaço: a sua própria prateleira do inglês, uma secretária para a sua correspondência e planos de estudo do inglês (e nada mais!), um local confortável para o seu rádio, revistas empilhadas num canto da sala (e mais umas quantas para ler enquanto está na casa de banho), o tecto da sua marquise com o fio da antena do seu radio esticado, bancos extras para os seus alunos quando vêm às quartas para “conversas livres” ou lições improvisadas, e um móvel extra para sapatos para quanto tiver convidados. Tem tempo: Alguns serões todas as semanas estão reservados para si e para todos os assuntos relacionados com o inglês, e o seu cônjuge vai para outra sala ler ou sai para dar uma volta. Pode ir para fora alguns fins-de-semana para assistir a conferências ou a palestras; ou ir jantar fora com os seus colegas de trabalho. Tem os recursos: O orçamento familiar é adaptado de acordo com o seu trabalho (que de qualquer forma não é bem pago); as despesas do seu lar são reduzidas de forma a não ter que ter um segundo emprego; em vez disso pode usar a sua energia à tarde para estudar como melhor entender. Tem as pessoas: Os seus alunos, os seus colegas, e acima de tudo o seu cônjuge, que deixa que tudo aconteça, mesmo que ele ou ela não consigam compreender uma única palavra (mas que o compreende verdadeiramente). Terceiro: O casamento no qual o seu cônjuge é indiferente ou até mesmo hostil em relação aos seus desejos de estudar inglês. Bem, o que deve fazer neste caso – Defender o seu território, criar o seu próprio território ou passar à “clandestinidade”? Ou mudar de território? É óbvio que a estabilidade e segurança do

seu casamento estão em causa aqui. Consideremos cada uma das hipóteses. Defender o seu território: Se acredita realmente no que está a fazer ou no que quer fazer, então deve defendê-lo. É, afinal, uma importante parte de si. Agir desta forma poderá trazer-lhe a vitória ou discussões. Cria o seu próprio território: em vez de gerir a sua vida à volta dos caprichos e desejos de outra pessoa, vai em frente e estabelece a sua vida de aprendizagem do inglês, infra-estrutura e planos. Desta forma é possível que resulte em discussões. Passar à clandestinidade: isto significa que põe e mantém uma parte significativa da sua vida, identidade e personalidade escondida. Se for mal sucedido neste empreendimento, o seu cônjuge (e receio) vão sufocar o seu sonho de dominar o inglês e provavelmente matá-lo; se por outro lado for bem-sucedido, terá desta forma criado uma forma de relacionamento extramarital. Esta hipótese poderá levar o seu casamento a uma situação sem retorno. Contudo, pode funcionar: já muitas pessoas conseguiram manter contas bancárias extra em segredo. Depois, há a última hipótese, na qual se muda para novos territórios: deixa o seu namorado ou namorada e procura outra pessoa, alguém que seja seu parceiro activo no inglês ou que o apoie nesta sua demanda. Agora, estou apenas a referir-me a casais que namoram e não a casais casados! Se tem intenções de fazer da aprendizagem do inglês uma parte real e vital da sua vida, e o seu “cônjuge” é contra ou até mesmo apenas indiferente porque é que estão juntos? Para mim o mesmo “estilo de vida” e uma “posição” comum são (praticamente) tudo. Quanto é que está disposto a abdicar por “um bem maior”? Lembre-se que o tipo de aprendizagem do inglês do qual estamos aqui a falar é no fim, uma forma de viver – sim, um estilo de vida, um prazer diário e uma vocação. Não estamos a falar de se esgueirar pela selva do inglês de forma a passar um exame qualquer – que é apenas um meio para um outro fim. Se assim fosse, então esta discussão não faria qualquer sentido. Não, estamos a falar de uma forma de viver e alguém que não partilha ou não irá partilhar a sua forma de viver não devia estar casado consigo!

g. Ter filhos. Este tópico é demasiado extenso para o conseguir abordar na sua totalidade aqui, tal como a maioria dos outros, mas algumas coisas podem aqui ser ditas. Faça a sua pesquisa; Há imensos livros acessíveis nas livrarias e biblioteca que poderá obter. Se o leitor e o seu cônjuge concordarem em ter um papel activo do inglês na vida e na educação das vossas crianças, podem envolver-se em formas criativas de educação. Podem ter um lar bilingue. Em adição aos recursos comuns - Livros de inglês, música, filmes, jogos linguísticos, podem contratar uma ama inglesa. Agora podem perguntar, “Onde é que eu vou encontrar uma ama estrangeira nesta cidade?” Já consideraram encontrar um aluno universitário para viver com vocês como ama a tempo parcial? Pense nisto por um momento. Não tem quase nenhuma oportunidade de encontrar uma pessoa estrangeira para ser ama do seu filho, a sua cidade tem muitos estudantes universitários que têm mestrado em inglês, e nos primeiros anos de desenvolvimento do inglês do seu filho, a linguagem utilizada estarão ao alcance das capacidades de um estudante de inglês com um bom grau académico. Nesta altura do jogo, gramática, conversação e uso diário do inglês são o mais importante... e não um “sotaque americano”. Procure substância e não estilo; procure conhecimento prático e não prestígio! Isto será também mais barato. Há algumas regras básicas. Primeira: A “ama” nunca pode falar chinês com o vosso filho (excepto em emergências). Desde o primeiro dia fala-se apenas inglês. Desta forma, a criança irá crescer a ouvir falar tanto chinês como inglês. Crianças que crescem em ambientes bilingues aprendem ambas as línguas rapidamente. O seu objectivo é fazer da aprendizagem do inglês uma forma de vida, na qual a sua criança pensa e raciocina em inglês e desenvolve bases mais sólidas. O inglês deve tornar-se uma ferramenta posta em uso contínuo diariamente – como uma colher ou um pente – e não um adorno vistoso, como um fato que é apenas usado em

casamentos. Tem que se tornar a sua forma de pensar, a sua língua e a sua existência literária e cognitiva – e não algo estranho para si. Talvez seja por isso que as pessoas aqui (refere-se à China) nunca chegam a dominar completamente o inglês; uma vez que apesar de todo o esforço que depositam na aprendizagem da língua continuam a tratá-la como uma estranha. Segundo: Pense em evitar muitas das cadeias de escolas de línguas de elevado reconhecimento (e preço) que se focam em quê...? “Preparar os seus filhos para ir de encontro aos desafios da sociedade competitiva actual com sucesso!” ou, “Criar bases sólidas para o ingresso na faculdade e estudos no estrangeiro!” com apenas 5 anos... Estas escolas têm apenas um propósito na vida, mas que receios e motivações parentais é que lhe estão a promover? Contudo o que o leitor procura é estabelecer, construir e fazer prosperar uma forma de vida, onde todos os dias um inglês competente e sintético é “o fim, o fim absoluto, somente o fim” da existência linguística da vida do seu filho. (A língua Chinesa é claro a outra metade dominante desta equação bilingue). O Inglês é a vida da sua criança - é como oxigénio – e não um brinquedo estrangeiro ou visto. No seu novo mundo, os estrangeiros podem tornar-se aquisições agradáveis e adicionar algo mais. Não são essenciais e consegue viver e prosperar sem eles.

h. Projectos competitivos. Um dos cunhos da maioria das sociedades é a forma como tentam apanhá-lo e colocá-lo dentro de uma “categorização”. O mesmo se verifica a todos os níveis – mesmo até às unidades de trabalho e pequenos grupos. Assim sendo, onde possível, restringem severamente o requerimento de outros pelo seu tempo, recursos e energia. Quanto aos seus próprios projectos, terá que decidir o que quer exactamente bem como o que é mais importante para si – e eliminar o resto. Em qualquer revolução, pode haver apenas um líder – e não uma cama cheia deles – e esse líder deve ser a sua determinação de colocar os seus estudos do inglês em primeiro lugar. Se os seus projectos tiverem uma ligação clara com o inglês então há uma grande probabilidade de que estes sobrevivam.

i. Tornar-se um líder ou administrador. Esperemos que isto não lhe aconteça. No que toca a estudar inglês como forma de vida, possivelmente, estará melhor fora da rede de liderança e não imerso nela. Contudo, se ocupar esse cargo, aqui estão algumas sugestões que poderá por em prática. Delegar autoridade, de forma a que outros o possam ajudar, permitindo desta forma que volte para casa ao fim do dia com alguma energia (para usar nos seus estudos do inglês). Garanta que o *China Daily, 21<sup>st</sup> Century*, e outros jornais de língua inglesa adequados estão disponíveis por subscrição para quem os quiser na sua escola. Garanta também que uma cópia de cada publicação é colocada no “gabinete público de leitura de jornais” para que todos os estudantes leiam e que são trocados diariamente ou todas as semanas. Não negligencie as subscrições! Aumento do orçamento para materiais de leitura e de ensino, principalmente livros. Simplifique os processos de pesquisa de livros/manuais, tornando-os mais rápidos, fáceis e se possível, baratos. Nomeie um professor para “bibliotecário curricular”, cargo separado de “bibliotecário regular”. Negocie com a cidade ou polícia local pelo direito de contratar um ou dois professores estrangeiros. Se viver numa zona “necessitada”/pobre/remota, tente negociar com vários líderes locais bem como com os líderes locais dos programas universitários para o seguinte: Voluntários dos melhores 20% de cada turma finalista todos os anos (da faculdade para formação de professores) devem ter o direito de vir para uma escola numa área “carenciada” por dois anos; após esses dois anos podem sair e começar a trabalhar numa escola à sua escolha, posição que lhes foi garantida. Providencie visitas de (Chineses) oradores convidados à sua escola. Se viver próximo de uma faculdade com estudantes falantes da língua inglesa, crie um programa “pós-laboral” no qual os estudantes universitários vêm à sua escola para ajudar os seus alunos com o inglês (ex. revisões/soluções/preparação para exames/conversas). Garanta que

qualquer estudante universitário que participe seja recompensado com um “certificado” (para a sua futura busca de trabalho), para possíveis entrevistas de emprego entre outros. Se os estudantes universitários desejarem continuar uma relação (remunerada) de tutor com os seus alunos e os seus pais, certifique-se que toda a informação para que isso aconteça esteja disponível. Contrate um “*web designer*” qualificado para escrever um pacote promocional acerca da sua escola - em chinês e inglês – de forma a facilitar o conhecimento por parte de pessoas independentes em busca de trabalho (chineses e estrangeiros) e enviar candidaturas de emprego. (permita que um professor estrangeiro garanta que a tradução do seu *website* está à altura dos padrões internacionais. O domínio gramatical é muito mau). Permita que o seu pessoal frequente aulas em faculdades apropriadas para “desenvolvimento profissional” – subsidiado para estudos na China e não para o estrangeiro. Tente negociar com algumas livrarias a doação de livros. Desenvolva um sistema de “busca de talento” de forma a conectar os seus melhores alunos (mas pobres) com o programa de bolsas da sua universidade local (de forma a ajudar os seus alunos pobres a ir para a faculdade). Por fim, corte drasticamente o orçamento destinado a entretenimento da sua escola e direcione-o para estes programas. Há muito mais que poderá fazer mas isto é um começo. Só mais uma coisa! Contrate uma secretária eficiente, competente e simpática – ajuda!

j. Já não é necessário sobreviver às exigências vigorosas e desafiantes da universidade. O.k. – De volta às trincheiras... ou, talvez as trincheiras se tenham transformado em camas de rede ou sofás. Agora pode escolher, melhorar o seu trabalho, as suas lições, o tempo com os seus estudantes, ou aceitar novos desafios – pode envolver-se com o inglês a um nível ainda mais profundo. Pode ser necessário atribuir mais tarefas e novos desafios a si próprio de forma a manter-se produtivo. Quando já não se sente desafiado tem a oportunidade de aumentar e melhorar a sua vida nos seus próprios termos (e não os de outras pessoas); se não o fizer poderá estagnar.

k. Fracasso. Desde que não seja o vosso emprego pode escolher o que fazer em relação ao seu fracasso – tentar algo novo, ou dar um passo atrás para descansar e depois tentar novamente. Não tente fazer demais ou ser irrealista. Não deve tentar desconstruir Shakespeare quando ainda mal consegue apreciar Hemingway. Quando estuda inglês desta forma é o leitor que determina os seus objectivos e o seu ritmo: agora, faça-o.

l. Sucesso. Se escrever planos com a possibilidade de medir o seu comportamento, irá conseguir saber o que atingiu ou não. Sem planos não há medidas – apenas sentimentos incertos e inquietantes. Se tiver sucesso então aponte o que fez bem para poder partilhar com outros. Quanto ao amanhã, escolha outro “objective” do inglês e conquiste-o também. A aprendizagem do inglês é uma demanda para a vida inteira por isso não há tempo para complacência.

m. Ambição. Ambição é uma força crua, energia pura, pura motivação. É o que nos impulsiona para a frente e para cima. Assim sendo, é uma coisa boa porque nos ajuda a garantir que as coisas são feitas. Os problemas que causa residem em onde ela nos leva – a práticas piores, prejudiciais ou ilegais, e no melhor dos casos, a distrações que nos afastam da nossa verdadeira vocação. Sendo assim, se tem ambições, canalize ou direcione a energia que estas geram para os seus propósitos – a busca de uma vida da aprendizagem do inglês, no imediato, por si próprio sem ajuda de um estrangeiro. Elas irão dar-lhe uma súbita sensação de poder que nunca imaginaria ser possível.

n. Objectivo – tornar-se “frutífero”. Todos os subtópicos listados neste capítulo têm o potencial para o desviar do seu percurso, frustrá-lo e torná-lo infrutífero. Contudo, quando lidados correctamente, podem virar-se a seu favor; eles carregam em si as sementes para um poderoso sucesso. Parte do nosso propósito no mundo – do planeta

em que vivemos – é aproveitar o que temos, usá-lo, aumentá-lo e ao fazê-lo ser uma bênção para outros... e não ser meros tiranos a desperdiçar o que nos rodeia. Neste contexto, ser “frutífero” aplica-se à nossa aprendizagem da língua inglesa (como um objectivo agradável objectivo para toda a vida), e usá-la para ajudar, encorajar e abençoar outras pessoas. Talvez usando algo, para fazer mais, de forma a que abençoar outros seja parte do “sentido da vida” – e talvez assim também nós sejamos abençoados. Assim sendo, ao experimentar as “outras dificuldades que vão surgindo” na sua vida tem nelas as sementes para ser frutífero. Contudo, tenha cuidado! Reagindo e escolhendo incorrectamente às mesmas elas podem ser as sementes para a paralisia, para que se torne infrutífero e para o colapso e ruína dos seus sonhos.

### **Materials / Recursos [Materials/Resources]**

a. A livraria local não tem nada. Muito bem. Então está a ensinar “por aí”, algures nas regiões montanhosas de *Sichuan*, e a sua livraria local tem mais elementos de *staff* do que livros novos. O que é que faz? Em primeiro lugar: desenvolve uma boa relação com o *staff* dessa livraria. Compre os seus produtos – livros, revistas e material de papelaria – tanto quanto lhe for possível. Se for um cliente regular eles passarão a conhecê-lo melhor. Em segundo: use esta loja para encomendar e adquirir certos itens com vários meses em avanço. Mesmo que o seu serviço seja lento use, se planeiar de acordo com as suas necessidades atempadamente, irá receber o que quer, quando quiser. Não esteja à espera “do mundo já amanhã” – planeie com uns meses de antecedência, é só isso. Terceiro: Aponte os números de encomenda/ISBN dos livros que mais gostaria de encomendar de forma a poder dá-los ao *staff*, que por sua vez irá encomendá-los ao responsável da livraria da capital provincial. Quarto: pode criar o seu próprio sistema “clandestino” informal de entregas. Quando estiver na capital provincial vá visitar as suas livrarias preferidas. Compre os livros que quer em massa ou mostre a um amigo ou colega que viva perto como comprar os livros de que necessita. Estes livros podem ser atirados para um autocarro ou carrinha pública que vá para a pequena paragem de autocarros da sua vila. (Eu já vi de tudo, desde gaiolas de galinhas, a pequenos geradores, a pesados eixos para camiões e outros tipos de maquinaria a viajar para as zonas remotas desta forma). O auxiliar de escritório da sua paragem de autocarros local pode ligar-lhe quando chegar uma encomenda. Não se esqueça de estabelecer uma linha de crédito ou transferência com o seu amigo que lhe compra os livros. Proteja e mantenha esta ligação cuidadosamente. Quinto: se tiver um amigo ou colega em Pequim ou Xangai que esteja disposto a comprar-lhe livros e a enviá-los por correio, então tem muita sorte. Desta forma, pode ter a grande maioria do que quer. Sexto: se o seu amigo tiver um telemóvel, pode dizer-lhe o que quer à medida que ele percorre as estantes da livraria.

b. A livraria é muito longe. Talvez a sua escola fique a 8 ou 16 quilómetros da livraria. Pode desenvolver um sistema em que liga ao funcionário da livraria para pedir livros, o valor é descontado da sua conta e a encomenda é enviada para um local perto da sua escola pelo autocarro local. Para que isto aconteça precisa desenvolver uma boa rede de trabalho e comunicação com o funcionário da livraria, com o condutor do autocarro e com o dono de um pequeno negócio perto da rota do autocarro onde a sua entrega é deixada.

c. Falta de materiais. Talvez a sua escola não tenha muito no que toca a materiais. Uma vez cada um ou dois meses alguém vai à capital provincial. Dê-lhes uma lista de compras de livros/materiais para comprar. Tente manter a lista simples de forma a não levar a pessoa à loucura! Arranje um sistema com os seus colegas de trabalho de

forma a que, sempre que alguém for para fora tem que avisar os colegas. Este sistema também pode ser usado por estudantes para coisa simples como livros ou manuais. Há sempre alguém a ir para fora!

d. Sem dinheiro suficiente. Uma vez mais, tem que decidir o que é mais importante – qualidade de vida ou qualidade do inglês – e agir de acordo com isso. É uma questão de prioridades. Para uma escola o cérebro de um aluno tem que ser uma prioridade. Quanto a si e as suas necessidades de livros/materiais, para quem tem problemas financeiros aqui ficam algumas sugestões. Primeiro: combine com outras pessoas que pensem da mesma maneira e que estejam a aprender inglês para comprarem livros diferentes. Quando terminarem de ler os livros que compraram, podem trocar com outras pessoas. Segundo: através da internet pode fazer com que a sua escola receba livros antigos e usados das grandes cidades. Talvez consiga fazer o mesmo a nível pessoal. Terceiro: Se estiver em Pequim ou Xangai, pode visitar livrarias de livros em segunda mão e comprar uma mão cheia de livros – idealmente a preços mais baixos. Quarto: pode “eliminar” um jantar do seu orçamento para actividades sociais todos os meses e gastar esse dinheiro em livros. Quinto: É esperado que um certo tipo de “empresa de organização de internet” seja estabelecida, de forma a que as necessidades de livros em zonas remotas possam ser supridas com recursos provenientes das cidades. Talvez certos grupos de cidadãos (ex. Uma turma da faculdade, membros de um condomínio) possam “adoptar” uma escola rural ou distrital e enviar livros regularmente. Contudo um modelo de “auto motivação” seja melhor que uma modelo de “caridade”.

e. Materiais disponíveis desactualizados. Há duas formas de abordar este assunto. Primeira: Pode usar os materiais disponíveis; muitos exercícios gramaticais não precisam de materiais modernos e vistosos para ensinar os conceitos (gramaticais) relevantes. Algo a ter em conta é o facto de algumas gramáticas antigas do latim ou francês que costumava usar nos anos 70 terem o conteúdo (agora ainda mais) estranho e antiquado. Contudo a sua eficiência era total. Por isso, não descartem logo qualquer coisa apenas por ser “velha” – pode ser adaptada de muitas formas de acordo com a sua criatividade. Algumas ideias: ler em voz alta, fazer sumários/parafrapear, tópicos de “conversações livres”, revisões gramaticais até mesmo trabalhar na pronúncia! Lembre-se, uma vez que o seu objectivo estabelecido é a “capacidade de usar um inglês funcional” não está dependente de materiais novos, espampanantes e de “rápida execução” como estão as outras pessoas! Eles querem passar no “último TOEFL” ou ir para outro país mas o leitor pode aprender a partir de qualquer fonte razoável. Segundo: Se realmente quiser ou precisar de materiais mais actualizados então deve tentar ter acesso a novos livros provenientes das grandes cidades. Já sabe como fazer: encomendar pela internet, pedir a um amigo para os comprar e enviar por correio ou ir a uma grande cidade uma vez por ano e comprar livros em grandes quantidades. Se o leitor e mais cinco pessoas concordarem em juntar dinheiro, escolher uma variedade de tópicos dos quais todos gostem e combinem partilhar e circular o que compraram, podem assim melhorar as vossas poupanças e o seu leque de escolhas. Seja criativo! Terceiro: com a inevitável proliferação da internet na china materiais de “domínio público” irão ser mais comuns e disponíveis. Poderá usar estes materiais também. Contudo, por favor, peça-lhe que não imprima documentos indiscriminadamente! Coloca um encargo excessivo no ambiente chinês e criam uma outra forma de “poluição branca” sob a forma de fotocópias. Seja bondoso! (A revolução electrónica foi destinada a tornar este mundo um lugar melhor e não mais poluído certo?).

f. Os materiais locais são demasiado controlados pelos bibliotecários. Uma vez mais, não pode culpar a bibliotecária; ela tem que proteger o que tem. A probabilidade é

que não consiga fazer grandes alterações no sistema. Então o que é que poderá fazer? Primeiro: ajude-a a arranjar mais livros! Se for professor incentive os seus alunos a recolher todos os livros que conseguirem quando viajarem (livros de qualidade, claro). Eles podem dá-los à bibliotecária para os colocar na biblioteca, ou coloca-los numa categoria “grátis pode levar”. Pode dar a conhecer a maiores comunidades e regiões mais “abastadas” que gostaria de obter os seus livros antigos. Pode pedir às autoridades locais para por mais dinheiro de parte para a cidades ou biblioteca escolar. Segundo: Sirva-se à vontade! Ou seja, use a sua própria maneira para arranjar os livros que precise sem ter que esperar pela bibliotecária – ou seja quem for. Como diz o ditado “Se quiser as coisas bem-feitas, faça-as você mesmo”.

g. Materiais emprestados a alunos “desaparecem”, são acumulados ou não circulam. Este tem sido um problema para mim (e outros professores?) já há muito tempo. Se emprestar livros a alunos eles vão ficar com eles. Numa aula dei à minha turma uma variedade de livros e materiais na esperança que os fizessem circular mas isso não aconteceu. Então o que é que devemos fazer? Se gosta de distribuir materiais (em vez de emprestar), considere dar a cada aluno o mesmo livro (ou pelo menos um por cada quarto da residência). Pode achar que isto é um desperdício de recursos, mas no que toca a “auto policiar” os alunos são, ao que parece, incapazes de se confrontarem. Como é óbvio o livro tem que ter valor educacional, ser de fácil leitura e barato. O velho e o mar de Hemingway é um bom exemplo de um livro que poderá dar a todos os seus alunos ou quartos residenciais uma vez que pode ser usado em diferentes contextos. Que mais poderá fazer? Com dinheiro da sua escola poderá encher as salas de aula com livros baratos. Quem é que se vai importar que “desapareçam”? Depois organize com a sua escola a possibilidade de instalar uma vitrina ao longo do corredor na sua escola, arranje duas cópias do livro que quer expor corte as páginas com um x-acto e exponha as páginas para que todos os alunos da escola possam ler. Desta forma todos os alunos podem ter acesso ao livro e apenas se compram duas cópias. Depois entregue uma ou duas páginas a cada aluno para análise gramatical, crítica literária, resumos, parafrasear ou quaisquer outros exercícios. Podem até fazer uma tradução integral do livro não muito rígida do inglês para a língua chinesa – uma página por aluno – e este novo manuscrito pode também ser exposto na mesma vitrina. Ou, se as autoridades escolares a nível nacional ou local assim o decidirem podem ser atribuídos vários livros a várias escolas, recolhidas as traduções e depois os “produtos” finais de cada escola são enviados para uma biblioteca central ou base de dados *online*: Claro que terá que se ter em atenção os direitos de autor! Assim sendo, em suma: é provável que os alunos não consigam fazer os materiais que lhe dá circular por sua própria iniciativa contudo a sua grande energia e criatividade podem ser aproveitadas de outras formas.

### Conclusão.

O texto das Partes III e IV seguiram o mesmo formato – ou seja, “dos outros”, “de si próprio”, “outras dificuldades que vão surgir” e “recursos materiais”. Isto aconteceu intencionalmente. Apesar de qualquer pessoa que queira aprender inglês possa usar este livro, destina-se às pessoas que após concluírem a faculdade com o diploma de “Mestrado em Inglês” se encontrem na posição de professores de inglês numa escola primária, secundária ou liceu no meio de nenhures, longe do “néctar” de Pequim ou Xangai. Afinal, é o leitor – alguns que conheço pessoalmente – que vão treinar a próxima geração de estudantes de inglês... por vocês próprios, no imediato, sem a ajuda de um amigo estrangeiro.

Parte da aprendizagem do inglês é usar os recursos que estiverem à sua disposição... independentemente de onde estiver, seja numa capital provincial ou na

aldeia mais remota do país. Quer tenha muito ou pouco pode sempre usar o que tiver. Aqui o objectivo é tirar partido dos problemas e não de pessoas. Se tirar partido dos problemas talvez consiga fazer amigos; se tirar partido de pessoas irá certamente perdê-las para sempre!

Vão sempre haver problemas no mundo, na sua vida, no seu trabalho – assim sendo se os souber transformar em soluções irá por norma obter soluções. Por outras palavras “quando a vida nos dá limões, fazemos limonada”. Tem que aprender como transformar problemas em soluções (e não depender apenas do seu superior), da mesma forma que precisa de transformar os seus pensamentos criativos em inglês, em diálogo e escrita no dia-a-dia (e não depender apenas do resultado de uma “mentalidade chinesa” “memorizada” – mentalidade retirada de um “subentendido livro de frases feitas”). Percebeu? – Percebi – Ainda bem. Lembre-se: “O resultado com o problema no método com as frases feitas, mas a luta com o problema tem a resposta que é verdade”.

Claro que alguns problemas não podem ser resolvidos facilmente ou de todo – por isso evite-os ou gira-os de forma criativa. Porquê levar-se à exaustão? Lembre-se os “perus” estão à espreita. Para além disso, tem que ser dito que estas ideias não são a essência deste livro. São meramente um pré-requisito. Dito de uma outra forma, considere o que foi escrito como uma espécie de “treino” para o que se irá seguir. Por agora prepara-o e testa a sua determinação pois nenhuma campanha militar se vence com “guerreiros de fim-de-semana”. Mais tarde poderá dar asas à sua criatividade.

Nos próximos capítulos iremos falar acerca de como criar verdadeiramente uma revolução de “combustão lenta” na aprendizagem de inglês, no imediato, por si próprio sem a ajuda de um estrangeiro – começamos pelas soluções disponíveis e passamos depois para ideias em como fazer com que essas soluções aconteçam, que é no fundo o que realmente quer. Prepare-se.

## **V. As soluções disponíveis [The solutions available]**

Este capítulo representa a maior mudança de direcção deste livro. Nos capítulos III e IV abordamos o tema do que a vida lhe oferece, e como poderá reagir a isso. É desta forma uma abordagem “reactiva” à resolução de problemas. Este capítulo fala sobre aprender inglês ao seu próprio ritmo. Isto torna a abordagem uma abordagem “pró-activa” à resolução de problemas.

Qualquer professor eficiente sabe acerca de uma gestão reactiva ou pró-activa de uma sala de aula. No cenário reactivo, o professor espera que alunos matreiros ou problemáticos se ergam, façam alguma coisa e causem problemas antes de agir – habitualmente com a aplicação de um castigo. Talvez sob estas circunstâncias seja a sala de aula que esteja a gerir o professor. No cenário pró-activo o professor está sempre a antecipar possíveis problemas como a tirar notas de quaisquer problemas que estejam a surgir e a lidar com eles. Numa turma de ensino básico tais acções podem incluir sentar um aluno irrequieto na fila da frente imediatamente à sua frente, um aluno com dificuldades visuais imediatamente à frente do quadro ou separar dois alunos que entram habitualmente em disputas a partir do momento em que entram na sala de aula e se sentam. Desta forma um professor eficiente pode (na melhor das hipóteses) gerir a sua sala de aula.

Por favor lembre-se: apesar do país estar repleto de materiais em inglês do género “enriqueça rapidamente” e milhões de pessoas afirmarem que querem aprender inglês, a realidade “nas trincheiras”, no actual campo de batalha da aprendizagem do inglês a realidade é muito diferente. Em algumas, se não em todas as partes do país, permanece uma inércia e hostilidade referente à autêntica aprendizagem do inglês até à

sua conclusão: inglês pelo amor ao inglês, inglês usado em todos os aspectos da vida, uma mentalidade bilingue (teoria e prática) em todas as áreas da sua vida, inglês como uma parte diária da sua vida e não como uma alavanca para uma “vida melhor”, inglês como o quarto ou mundo em que vivemos e não um brinquedo ou ferramenta para um quarto ou mundo melhor – inglês (lado a lado com a língua chinesa, claro) como o melhor alicerce, ar e horizonte da nossa ligação linguística no mundo em que vivemos! (estou aqui a referir-me a um estado bilingue das coisas e não a algo “multicultural”!). Ou seja, o que estou aqui a sugerir é uma forma de revolução, no que diz respeito aos actuais motivos e métodos com os quais estudamos inglês.

A maioria das revoluções propagam-se através de “células” (*xiao zu*). Desta forma, o modelo usado neste livro é uma versão adaptada das “células” que foram usadas pelos comunistas na China e noutros lugares. Espero retirar delas a metodologia e não o conteúdo. (Isto é afinal, um livro acerca de como aprender inglês, no imediato, por si próprio sem a ajuda de estrangeiros”... e não qualquer outra coisa. Sendo assim, é uma silenciosa forma de revolução de “combustão lenta”).

Este capítulo irá discutir os seguintes tópicos: a inspiração para aprender inglês a partir de “células” comunistas. A estrutura organizacional de uma célula, as características de uma célula, os valores fundamentais de uma célula, as pessoas que beneficiam disso e ajudar-se a si próprio.

### ***A inspiração para aprender inglês a partir de “células” comunistas [The inspiration of learning English from communist “cells”]***

a. Definição. No dicionário, uma “célula” é definida da seguinte forma: “Pequeno grupo de pessoas formando um centro de (especialmente revolucionário) actividade política.” (Oxford Advanced Learner’s English-Chinese Dictionary).

b. Objectivo. As células existem a treinar novos trabalhadores/revolucionários, de forma a expandir o trabalho em questão. Operam localmente e normalmente sob alguma forma de coacção.

c. Anos 20 e 30. A partir dos livros de história e séries do canal CCTV-8 podemos aprender qualquer coisa acerca do que os comunistas e suas células fizeram na China; apesar da muita oposição e grandes perigos foram bem-sucedidos. Sabe ao que me estou a referir aqui.

d. Efectividade provada. O Sistema de células continua activo nos dias de hoje. Pode ser estudado através de livros ou se conhecer as pessoas certas pode experienciar em primeira mão – sendo treinado em como criar, crescer e propagar células.

e. O que resulta ou não já foi tentado, testado e refinado. Ao longo dos últimos cem anos muitas pessoas colocaram imenso esforço em construir um sistema que funcione sob as mais variadas e difíceis condições.

f. Literatura de células. Da mesma forma, existe literatura relacionada disponível com o assunto para estudar (caso tenha acesso a bibliotecas).

g. Acerca de revolução. Esta acção significa o derrubar de um sistema prévio – neste caso (i) inglês fracassado (com isto quero dizer um sistema que o leitor e outros criaram na universidade mas que se está agora a desvanecer), (ii) motivos errados (perseguir o inglês por vários motivos) – e substituí-lo por algo novo (ou seja, aprender inglês no imediato, por si próprio sem a ajuda de um estrangeiro).

### ***Estrutura organizacional de uma célula [Organizational structure of cell]***

a. Auto-suficientes. As células são habitualmente auto-suficientes; ou seja, tudo o que necessitam para actuar vem de si mesmas. Não há contacto com outras células. Num mundo (linguístico) hostil quer subsistem sozinhas ou caem sozinhas; o sucesso ou fracasso não tem influência de células ao seu redor. Nas células, as únicas relações permitidas são as seguintes: com um professor (cima); com um aluno (baixo); com um segundo aluno (baixo); e com um igual (lado). As quatro pessoas com as quais se relaciona não se relacionam umas com as outras.

b. Não é aberta nem pública. Por favor! Isto não é uma qualquer “sociedade secreta”! Contudo a célula que está a começar não está aberta a todos nem é do conhecimento geral. Caso isso acontecesse muitas pessoas lhe apareceriam à porta à procura de ajuda ou para o prejudicar (como lemos no terceiro capítulo) Lembre-se, é (ou está a tentar ser) um pioneiro; contudo está rodeado de seguidores. A única maneira de garantir que consegue fazer o que tem a fazer bem, é se for deixado em paz para fazer as coisas por si próprio. A única forma de agir de forma independente é afastar quem não faz parte.

c. Independente na operação – sem “infra-estrutura”. Muitos grandes e poderosos países, empresas, grupos, religiões e sociedades têm um qualquer tipo de infra-estrutura, cadeia de comando, “supervisão”, gestão entre outros. O mesmo não acontece aqui. Na vida real as células agem assim de forma a sobreviver à polícia, caso um deles fique “comprometido” (ex. traídos). Age desta forma de modo a ser independente no que toca à sua operação. Neste caso, o “inimigo” é a inércia, falta de vontade de sair e arriscar, esperar com dependência por ajuda externa (que não existe) e a paralisia. Se o fizer estará à “espera de Godot” – e esperará para sempre. Talvez o único “ponto de referência” em comum que todos os “pioneiros do inglês” terão é este livro. Poderá “ter conhecimento” de outras pessoas mas não irão ter contacto.

d. Independente de terceiros – ajuda, dinheiro, apoio e materiais. Francamente, isto está relacionado com o capítulo anterior. Precisa de sobreviver por si próprio: olhar por si próprio, financiar-se a si próprio, sustentar-se bem como providenciar os livros necessários, vídeos e outros materiais por si próprio. Porquê? Primeiro: se algo correr mal com o outro grupo, que eles “também o puxem para baixo”? É o contacto de “um para um” entre o professor e o aluno que torna as células eficientes e poderosas; se diminuir esse elo através da adição de outras pessoas (que estão com qualquer tipo de problemas), então enfraquece a célula e torna-a ineficiente. Se não tiver contacto com outros grupos então não precisa de se preocupar em ter pesadelos quando estes “forem ao fundo” uma vez que não esteve envolvido. Por vezes, “progresso” e “relacionamentos” não podem coexistir. Estas células, tal como certas bactérias unicelulares funcionam melhor sem interacção externa. Segundo: Ao trabalhar como um “pioneiro” determinado num ambiente hostil sem ninguém para o ajudar ou supervisionar isto permite-lhe ser inovador, livre para agir sozinho e talvez mais feliz. Terceiro: estarem separados liberta-os das garras da inveja ao comparar-se com outras pessoas ou grupos, e todas essas rivalidades mesquinhas que tendem a aparecer em pequenos grupos. Então, já chegou até aqui sozinho, agora seja um pioneiro e faça por agir sozinho!

e. Isole uns grupos dos outros. Os grupos, não só devem ser independentes uns dos outros, como não devem ter contacto. Por isso garanta que os seus dois “alunos” sabem isto e o põe em prática.

## Características de uma célula [Characteristics of cell]

a. Discrição. Não se publicite! Você sabe o que vai acontecer se puser um sinal à sua porta a dizer “Aulas de inglês, todas as quintas-feiras à noite”. Use o mesmo nível de cuidado que usaria se estivesse a namorar com alguém do seu local de trabalho.

b. Seguro — não pode ser penetrado por "perus". Aqui, você pode pensar que eu estou a ser tonto, mas e se um peru "saiu mesmo da floresta" e lhe causou distúrbios? Pior, um dos seus tímidos alunos? Toda a gente está-se sempre a meter nos assuntos dos outros. A maior parte das pessoas que são tímidas, “mais-ou-menos” e não muito activas quando sob o olhar público, podem tornar-se mais ousadas, expressar as suas opiniões mais assertivamente e trabalhar mais quando aprendem inglês dentro da relativa segurança de uma célula. Diga-me, quando estava a namorar com alguém recente, como fazia para se proteger de críticos e pessoas de fora? Faça o mesmo.

c. Motivado — para aprender inglês (o fim, não os meios). Pergunte a qualquer comunista numa célula pelo que é que eles estão a lutar e eles dar-lhe-ão uma firme e forte resposta. Eles estão motivados; eles sabem o fim pelo qual lutam; Eles sabem como chegar lá. Alguns até sabem o que vem a seguir, e o que fazer. Não têm uma mente dividida. Portanto você tem que agir assim. Resumindo: você está a aprender inglês como um fim e não um meio para atingir um fim. Você quer usá-lo em todos os campos da vida e torná-lo útil para si. (Eu sei que estas frases são "opostas", mas é o que eu penso.) O "cerne da questão" é que o leitor tem que estar motivado e não ter dúvidas.

d. Dedicado à excelência. Numa célula, com você e outra pessoa, você (idealmente) removeu todas as questões do Sector III. E agora? Dê o seu melhor! Tanto o leitor e a outra pessoa com que você está a trabalhar têm que levar o inglês muito a sério. Provavelmente nunca terá uma oportunidade de melhoramento pessoal como tem agora. Se não estiver dedicado à excelência não tem uma célula, tem um clube social.

e. Dedicado ao talento (por cima de “relações” ou interesse próprio). Isto é difícil, mas tem que fazer acontecer! Não ajude, repito, não ajude o filho de 11 anos do seu colega de quarto "estudar inglês " só pelo bem da "relação"! Está a destruir o ideal de uma célula. (Lembre-se, você está a liderar uma revolução, não uma loja de donuts) Da mesma forma, não escolha pessoas da sua célula para alimentar os seus interesses (por exemplo, dar aulas ao filho do seu patrão para ganhar alguma coisa em troca). Se os primeiros comunistas o tivessem feito, hoje haveria uma "Nova China". Em vez disso, crie, nutra e encoraje o talento de uma pessoa para o Inglês. Esta pessoa é o filho da pessoa que limpa as suas ruas às três da manhã, então que o seja: faça-o.

f. Dedicado à propagação das células. É por isto que tem dois alunos; no fim de tudo, pode "dobrar-se". Quem entra na célula tem que dar o que recebeu dos outros. Se vier alguém que queira entrar para receber um "almoço grátis", não escolha essa pessoa. Portanto, avalie candidatos pelo seu desejo de partilhar o inglês, e não só por aprendê-lo.

g. Os candidatos são avaliados. Na revolução comunista, os candidatos a membros da célula eram avaliados para garantir que não eram espiões inimigos. Você vai investir horas e horas de trabalho nesta pessoa, não vai querer que seja em vão. Também terá que tomar esta decisão sozinho, não terá nenhum comité a dizer-lhe o que fazer.

h. Os candidatos são "recrutados". Sim, é isso, "recrutados"— como espiões, estrelas de basquetebol, ou modelos. Você é o "caçador de talentos" da sua célula. Já não é a sociedade a bater-lhe à porta e pedir-lhe favores em inglês. Em vez disso, é você, na sociedade, olhando, questionando, pescando, arranjando alguém que seja apto

para se juntar à sua célula. Você é a gaivota pairando sobre o mar procurando peixe. Algures na sociedade está a pessoa que procura. Lembre-se disto: A vida vai trazê-las para si; quanto a si, procure, avalie, escolha. Você actua sozinho, não compete com ninguém por um prêmio comum. Está à procura de um "companheiro revolucionário" com quem trabalhar. É por isto que "referências", ainda que bem intencionadas, não são aceitáveis: como pode saber se a referência é "pura", livre de complicações comprometedoras? (Em mais do que uma situação um aluno meu utilizou-me para melhorar a sua relação com outra pessoa). Não se pode arriscar a perder a sua célula para este problema. Portanto, deve ir para o frio sozinho e recrutar.

i. Os candidatos são de confiança. Não é preciso dizer isto. Uma pessoa na sua célula é como uma parte do seu corpo, ela vai entrar em sua casa. Vão decerto entrar na sua vida. São de confiança? Agora, em sítios "modernos" como Shanghai, isto pode não ser um problema, mas nas partes mais conservadoras do país, se se separar do seu parceiro de célula ele vai contar ao seu bairro, os perus vêm a correr, e rápido. O leitor não quer que isto aconteça. Portanto, tenha a certeza que recruta pessoas de confiança.

j. Os candidatos são testados. Você sabe o que lhe custou quando começou a estudar inglês, e os problemas que isso lhe trouxe. Agora, pergunte-se, quanto é que este candidato sofreu? Passou ele pela sua "Longa Luta" ou será um inventor da sua situação? Terá que ter a certeza que ele passou pelos duros testes da vida e que está pronto e motivado para aprender inglês.

k. Horários de reunião consistentes. Precisa de ser intencional e consistente na marcação das suas reuniões. Idealmente, uma rotina diária de estudo é aconselhada. É por isso que os Monges de Shaolin são tão exímios nas artes marciais e em tudo o que fazem. Maior parte das pessoas não consegue seguir um horário tão restrito; no entanto, quer treine diária ou semanalmente, seja consistente.

l. Esforço persistente—até ao sucesso. Clarifique os seus objectivos, faça planos concretos, e execute-os até os cumprir. Alguns problemas precisam de muito esforço até serem resolvidos. Alguns resolver-se-ão facilmente. Alguns não se resolverão; nestes casos, talvez seja melhor abandoná-los e seguir em frente para outros, mais fáceis desafios.

m. Esforço completo—até ao ponto de fluência desejada pelo aluno. O leitor precisa de se esforçar totalmente pelos seus alunos, ajudando-os a progredir. Agora, pode perguntar, "O quê! Tenho que o ajudar a passar os exames e ajudá-los a ir para a América?! Isso é impossível!" Este não é o objectivo: lembre-se... inglês é um fim, não um meio para atingir um fim. Eles têm as suas próprias responsabilidades. Neste ponto, uma revisão dos discursos em tempo de guerra do Churchill é muito instrutiva: "Qual é o nosso objectivo? Vitória". Este "trabalho de célula" não é acerca de relações, é acerca de resultados, a conquista de obstáculos e a fluência desejada pelo seu estudante. Isto é um compromisso à "lenta revolução", essa revolução só está completa se se replicar em duas pessoas— que sejam capazes de se replicarem em outras duas pessoas. Quer os seus estudantes sejam universitários, empregados de café ou condutores de autocarros, não faz diferença. Tenha somente a certeza que eles conseguem fazer a caminhada toda juntos. Por fim, lembre-se disto: você tem o seu próprio professor, a olhar por si.

n. Relação duradoura— durante uma vida, ou uma temporada. É esperado que mantenha uma relação com o seu estudante depois da "fase da sala de aula". Na minha vida como professor de Inglês, uma das melhores coisas para mim é reencontrar um antigo aluno, dos mesmos antigos. É aqui que o "gozo da viagem" é grande, e onde tudo começa a fazer sentido. É por isso que é importante proteger os seus alunos de interferência externa! Uma pessoa que se meta com um antigo aluno seu é muito perigosa; eles são "a mãe de todos os perus". Finalmente, aqui há dois pontos. Primeiro:

sei por experiência que os "antigos alunos" são como ações bancárias: algumas saem-se bem, outras nem tanto; alguns mostram gratidão e depois indiferença, e outros vice-versa. Eles mudarão a sua atitude para consigo regularmente. Não se preocupe com esta "instabilidade tolerável"—é uma parte normal da vida de um professor. Desde que se mantenha cíclico, não tema; se uma moda de longa duração aparecer, aí tema. Afinal de contas está a liderar uma revolução de inglês, não um culto religioso! Segundo: Eu sou um professor estrangeiro com muitos alunos, até certa parte posso "escolhê-los", ou sofrer o "sobe e desce" de um "mercado". Você, no entanto, tem somente dois estudantes, portanto a sua "tolerância para o risco" é muito, muito maior. Portanto, tem que escolher, ensinar e cuidar dos seus alunos com muito cuidado...muito cuidado!

o. Baixo orçamento. Não precisa de se destruir financeiramente pelos seus alunos. Se gastar demasiado dinheiro neles, estes poderão tornar-se dependentes de si—psicológica, emocional, motivacionalmente, e por aí. O propósito desta revolução é quebrar essas dependências – na arena de "aprender inglês no imediato, por si próprio sem ajuda de um estrangeiro". Também há outra razão: se construir os seus alunos pelo dinheiro, então uma subtil, insidiosa forma de evolução acontecerá— os seus estudantes tornar-se-ão elitistas. Os mais pobres serão postos de parte, por falta de recursos ou por orgulho ou vergonha. Isto é "inglês-numa-célula" a revolução é por todos e para todos! Então, aprenda a ser rico em criatividade, dê um pouco (por meio de livros), force uma certa auto-subsistência no seu aluno, e não tenha medo de sair da sua "zona de conforto" e trabalhar com uma pessoa talentosa e inteligente—um trabalhador, empregado de café, ou criança na "população geral".

p. Sem repercussões. Vamos falar a sério: o leitor vai lá para fora, para encontrar e cuidar de dois alunos, que o vão deixar; você próprio pode não ser "recrutado" para ser o aluno de outra pessoa (não há garantias); pode não encontrar e cultivar uma "igual" relação com outra pessoa, e se assim for, não saberá como tudo vai correr. Não há repercussões! Nenhuma. Ponto. Zero. É organizacionalmente impossível, e (eu acho) moralmente inaceitável. Então, porquê fazê-lo? Porquê preocupar-se? Primeiro: pense nos heróis de Yan'An. Muitos morreram na guerra ou de velhice nos anos 50, mas nós todos gozámos os frutos que eles nos deram. Eles não pediram nada em troca. Lei Feng, Liu Hu Lan, e todos os outros não eram parvos, mas pagamentos, que nós agora gozamos. Segundo: quando operamos num ambiente de "sem repercussões", o horizonte das opções e oportunidades não o encolhe nem aperta; pelo contrário, expande explosivamente— não há limites. Neste mundo, não há desemprego nem inércia. Terceiro: está livre da maldição da reciprocidade; pode dar tudo aos seus alunos (como os vê e os cria), e eles podem dar tudo aos seus próprios alunos (como eles o vêem e o criam)—e por aí em diante...O produto final será a dedicação completa, completa variedade de células e completa distribuição de um "inglês duradouro" por todas as partes da sociedade, e todas as regiões do país. É isso, "é em dar que nós recebemos". Façamos com estas "células de inglês", numa pequena escala, o que aqueles heróis fizeram com a sua vida, uma longínqua e grande medida!

q. "No imediato". Hey! Agora aqui estamos, a três quartos do livro, e ainda ninguém perguntou, "O que quer a frase "No imediato" dizer? Diga-nos!". Afinal de contas faz parte do título. O.K., aqui está. Primeiro: vivemos numa sociedade muito móvel. Telemóveis, a internet, a erosão gradual dos "controlos residentes", e muitos outros factores que estão a mudar a sociedade. Em tempo, muitas pessoas saltam de trabalho em trabalho; vamos todos, de qualquer maneira, fazer parte da "população geral". Segundo: como é que cuida dos seus alunos se eles—ou você—mudarem de sítio? Não pode simplesmente largá-los, e esperar que eles juntem as peças. Terceiro: tem que desenhar a sua célula para que seja eficiente quando está estático num sítio (a

mesma cidade), ou quando você está estático e ele anda à sua volta (em diferentes partes do país, ou quando você anda de um lado para o outro—"No imediato"). A célula tem que ser adaptável numa sociedade de alto movimento. Falaremos em como implementar este conceito mais tarde.

r. Divertido e agradável. Uma nota final: Isto não é para ser triste e miserável, algo ganhou e conseguiu algo "por cima do seu cadáver". Mesmo que maior parte das revoluções sejam feitas por "ódio pelo inimigo", ou "sacrifício pela causa", por favor divirta-se aqui! Isso faz com que a vida seja mais fácil, faz de você um melhor professor, e cria um ambiente mais afectivo para os alunos.

### **Valores fundamentais da célula [Core values of cell]**

Segue-se um breve resumo dos valores essenciais da célula:

a. Auto-suficiente (em termos de filosofia educacional) " Tu operas a célula Tu não podes ser responsabilizado perante nenhum sistema educacional ou infra-estrutura mas retiras material das fontes que desejares. Você opera sozinho.

b. Multiplicar - "para fora". O seu objectivo é replicar o teu processo com outros ao treinar até dois estudantes, de acordo com as suas (razoáveis) necessidades e interesses.

c. Sistema de professor e aprendiz. O leitor deve treinar um máximo de dois estudantes, como um artesão faria com um aprendiz. Isto é uma tarefa muito importante. É esperado que alguém o recrute e seja o seu professor mas isto não é garantido.

d. Objectivos realistas. Você tem a sua própria vida, emprego e responsabilidades familiares, você não pode fazer ou ser tudo. Portanto, tenha dois estudantes, um professor e um parceiro "igual" de língua (2 "abaixo", 1 "acima" e 1 "igual"). Não tente fazer mais do que o que consegue.

e. Aprender - "Para cima" Se for recrutado por alguém, essa pessoa tem de ser melhor do que você em termos de capacidade da língua inglesa. Você torna-se o seu "aprendiz de inglês". Diga-lhe quais são as suas expectativas mas lembre-se disto: o objectivo dessa pessoa é ajudá-lo a tornar-se totalmente funcional no inglês comum e quotidiano. "Chegar à América" é o seu problema, não o deles!

f. Ensinar - "para baixo" (2 pessoas) Quando estiver pronto, encontre, recrute e treine até dois estudantes. Estes não devem conhecer-se ou saber da existência um do outro. No processo de ajuda a estas duas pessoas, é esperado que você sinta realização pessoal e que também beneficie o seu inglês. Através das suas acções você também vai ajudar a causa do "inglês autêntico" na China. Se você já é um professor de profissão, então isto é uma forma de desenvolver ainda mais as suas capacidades e de passar a tocha que lhe foi passada a si por alguém anteriormente.

g. Fases (estágios) A operacionalidade educacional da célula pode ter as seguintes fases: avaliar - recrutar - instrução - *practicum* A - treinar para propagar - *practicum* B - consultar. Irei desenvolver esta questão mais à frente.

h. Usar inglês de igual para igual (1 pessoa) Não referi muito ainda sobre esta pessoa. Você escolhe esta pessoa como escolhe os seus dois estudantes - com muito cuidado. Não há necessidade de se apressar; deixe as circunstâncias da vida juntá-los. Se está confiante que esta é a pessoa que deseja ter como o seu "igual em inglês autêntico", então proceda. Deve avaliá-los para ver se eles são apropriados e de confiança. Depois, pode recrutá-los. De seguida, trabalhem como uma equipa. Certifique-se que ambos sabem o que é que querem fazer e como o vão fazer. No mínimo, devem ter um plano geral e amplo de acção; idealmente devem

planear os vossos objectivos cuidadosamente. Lembre-se disto: esta relação é totalmente sobre a revolução da língua inglesa! Se esta relação se tornar numa amizade, não há problema, mas a dedicação à causa da aprendizagem e desenvolvimento do inglês como "uma forma de vida" deve sempre transcender convenções sociais e laços pessoais. Eu espero que você e o seu parceiro aprendam bastante inglês juntos. Se é uma amizade que você está à procura, isso é compreensível mas por favor procure noutro lugar. Uma consideração final: não publicite o seu parceiro de língua inglesa! Se o fizer, muitas pessoas boas e más virão ter consigo e você estará em apuros. Você está como se estivesse nas planícies de África a caçar o seu jantar: uma bala, um tiro, um alvo, uma oportunidade. Sob estas condições, você deve escolher cuidadosamente. Assim, tenha muita atenção em relação a quem envolve neste assunto.

### *Ao serviço das pessoas [The people served]*

a. Visionário: Novamente, o ditado: "Onde não há visão, as pessoas definham." Apesar de você ser apenas uma pessoa, você e a sua célula consistem em apenas mais quatro pessoas (que não devem nunca ver-se nem ouvir falar uma da outra) e a função de todos nós é tão grande que ajuda se fechar os olhos e imaginar o resultado final. Esta revolução de combustão lenta pede o estabelecimento do "inglês pelo valor do inglês" por toda a China. Como diz o provérbio chinês: "Sobe-se uma grande montanha, vê-se um longo caminho" ("Zhan de Gao; Kan de Yuan") Isto é imenso. A boa notícia é que você só precisa de se preocupar com a sua própria célula e a sua propagação. O restante é, em parte, matemática. Lembre-se disto também! Este trabalho é livre e opcional. Você não está sob nenhuma obrigação de o fazer. E eu espero que você o ache divertido.

b. Alcance radical. É a minha esperança que você use esta revolução da língua inglesa para o bem dos outros; isto é, que você propague células em áreas necessitadas, quer perto, quer longe. O que é que isto significa? Primeiro: Se desejar, pode ensinar os seus amigos ou pessoas que têm poder, "conhecimentos" e dinheiro. De facto, haveria uma retribuição, algo voltaria para si. Parabéns! Você gritou e criou um eco; com o tempo, isto irá desaparecer, ficar perdido e esquecido. Segundo: Se desejar, pode visitar os filhos dos trabalhadores das fábricas ou camaradas que são inteligentes mas que estão numa recepção dum hotel ou numa banca de mercado no teu bairro - aqueles com perspectivas limitadas, poucas ligações próximas e que estão a sofrer para sobreviver. Certamente, você verá uma recompensa, o progresso dos seus alunos será gratificante. Maravilhoso! Você plantou erva e trevos e agora um grande campo de verde dança à sua frente; as duas vidas que você desenvolveu vão, ao longo da sua vida, expandir e prosperar para serem acarinhadas e recordadas por aqueles à sua volta no seu bairro. Terceiro: Se você acarinhou um sonho, um sonho tão chocante que você teria vergonha de contar aos seus amigos e colegas, você pode: encontrar uma pessoa talentosa que viva perto dos caminhos-de-ferro e cujos pais recuperam cartão e plástico de caixotes do lixo; ou ir para a província de Guangxi ou para Qinghai para ensinar os filhos de camionistas (ou os próprios camionistas); ou ajudar a professora primária de Chengdu que está a ensinar crianças complicadas em Sichuan porque o seu coração é bom, as suas notas eram más e por isso foi enviada para uma zona "má" - aqueles que vivem no fim da estrada e no início dos trilhos da montanha numa terra de corvos e desolação sem qualquer possibilidade de entrarem numa escola vocacional para adultos (apesar de eles serem espertos e toda a gente saber disso) e que mal conseguem sustentar-se a eles próprios, quanto mais subir na vida. Na verdade, o que seria dado,

voltaria (para si em satisfação mas para eles em alegria); qualquer esforço seria recompensado; qualquer palavra de cepticismo de descrente respondida; qualquer desprezo de perus e cínicos silenciados e todos os lamentos de muitos desejos por corresponder seriam ouvidos, respondidos e talvez satisfeitos. Parabéns, você é um verdadeiro revolucionário! Você lançou um pequeno fósforo num enorme estábulo de feno e a luz das chamas pode ser vista e o seu calor pode ser sentido em toda a província de Shanghai; se você escolher bem, as pessoas que você ensinar, irão ensinar outros nas suas áreas - pessoas que o próprio conhece e você não podia conhecer - e assim transformar uma área inteira, com resultados vastos e amplos. Tudo isto porque você decidiu ensinar outras duas pessoas a usar, viver e a desfrutar da língua inglesa. Quarto: estes três exemplos são apenas isso - exemplos. Há muitas opções a considerar: Tudo o que você deve pensar é isto: quando for à procura de duas pessoas talentosas a quem ensinar inglês, considere procurar pessoas que sejam talentosas e dedicadas mas que tenham menos oportunidades para concretizar os seus sonhos por causa das limitações da sua vida. Quinto: quanto mais deixar para trás, a sua zona de inércia, os perus, os seus medos e entrar na zona de serviço, na área das necessidades, no lugar de solidariedade, você vai encontrar um grande aumento nas oportunidades disponíveis para si. Vá tentar!

### **Ajudar-se a si próprio [Helping yourself]**

Por agora, muitos dos leitores devem estar a pensar: "Hey! É muito bom falar sobre as "células", "ajudar os outros", "paz, amor e irmandade" - mas e eu?" Bem, há um lugar para si também. Continue a ler e ajude-se a si próprio.

a. Use o seu próprio sistema para aprender inglês. Isto pode envolver criar o seu próprio sistema ou seguir/adaptar o sistema de outra pessoa. Independentemente do caminho que tomar, faça o seu próprio, adequado aos seus gostos/preferências. Se for a uma livraria, irá ver muitos, muitos sistemas de aprendizagem para aprender Inglês. Olhe cuidadosamente, veja quais os que funcionam melhor consigo e modifique caso seja necessário. Não se deixe exacerbar com todas as ofertas da livraria: leve o seu tempo.

b. Construa o seu sistema baseado nas quatro competências da linguagem - que são, leitura, escrita, escuta e fala. Será melhor numa área do que noutra, possivelmente. (Por exemplo, o meu nível de língua chinesa falada é razoável, mas a minha compreensão auditiva é terrível). Embora alguns professores ponham as 4 áreas juntas e as ensinem como um todo (ex. "Inglês Integrado"), verá que a tarefa de aprender Inglês será menos intimidante se dividir os seus objectivos em partes mais pequenas - sobretudo a leitura, escrita, escuta e fala (e talvez a "tradução" como a quinta parte).

c. Faça o seu "plano teórico" e o seu "plano de acção" e siga-o. Primeiro: Precisa de escrever, com algum detalhe, o que tenciona fazer do ponto de vista teórico. É possível que se pareça um pouco com isto: Leitura-- Para compreender 80% do material do livro "*Shu Chong*" (*Bookworm*). Para compreender 50% da matéria de um típico artigo do *China Daily*. Escrita-- Para escrever correctamente em termos gramaticais, frases correctamente legíveis a um amigo (numa cidade qualquer). Para escrever uma crónica num jornal, uma vez por semana. Escutar - para compreender a ideia principal e um detalhe importante de qualquer notícia do CCTV-9 "*World-Wide Watch*." Para compreender o enredo e a sequência dos eventos de algum filme que eu veja em DVD. Falar - Para contactar um colega antigo e conseguir dizer a ideia principal e detalhes importantes sobre o que eu tenho feito no passado mês. Para partilhar a minha opinião em questões sociais, com algum desconhecido nas "*English Corners*" que eu

participo todos os meses. Nota: estes são apenas exemplos! (Eles também não são planos de aula.) Precisa saber, mais ou menos, o que é que quer fazer e para onde irá. O meu próprio, "plano teórico" da língua chinesa era muito simples... Sobrevivência crua. Leitura - Menus de restaurantes, sinais em lojas, sinais de trânsito, informação sobre bilhetes/horários. Escrita - Muito pouco! (os meus alunos escrevem por mim). Escutar - Comum, diálogos aquando de viagens, respostas a perguntas sobre mim. A ideia principal das notícias CCTV-1. Falar - Pedidos simples, maioritariamente relacionados com viagens durante as minhas férias (hotéis, bilhetes, restaurantes), ou sobrevivência durante o semestre escolar (restaurantes locais, comprar livros algures em Xi Dan ou Wang Fu Jing). Como pode ver, os meus objectivos são muito simples, um tanto baixos - mas depois, isto era tudo o que eu queria da vida. Cada aluno é único e diferente, portanto faça o que é melhor para si! Segundo: precisa também de escrever, com algum detalhe, o que tenciona fazer em termos de "plano de acção" diário. Possível que se pareça um pouco com isto, em termos "mensais", "semanais" e "diários". Mensais: (Maio, 2003): Leitura- O livro "*Shu Chong*" sobre *Oliver Twist*, por Charles Dickens, o livro inteiro (ou, 30 páginas/dia). Escrita - 4 cartas para um amigo (ou, 1 carta/semana). Escutar - Notícias diárias da BBC. Oiça isto, Livro Um, página 1-100, (ou, 3 páginas/dia). Falar - Telefone aos seus colegas antigos em Tacheng em Xin Jiang, discutam os seus empregos actuais (2 vezes/semana). SEMANALMENTE: (19 a 25 de Maio, 2003): Leitura - *Oliver Twist*, página 10-27. Escrita - Carta a Zhang Hong Mei no meu trabalho escolar. Escutar - Oiça isto, página 1-21. Falar - Ligar a Li Wen Ge na segunda-feira e a Zhang Hong Mei na quinta-feira - conversa livre! DIARIAMENTE: (19 de Maio, 2003) Leitura - *Oliver Twist*, página 10-14. Escrita - Plano, e primeiro esboço da carta a Zhang Hong Mei. Escutar - 7 da manhã - VOA. Oiça isto, página 1-4. 13h - BBC. 21h - CCTV-9 "*World Wide Watch*." Falar - 19h - telefonar a Li Wen Ge. Terceiro: Talvez todo este planeamento seja um pouco demais para si, mas vai ajudá-lo a organizar melhor os seus pensamentos, executar os seus planos, e avaliar o seu progresso. Recorde, muitos de vocês (ou, todos vocês?) estão "por vossa conta", e precisa de ser um aluno, professor e examinador ao mesmo tempo. Um "plano teórico" pensado, ajuda a clarificar o que quer, e um "plano de acção" executado consistentemente a um nível mensal/semanal/diário ajudará a por os seus sonhos em prática ("com olhos bem abertos"), e a avaliar como é que está a ir. Faça o que resultar melhor consigo...mas tenha um plano qualquer. Recorde-se: "Falhar a planear é planear para falhar". Também, não se esqueça de desligar o seu telemóvel e isolar-se quando estiver com intenções de estudar Inglês.

d. Vá por si próprio. Nos EUA nós dizemos, " Se queres que fique bem feito, fá-lo tu próprio". Isto pode ou não ser verdade para si, mas tem sido essencial para mim. Quase toda a minha viagem, e quase tudo o que eu fiz na China (e que eu valorizo), eu fi-lo sozinho, sem ninguém para me ajudar ou impedir. Eu apercebi-me que isto é uma declaração bastante "etno-centrada" (e egocêntrica também), mas isto é como eu tenho existido. Pode tomá-lo, modificá-lo à sua condição, ou rejeitá-la. De qualquer modo...estude inglês sozinho, nos seus termos, sem "influências exteriores"; isto é Inglês "por si próprio".

e. "Seja bom para si próprio". Não gosta de se mimar um pouco de vez em quando, de modo a fazer-se sentir mais confortável e feliz? À medida que estuda Inglês no imediato, sozinho, sem nenhum amigo estrangeiro para o ajudar, vai enfrentar muitos desafios; então, porque não aproveitar um pouco a caminhada? Pode comprar livros, DVD, cassetes e outros materiais que gosta para si. Quando visita a capital da sua província, ou mesmo Beijing ou Shanghai, ou Guangzhou, pode visitar aquelas fabulosas livrarias e voltar para casa com a mala pesada. Onde pode arranjar o

dinheiro? Eu percebo que para muitos o dinheiro é um problema. Tente poupar noutras áreas da sua vida, se possível; não coma fora em restaurantes caros, não se divirta tantas vezes consigo e com os seus amigos num bar de *karaoke*. Talvez, se conseguir, arranje um trabalho em *part-time* para ganhar mais dinheiro. Por favor saiba isto! Você não tem que gastar muito dinheiro para ser “bom para si mesmo”. Eu digo que um professor numa vila remota em Xi Zang que só tem uma cópia do Beowulf, e que a usa carinhosamente e bem, está melhor do que alguém em Beijing que tem acesso a tudo, compra muito, e não usa nada! Só você sabe o que é bom para si, e o que quer. Em termos de máquinas, um rádio seria certamente útil, como um gravador de voz. Para muitos de vocês, esqueçam o leitor de DVD! Muitos dos filmes que vêm do Oeste que estão disponíveis na sua loja de DVD locais são maus vídeos— fraca qualidade de discurso (de onde é difícil aprender Inglês), e normalmente, são violentos ou pornográficos (faça essas coisas numa língua que compreende, se quiser). Então, em suma, seja bom para si mesmo, e como quer que o faça, aproveite os seus estudos!

f. Seja discreto. Lembre-se, o mundo está cheio de perus insuportáveis, lobos esfomeados, e cães pretos. Portanto, não diga a toda a gente o que está a fazer! Ou melhor, não diga a ninguém o que está a fazer, sem ser aos seus colegas de célula— e mesmo aqui, tenha a certeza que os isola uns dos outros. Em suma, evite problemas, oposições, e distrações.

### **Conclusão.**

Este capítulo falou acerca de “células” que podem ser adaptadas às necessidades da “revolução inglesa de combustão lenta” - a sua inspiração em células dos primórdios do comunismo, a sua estrutura, as suas características e os seus valores fundamentais. Estas são de facto uma ferramenta efectiva para a propagação da revolução – neste caso, inglês no imediato por si próprio sem a ajuda de um estrangeiro. Falamos também sobre ajudar outros e ajudar-se a si próprio. Aqui há muitas opções e horizontes. Mesmo que discorde das células por serem “demasiado políticas”, ou que “não seja prático” ajudar outros, faça o seguinte – Assuma o controlo total do processo de aprendizagem, determine os seus próprios termos e determine o resultado desde o início. Os dias da vida a rebaixá-lo chegaram ao fim. De seguida iremos ver como colocar algumas destas ideias em prática.

### **VI. Como fazer com que as soluções aconteçam [How to make the solutions happen]**

Primeiro, quero avisar que este capítulo não pretende ser uma resposta abrangente completa aos seus problemas. O que aqui está escrito são apenas “dicas”. Na realidade muitas soluções terão que ser solucionadas por si, pesquisadas em livros de “auto ajuda” ou livros curriculares disponíveis em livrarias. Este capítulo irá debruçar-se sob alguns tópicos introduzidos no capítulo anterior com a adição de alguns estudos de caso. Espera-se que estes lhe providenciem um ponto de partida à medida que for tentando encontrar soluções para os problemas únicos à sua situação.

### **Características da célula [Characteristics of cell]**

a. Discrição. Como é que se mantém “discreto”? Primeiro, observe o comportamento de qualquer par romântico que esteja a namorar - especialmente estudantes num campus conservador, ou trabalhadores de um mesmo espaço. Não

poderá publicitar o facto de que ensina inglês. A sua porta (para sua casa) é indistinta, como todas as outras. Mantém as cortinas sempre fechadas num dos quartos, para que as pessoas que vivem num prédio alto oposto ao seu não olhem para si (e elas irão, se tiverem oportunidade). Depois de ensinar ao seu estudante como encontrar o seu apartamento, ele irá às lições sozinho e sairá sozinho. Se a arquitectura do seu prédio permitir, faça com que entrem por caminhos sempre diferentes, a horas ligeiramente diferentes. Não se vanglorie aos seus amigos que ensina inglês - mantenha-os fora disto! Se fizer questão “encontrem-se para um café” num restaurante ou num parque, vá para um sítio fora do seu bairro, em que maior parte das pessoas não o conheçam. Há várias coisas que pode fazer, mas elas só existem para manter os perus locais longe de si.

b. Segurança – não poderá ser quebrada. Talvez o seu estudante seja um adolescente filho de um “trabalhador de permanência temporária”, e você é a única oportunidade real de educação que ele irá ter. Se os amigos e os vizinhos dele souberem que ele tem aulas privadas de Inglês, eles irão encher-se de inveja: alguns podem até actuar de forma pouco amigável para com ele. Não poderá permitir a maldição da inveja de outras pessoas ou a influência maligna ao seu estudante. Assim sendo, faça do local das suas aulas de Inglês um sítio seguro onde ninguém o perturbe. Faça o seu próprio sistema. Primeiro: Não diga a ninguém – directa ou indirectamente. O seu estudante deve fazer o mesmo. Segundo: não permita “terceiros” na sua célula – lembre-se, está a dedicar tudo o que pode na formação de outro falante de Inglês, não uma aula de falantes. Terceiro: tenha a sua oposição em consideração. Há pelo menos dois tipos: a fofoca, que transmite a todo o bairro aquilo que você está a fazer, e o invejoso, que está enraivecido de não se puder juntar a si, ou que você não ensina o amigo dele. Descubra estas pessoas e evite-as!

c. Avaliar. Há pelo menos duas maneiras de fazer isto: avaliar estranhos, de forma rápida; ou avaliar um certo grupo de pessoas com quem você se cruza com frequência, com calma. Ambos os métodos podem ser usados. Primeiro: você pode avaliar as muitas pessoas que encontra durante o dia – no trabalho, na rua, onde quer que esteja e o que quer que esteja a fazer. “Lá fora”, nos caminhos da vida, encontrará algumas pessoas com potencial. É assim que os olheiros encontram belos modelos. Claro que este método tem desvantagens: você não poderá verdadeiramente avaliar alguém, ou se essa pessoa é certa para aprender inglês; contudo, poderá conhecer alguém num encontro rápido ou cruzar-se com uma pessoa interessante e sentir que precisa de mais tempo de “avaliação”. Como professor de Inglês, muitas vezes dei aulas a grandes turmas de Inglês (de 50 ou mais alunos). Estas turmas não tinham muito sucesso porque era quase impossível dar aos alunos um contacto verdadeiro e consistente. Ainda assim, de entre muitas turmas, surgiu uma pessoa que se tornou especial, um aluno tutorial: quase todos os outros foram levados pelo tempo e acabaram esquecidos. Portanto, apesar de esta maneira não ser a melhor, pode algumas vezes encontrar diamantes. Segundo: pode avaliar os seus alunos de um grupo mais limitado – das pessoas com quem se dá frequentemente na sua vida. Isto não quer dizer necessariamente os seus colegas ou vizinhos. Pense nos locais a que vai numa qualquer semana. Se deixar as coisas acontecerem, a vida presenteá-lo-á com uma variedade de pessoas, algumas poderão ser bons estudantes. Não os aborde logo – relaxe e considere a questão de forma mais cuidadosa. Nalguns casos, você pode conhecer, ou já ter conhecido, há algum tempo alguém antes que se aperceba que esta pessoa, aqui à sua frente, é a pessoa que quer! Mais uma vez, proceda com cuidado. É visto como errado um professor ter “favoritos”, mas eu procuro-os sempre. Há muitas razões, uma como a que se segue. Eu sinto que muitos estudantes não querem ou não conseguem ser recíprocos, continuar sozinhos os seus estudos, de combaterem os impedimentos à

fluência no Inglês de forma destemida; ainda assim, no meio desta maioria, descobre-se um fragmento de potencial – aqueles alunos que querem ir mais além e ganhar o prémio. Estes são os que me interessam. Portanto, eu dou-lhes tempo para “falarem de forma livre” (maior parte dos estudantes gostam de “falar livremente”, mas raramente se levantam e o pedem). Se as coisas resultarem, assim sim, posso ensinar-lhes mais e melhor inglês. Há uma linha ténue entre avaliação avançada, recrutamento e ensino; talvez estas distinções sejam um tanto ou quanto artificiais. Cada pessoa tem um carácter e uma personalidade únicos, portanto eu posso mudar e adaptar a minha conforme a ocasião. Terceiro: para aqueles que não trabalham no campus, uma história engraçada. Eu passo por uma mercearia todos os dias; muitos dos meus alimentos básicos e produtos secos são comprados lá. As empregadas, que se parecem e se comportam mais como uma equipa ou um grupo de irmãs do que colegas, conhecem-me e algumas dizem graçolas quando eu entro. Um dia, uma delas estava no seu lugar a estudar um Manual de inglês, preparando-se para um teste de “auto-estudo”; milhares e milhares de pessoas espertas e capazes que nunca frequentaram a faculdade debatem-se com testes de aptidão de Inglês como estes. Uma candidata perfeita! Eu perguntei se ela queria ajuda com o seu inglês e ela disse “Não”. Eu estava apenas a avaliá-la, portanto não foi uma grande perda para mim. É um processo constante, parte de um plano maior que nunca parece ter fim. Quarto: se tem um amigo que é membro do partido, porque não perguntar-lhe como avalia? Pode ser enriquecedor.

d. Recrutamento. A uma dada altura passa de avaliar uma grande quantidade de pessoas a recrutar uma pessoa e depois uma segunda. Para ser sincero, não estou completamente seguro de como isto se processa mas ficam aqui algumas ideias. Tem de ser muito honesto e directo – ou seja, está a oferecer ensinar-lhes um certo nível de inglês e espera depois seguir em frente e que eles retribuam o favor e ajudem outras duas pessoas no seu devido tempo. Se eles concordarem então aí pode avançar e fazer o que tiver a fazer. Se não concordarem então pergunte-se o que terá corrido mal corrija e tente novamente. É como convidar alguém para sair, ou pedir em casamento ou “fechar” um negócio, o recrutamento é difícil de explicar e executar – mas tem que o fazer. Uma vez mais pergunte ao seu membro amigável “político” – ou mesmo a um vendedor/responsável de marketing – como o fazem.

e. Testar a confiança. Irá saber o quão confiável é o seu parceiro ao analisar duas coisas – quão confidencial mantém a vossa relação e quão a sério levam a tarefa de aprender inglês. Certas questões irão ser testadas antes de recrutar alguém, outras depois. Quanto maior for o seu empenho nesta questão durante as avaliações e recrutamento, mais fácil – e talvez menos doloroso – será à medida que avançarem. Lembre-se: está prestes a investir muito tempo e esforço por isso escolha bem!

f. Realizar reuniões. Nas primeiras reuniões talvez queira encontrar-se em locais públicos tais como cafés, jardins ou até mesmo certas paragens de autocarro numa determinada rota – uma paragem diferente em cada dia. Com o passar do tempo pode levá-los a sua casa, se for apropriado. Para algumas pessoas horários fixos regulares são melhores mas outros preferem ser mais espontâneos e fluidos: façam o que for melhor para ambos (principalmente para si). Mantenha horários diferentes para cada aluno. Na realidade muitas coisas podem distinguir os seus alunos – hábitos, estilos de aprendizagem, coisas que gostam ou não, personalidade, curriculum entre outros. Mantenha as suas reuniões muito focadas na aprendizagem do Inglês e não em questões sociais; afinal ambos são pessoas muito ocupadas “no imediato”. Respeitem a sua confidencialidade como esperam que eles respeitem a sua. O local de encontro para estudar inglês deve ser “emocionalmente seguro”.

g. Como escolher e implementar o orçamento apropriado. Se já investigou e

recrutou cuidadosamente, deverá ser capaz de dizer se o seu parceiro de célula tem dinheiro para gastar ou não. De uma forma verdadeiramente ocidental eu costumo perguntar aos meus alunos, “Têm dinheiro suficiente para \_\_\_\_?”. Eles não se parecem importar. É importante comparar orçamentos com o seu aluno, desta forma o trabalho torna-se variado (porque as pessoas são diferentes), interessante (porque é forçado a adaptar-se) e desafiante (porque a verdadeira criatividade aparece quando dá tudo de si). Uma vez mais, não necessita gastar rios de dinheiro com o seu aluno mas algumas coisas têm que ser compradas de forma a progredir – certos livros por exemplo. Se o seu aluno tiver de facto pouco dinheiro então compre o livro e “empreste-o”. O mesmo livro pode ser usado mais tarde com outro aluno ou pode “desaparecer” discretamente com o seu aluno actual. Assim que a “face” é removida da equação é impressionante o que as pessoas rapidamente aceitam.

h. Como funcionar “no imediato”. Assim que a sua “célula de Inglês” estiver operacional, a vida é bastante simples: encontram-se, aprendem, planeiam o próximo encontro e fazem o trabalho de casa. Contudo, tanto o leitor como o seu aluno estão “no imediato” – ou seja ambos têm um estilo de vida instável e atarefado. Têm que ser capazes de funcionar de acordo com estas circunstâncias. Então, o que é que faz? Encontram-se: tentam ter um horário fixo para as aulas; isto faz realmente a diferença. Tentem não mudar o horário combinado! (os outros podem esperar pela sua vez). Aprende: deposita todos os seus esforços no tempo das aulas. Desligue o seu telefone! Planeia: Um horário fixo é o melhor e não uma combinação fugaz que possa ser ignorada devido a alguém lhe ligar a suplicar por tempo. Deve colocar esta forma de pensar e agir em primeiro lugar! Faz o trabalho de casa: independentemente do que estiver a fazer, faz o trabalho de casa. Alguns trabalhos de casa têm que ser feitos em casa, na tranquilidade do seu quarto, outros podem ser feitos a ir ou a voltar do seu trabalho no autocarro e outros podem ser feitos no seu trabalho (para alguns com trabalhos com tempos de espera, há muito tempo para fazer os seus trabalhos de casa). Se estiver a fazer um exercício de escrita, escreva-o num bloco que possa ser guardado facilmente numa mochila. Se o trabalho for complexo e exigir o uso de muitos livros faça-o em casa. Leve o radio pequeno consigo e deixe o pesado gravador em casa. Leve sempre consigo um livro interessante; todos os dias estão repletos de pausas de um minuto e intervalos de dez. Use o telefone para algumas aulas e “conversas livres”. O telefone é muito útil para “encontros linguísticos” – ligue, converse, desligue e continue. Pode até discutir um livro ou tarefas gramaticais pelo telefone. Tenho uma aluna que me é muito querida que me liga por volta da meia-noite para este mesmo propósito - e que desliga após lhe dar a resposta! (Mais acerca do uso do telefone mais à frente). Para aqueles que possuem um telefone existem muitas possibilidades. Contudo muitas pessoas não têm estas coisas – vivem nas denominadas “áreas subdesenvolvidas”! Nestes casos planeie bem e execute os seus planos rigorosamente. Sentem-se uns com os outros, descubram como resolver os vossos problemas logísticos e funcionem “no imediato” de acordo com as vossas condições locais.

i. Como retirar prazer e diversão deste trabalho. Antes de mais nada se não gostar deste trabalho não o faça! (é livre de escolher). Apenas acho que o acto de ajudar alguém lhe trará algum tipo de benefício. Se desejar estudar Inglês por si próprio não há problema! Contudo o que estou a tentar dizer é o seguinte: se gosta de fazer este tipo de trabalho, então há uma grande hipótese de que irá ter prazer a fazê-lo. Não se mate com trabalho a mais. (o seu objectivo não é salvar o mundo apenas ajudar duas pessoas). Se gostar de variedade (o que “apimenta a vida), então escolha dois alunos que sejam completamente diferentes, se não escolha dois tipos semelhantes de pessoas. Escolha um aluno de um ambiente e meio que lhe interesse – desta forma pode misturar o

trabalho com a descoberta de algo novo. (De certa forma o meu trabalho na China é o “fruto” de dois factores: O meu gosto por trabalhar no estrangeiro e o facto de ter formação como professor). Em suma tente “organizar” o trabalho da sua célula dentro de certos parâmetros e com pessoas que lhe interessem. Talvez não queira passar o seu tempo a viver e a trabalhar nas Salinas de Qinghai, mas a mim parece-me extremamente entusiasmante. Uma vez mais tem tudo a ver com “localização”, “estilo de vida” - e neste caso “personalidade”.

### Valores fundamentais da célula [Core values of cell]

a. Como ser auto-suficiente, em termos de filosofia educacional. Todos temos a nossa filosofia educacional, que apanhamos quer dos nossos professores, derivado dos estudos ou sintetizado depois de pensar em diversas coisas. Num sentido, muita da minha filosofia educacional está contida neste livro. Tire o que quiser, e deite fora o resto! De qualquer maneira, já que vai estar “sozinho” enquanto estuda Inglês, precisa de ter uma ideia básica daquilo em que acredita, em termos de filosofia educacional. Depois, esta filosofia tem que o sustentar como professor, quando sair para o mundo e ensinar os outros. Tem que ser auto-suficiente, pois irá trabalhar sozinho, sem ninguém para o guiar. (Lembre-se: o seu professor, se tem algum, lhe está a ensinar Inglês, não como ensinar!) Se não tem uma filosofia educacional, ou o que tem é uma “parcialmente formada” em si, então sente-se com papel e caneta e escreva o que significa para si. Não tem que ser gravado em pedra para sempre, mas pode ser um início. Estes conceitos têm-me ajudado: amor, paciência, e “isto é eficiente?” De qualquer maneira, é livre de fazer o seu caminho! (Aqui, eu digo “Obrigado!” a todos os meus supervisores, patrões, e professores que me deixaram ser “livre com limites”.)

b. As “fases” (capítulos). Para rever, as fases da actividade da célula são estas: Instrução, *Practicum A*, Treinar para Propagar, *Practicum B*, e Consultar. Na Instrução: aqui, o leitor ensina o conteúdo material que o aluno quer aprender. Você ensina, eles aprendem. No *Practicum A*: aqui, o leitor deixa o aluno sozinho por uma ou duas semanas, para ver quão bem conseguem aprender Inglês sozinhos. Eles podem tirar notas da sua experiência, o que resultou, e o que não resultou; depois eles poderão discutir esses assuntos consigo. No *Treinar para Propagar*: é expectável que o seu aluno queira propagar. Portanto, os dois poderão discutir a arte de propagar, particularmente como se aplica às condições locais do seu estudante. Diferentes partes do país têm condições diferentes. No *Practicum B*: aqui, o leitor é a leoa a ensinar a cria a caçar. Envie o seu estudante para a escola do bairro para encontrar um estudante que precise de ajuda com o Inglês, faça condições aceitáveis, e deixe o seu estudante praticar a arte de ensinar. Se isto não for possível, então o seu aluno poderá encontrar um bairro com crianças. Será melhor o seu estudante fazer este trabalho sem si; poderá discutir o progresso pelo telefone. De qualquer maneira, se quiser supervisionar o seu aluno na “sala de aula”, então tente. Em Consultar: com tempo, o seu aluno deixá-lo-á para seguir a sua vida, dirigir a sua célula, e crescer no uso do Inglês. Claro, é esperado que eles mantenham o contacto consigo—provavelmente por telefone—então podem consultar juntos. Como diz o ditado chinês, “É-se professor para sempre” (“*Yi riweishi, zhongshenweifü.*”). Idealmente, poderão encontrar opiniões em comum, mesmo que isto só aconteça uma vez por ano. Encoraje os seus alunos a começar as suas próprias células!

c. Detalhando as “fases. Quando dava aulas em Urumqi, in Xinjiang, conheci alguns dos meus melhores alunos, assim como as minhas melhores turmas— 9801 e 9651/2. Foi também uma altura em que, tendo sido professor por longos anos, senti a

vontade de ensinar outros a serem professores. Aconteceu assim. A minha faculdade tinha um acordo com um dos maiores hotéis da cidade, para ensinar Inglês numa Quarta-Feira à noite a algum do *staff*. Primeiro, fui sozinho, mas cedo, trouxe dois dos meus melhores alunos, Wang Ji Hong e Liu La Mei. Disse-lhes o que fazer, e eles saíram-se bem. Primeiro, eu ensinei-lhes a tomar turnos a traduzir, depois dividimos a turma em três grupos e cada um deu aulas a um grupo, depois eles ensinaram sozinhos e eu observei. No fim, eu não fazia nada, eles faziam tudo. Ainda estamos em contacto, e eles estão-se a sair muito bem. Estou muito orgulhoso deles. Se bem que o padrão exacto deste comportamento é um pouco diferente, algumas das “fases” podem ser vistas nesta história. As viagens de autocarro para o hotel eram longas, e deram-nos tempo para discutir o que aprendemos e experienciámos.

d. Sobre um amigo "do outro lado". Se é um professor novo, ou se o seu Inglês é modestamente bom, pode fazer um amigo "do outro lado" como outro colega seu de profissão—mas não alguém que trabalhe perto de si! Professores de ensino básico, e especialmente professores de escola primária, gostam de aprender Inglês com outras pessoas; os seus deveres escolares limitam o Inglês que podem aprender. De outra maneira, quando prossegue na vida, tenha sempre um olho aberto para aquele “alguém” que vai descobrir por acaso. Por vezes, “encontrar” é uma melhor estratégia do que “procurar”. Se for a “*English corners*”, então poderá encontrar diversos candidatos aceitáveis; ou, pode juntar-se a uma “*English-speaking crowd*”— aqueles que gostam de estar em cafés “chiques” ou *internet cafés*— e ver o que surge. Ajuda ter algo em comum, como dar verdadeiras experiências de vida para falar.

e. Detalhando o amigo "do outro lado". Obviamente, não tenho nenhum amigo que fale Inglês, mas tinha vários amigos que falam língua chinesa. Eram trabalhadores típicos, donos de pequenos negócios, pequenos restaurantes, donos de quiosques, supervisores de casas-de-banho públicas— não alunos meus, mas gente local, e com pouca influência na sua sociedade. Eu estava com eles regularmente, pois eram donos de negócios que eu frequentava normalmente. Portanto, uma variedade de simples e humildes, encontros diários estavam garantidos. Muitos deles não foram para a faculdade, portanto era pouco provável “praticarem o seu Inglês” comigo, como estudantes meus e outros fariam. Resumindo, aprendi a língua chinesa básica de trabalhadores normais (e como praguejar com condutores de autocarro e taxistas). Estas pessoas eram os meus amigos "do outro lado". Com um casal em particular, falei de várias coisas; conseqüentemente, pude desenvolver a minha língua chinesa básica. Que pena os trabalhadores normais não saberem Inglês básico! São uma mina de ouro de realidade, bondade, e de simplicidade, honestidade. Eles dariam perfeitos amigos "do outro lado"— por toda a China, por todas as pessoas que querem aprender Inglês sozinhas, no imediato, sem um ajudante estrangeiro. Espero que algum dia, muitos deles possam presenciar uma forma de “*educação contínua e vocacional*” (C.A.V.E.).

### *Ao serviço das pessoas [The people served]*

a. Fora do alcance geográfico – local, concelho, distante. Se quer ajudar outras pessoas, há muitas formas de o fazer. Primeiro: se gosta do sítio onde vive e não quer sair do mesmo, existem várias oportunidades no seu bairro! O melhor local para procurar são escolas que estão ao serviço de “populações migratórias”. Se os professores estiverem dispostos a isso, poderá interagir com um estudante e ajudá-lo. Peça alguns conselhos aos professores. Se quiser procurar outras pessoas, tente nas escolas para as “populações locais permanentes”; poderá conciliar as suas competências do Inglês com um nível de ensino apropriado. Os estudantes do “Chu-3” e do “Gao-3”

ficarão muito felizes de trabalhar consigo, mas os seus interesses do Inglês vão ser muito influenciados pelos exames que eles têm que fazer. Existem mais opções disponíveis na sua área local; por isso, olhe, pense e estude cuidadosamente...leve o seu tempo e escolha correctamente. Não deixe que a "necessidade do momento" o influencie excessivamente. Em segundo lugar: pode ir ao concelho vizinho, nos subúrbios da sua cidade, e trabalhar com alguém de lá. Levará 2 a 4 horas de autocarro a lá chegar. Quanto mais longe for, o nível educacional dos serviços irá diminuir, normalmente devido a poucos recursos ou menos professores qualificados. Em terceiro lugar: pode ir até um sítio realmente longe, como Xi Zang, ou às salinas de Qinghai. Obviamente, que há muitas necessidades nessa área, mas também muitas oportunidades e as recompensas (não são mensuráveis em coisas tangíveis como o dinheiro, mas de uma forma invisível, é também uma recompensa "monetária"). Aqui o "limite" é ainda muito grande.

b. Fora da "zona de conforto" - com pessoas como você, pessoas que foram de alguma maneira afastadas por si, pessoas totalmente afastadas por si. Qual o significado de "zona de conforto"? É a área, real ou psicológica, dentro da qual você se sente confortável a agir. É diferente de pessoa para pessoa, sob várias circunstâncias. Pode trabalhar com pessoas como professor de Inglês, dependendo com o que se sente confortável. Primeiro: com pessoas como você. Se gosta de pessoas que lhe são familiares, definições e cultura, tente este. Não tem que atravessar o mundo para ser bem-sucedido. Poderá começar logo a trabalhar, sem nenhum "choque cultural" (o que para algumas pessoas pode ser problemático). Segundo: com pessoas que de algum modo foram afastadas por si: se quer aventurar-se e ter "novas experiências", saia fora da vida que normalmente leva e recorra a alguém ligeiramente diferente. Poderá basear-se em coisas que tenham em comum (maioria, se não todos, temos alguma coisa em comum). Contudo, poderá ajudar o seu ensino se tiver tido alguma experiência anterior, contudo comum, relativo a pessoas que são ligeiramente diferentes de si. Terceiro: com pessoas totalmente afastadas por si. Isto será desafiante para muitas pessoas devido às influências do "choque cultural"; "Choque cultural inverso" e uma gama de outros problemas culturais/psicológicos que vai enfrentar (para aprender mais sobre "choque cultural" e "choque cultural inverso", por favor vá a outros livros ou internet - há vários conceitos muito, muito importantes a aprender se quiser seguir esta via). Eu definitivamente não o vou impedir de querer ir mais além, fundo em Xi Zang ou algures em Tian Shan - ou para as favelas esquecidas no interior de Panzhuhua, Fuxin ou Yangquan - mas quero que saiba que o que está a tentar é desafiante, difícil, possivelmente irá deixá-lo desolado e muito possivelmente irá influenciar a sua vida. Deve, eu acho, ter algum "cruzamento cultural" ao nível da sua vida e trabalho na sua cidade ou área, antes de tentar este tipo de trabalho. (Para alguns de vocês, eu posso estar enganado - vão directamente para fora). Lembre-se, "cruzar culturas" não significa que tem que encontrar e passar tempo com estrangeiros ocidentais! Existem uma variedade de "cruzamentos culturais" dentro da China de modo a tornar o mundo fora da China irrelevante. Os 56 "Minzu" tem as suas próprias "subdivisões", baseadas na sua área residencial e no que fazem. (Hey, não estou a ser eu a "dividi-los"). Por exemplo, *Uighurs (Wei Wu Er Zu)* são *Uighurs* onde quer que os encontre, mas no que toca a trabalhar com eles, existe uma diferença marcante quando comparamos pessoas como estas: o homem que vende frutos secos em qualquer rua da China, o pequeno empresário em Altai, o lojista em Hoatn, o padeiro em Beijing, o estudante de medicina em Urumqi, o comerciante de mercadorias em Shanghai, o poeta em Kashgar, a mulher que vende *pranik* em Karamay. Por isso, se olhar para os 56 "Minzu" assim, existe uma quase ilimitada gama de pessoas a quem pode ensinar Inglês. Lembre-se destas três

coisas. Primeiro: grande parte do mundo não está preparado para deixar milhares de visitantes Chineses ou trabalhadores espalhados pelo mundo...por enquanto. Segundo: China, o "minimundo", é o seu próprio país - não precisa de vistos! (Eu preciso). Terceiro: numa determinada temporada, o mundo lá fora vai-se abrir a uma inundação de talentos chineses, num futuro não tão distante - especialmente África, e depois a América do Sul, o Médio Oriente, a Europa de Leste, e nas nações do Pacífico Sul (eu acredito). Aqueles que entre vocês acumularam algum trabalho útil de "cruzamento cultural" e experiência de vida no interior da China irão ficar bem colocados quando a chamada for feita para o exterior, para trabalhadores estrangeiros. (claro que ter "relações fortes" também ajuda). Assim sendo e resumindo pode escolher onde vai ensinar Inglês baseado no quão diferente culturalmente de si forem as pessoas que trabalham consigo. Para muitos de vocês pode muito bem vir a ser uma forma de vida que nunca esquecerá (ou quererá deixar).

c. Esticar o tempo – visitas de fim-de-semana, durante o verão, ao longo de um ano ou dois, ao longo de muitos anos. Para muitos de vocês ou mesmo todos, as restrições de tempo são muito importantes e não podem ser evitadas. Assim sendo tem de arranjar forma de esticar o tempo para o Inglês. Primeiro: Visitas de fim-de-semana (ou diárias). Se o seu "aluno de célula" viver perto, então a vida é simples – podem encontrar-se muitas vezes. Se viverem na periferia da cidade então talvez uma visita mais demorada (digamos quarto horas) uma vez por semana seja a melhor opção: claro que também pode usar o telefone frequentemente nos outros seis dias uma vez que elimina o tempo que perde a viajar. Talvez o seu primeiro "trabalho" como tutor seja assim. Segundo: durante um verão. É impressionante o que lhe pode acontecer durante um verão – ou três ou quatro dias. Eu vim para a China em 1994 num programa de ensino durante o verão; no fim dessas cinco semanas eu sabia que queria voltar. Antes disso em 1979 juntei-me a um grupo voluntário do liceu em Londres durante alguns dias, esta experiência também me influenciou bastante. Se se juntar a um grupo e for para algum sítio para ajudar ou se for com alguns amigos ou sozinho, pode ter uma ideia do que é este tipo de trabalho. Uma vez que muitos de vocês podem ser alunos universitários as férias de verão talvez sejam a melhor altura para ir e experimentar. Terceiro: Ao longo de um ou dois anos. Agora tenha isto em consideração – acabou de sair da faculdade mas em vez de ir para o seu novo, cuidadosamente – desejado trabalho, deixa a sua casa e amigos e vai para uma pequena escola nas montanhas ou para o interior de terrenos baldios industriais. E fica aí durante dois anos. Faz o seu trabalho, claro, mas também treina dois alunos de uma "célula inglesa"... e depois continua com a sua vida. Muitos de vocês acham isto uma completa loucura, mas se lhe garantissem um trabalho depois de um serviço com termo ao fim de dois anos numa parte "complicada" da China iria? Espero que cada vez mais e mais unidades de trabalho considerassem o conceito de "contratação diferida", ao prometer tais trabalhos. "Dois anos depois" iriam libertar centenas de pessoas inteligentes, energéticas, entusiastas e idealistas em áreas carenciadas da China. Quarto: ao longo de muitos anos. Talvez algumas pessoas vão, gostam do trabalho e nunca mais voltam: terão encontrado a sua vocação. Hoje, uma ideia como esta pode parecer loucura, mas tenha isto em consideração, muitos jovens estão agora a deixar a grande cidade para ir acampar, fazer caminhadas e BTT em áreas muito remotas da China durante as suas férias. Eles são denominados de "burros". Se tal for verdade para os campistas, talvez também possa ser verdade para professores de Inglês, para pessoas que queiram ajudar outros e servir o país, para artistas, reformados, para os que querem plantar a sua própria comida e regressar à natureza... para si. Uma vez mais, foi Thoreau quem escreveu, "A maioria das pessoas vive vidas de silencioso desespero". Nos dias de hoje, aqueles que vivem

em zonas remotas deste país irão tornar-se beneficiários directos de tal mudança na sociedade. Na actualidade, o “desenvolvimento” está na boca do mundo, contudo com o tempo, aquilo que lhes vai no coração vai saltar cá para fora. Tenho esperança que aqueles que vivem em zonas remotas deste país se tornem beneficiários directos de tal mudança nesta sociedade. Há por aí alguém que gostaria de treinar pessoas talentosas em tais lugares?

### Ajudar-se a si próprio [Helping yourself]

a. Algumas recomendações em termos de livros e materiais. Aqui está outra revelação! Só porque eu recomendo ou ignore algo não significa que seja bom ou mau. Há uma grande quantidade de material bom, mau e “mais ou menos” por aí. Tire as suas próprias conclusões. Contudo eu tenho a minha opinião:

(i) Leitura – *Shu Chong (Bookworm)*. *Beowulf*. *The Old Man and the Sea (Ernest Hemingway)*. As peças da Grécia Antiga (*Aeschylus, Sophocles, Euripides, Aristophanes*). Tradução para Inglês de trabalhos famosos de escritores chineses. *Tuck Everlasting (Natalie Babbitt)*. *Island of the Blue Dolphins (Scott O’Dell)*. *The Odyssey (Homer)*. *Robinson Crusoe (Daniel Defoe)*. *The Vicar of Wakefield (Oliver Goldsmith)*. *Jane Eyre (Charlotte Bronte)*. *Agnes Grey (Anne Bronte)*. *Typee (Herman Melville)*. Claro que isto é apenas o começo... há muito mais por aí! Vá à procura e leia o que quiser!

(ii) Escrita – *A Handbook Of Writing (ISBN-7-5600-0700-7)*. *New College English Writing (ISBN-7-81026-970-4)*. *The Old Man And The Sea (Ernest Hemingway)*. *The Vicar Of Wakefield (Oliver Goldsmith)*. *The Elements Of Style (Strunk & White)* ... e outros.

(iii) Escutar – As séries *Listen To This*. *China Radio International (C.R.I.)*. *BBC World Service*...e outras estações de rádio de países de língua inglesa (Rússia, Holanda, Vietnam entre outros). Por fim – escolha um filme (se tiver um DVD, se não tiver não importa). Este filme deve ser claro e completo, falado em Inglês e com legendas em Inglês! Os diálogos devem ser simples em Inglês claro (sem sotaques regionais) o seu conteúdo deverá ser interessante e útil para a sua educação. Pode ouvir este filmes uma e outra vez... Alguém alinha no Casablanca?

(iv) Falar – O seu parceiro de célula “igual”. Um local sossegado e silencioso com um grande espelho na parede onde pode observar-se a recitar palavras de uma lista – ou Shakespeare. O seu gravador de aprendizagem de Inglês. *New Person To Person*, livros 1 e 2. (ISBN-7-5600-1389-9).

b. Sugestões relativamente à motivação interna e externa. As suas motivações internas e externas são importantes porque são muito poderosas. Contudo passam muitas vezes despercebidas. Primeiro: tente descobrir quais são; depois escreva-as num pedaço de papel. Segundo: desde que não sejam prejudiciais ou erradas, tente “domar” ou direccionar a força latente destas motivações para a tarefa de melhorar o seu inglês. Por exemplo, eu gosto de diferentes tipos de comida. Se quiser aprender os nomes chineses de certas comidas, pego num aluno e vou a um dos melhores supermercados de comida ocidental de Pequim. Vamos andar para cima e para baixo nos corredores a dizer os nomes em Inglês e em língua chinesa de tudo o que virmos. Desta forma é provável que aprenda o vocabulário em língua chinesa rapidamente. Todas as pessoas têm a sua maneira de se motivar, o leitor também... por isso use-a...

c. “Fazer aquilo que gostam e gostar daquilo que fazem”. Estude Inglês porque gosta e quer. Não deixe que outras pessoas ou factores o “conduzam”. O interesse numa língua é metade da batalha ganha.

d. Combinar “trabalho com prazer”. O seu trabalho é aprender Inglês; o seu prazer é o que quer que seja que goste de fazer. Irá aprender melhor se gostar do que faz. Assim sendo se odiar ler escritores famosos como Shakespeare, não leia Shakespeare! Se preferir realmente ler uma ficção popular mais fácil – até mesmo revistas ou “banda desenhada” – então, faça-o! Irá tornar a sua vida mais fácil e feliz. Tente encontrar uma forma divertida de estudar inglês para onde quer que vá.

e. “Não apenas um trabalho, uma forma de vida”. Quando algo se torna uma forma de vida, e tira prazer disso, é impressionante o quanto pode aprender. De uma certa forma, é por esta razão que novos convertidos de uma qualquer religião aprendem tão depressa. Se fizer do estudo do Inglês uma forma de vida, é possível que aprenda muito e rapidamente. Afinal não é assim que as pessoas vão para o estrangeiro – para pegar no seu “Inglês de sala de aula” e transformá-lo numa ferramenta de uso diário, para o tornar uma “forma de vida”?

f. Ter a “sua vida” e o “mundo”. Dentro dos limites razoáveis, tente ter a “sua vida” (a fazer o que quer em termos da aprendizagem do Inglês), bem como o “mundo” (sendo livre para fazer e ir onde quiser). Esta nova geração irá pertencer, não tanto aos ricos, ou com os “conhecimentos certos”, mas aos criativos, imaginativos, diligentes, discretos e aqueles com um sonho ou visão. Até agora apenas os “bobos” e os “burros” (de mochila às costas) descobriram isto, espero que mude.

g. Adoptar o seu programa às suas necessidades, aos seus desejos e às suas capacidades... a cada uma das quatro habilidades das “artes de linguagem”. Descubra o que quer/precisa, bem como em que é que é forte/fraco, e construa o seu plano de estudos de acordo com isso. Faça-o quatro vezes – para Leitura, para a Escrita, para Escutar e para Falar. Se quiser faça o mesmo para a Tradução. Isto irá dar-lhe um mapa razoável para o ajudar a percorrer o seu caminho.

h. Trabalhar sozinho— dicas. Uma vez mais digo... enfrente isto sozinho sempre que possível; torna a vida mais simples e permite-lhe uma maior flexibilidade. Para alguns de vocês, podem ter uma vida de Inglês “pública” (veja capítulos III e IV), bem como uma “privada” (ver capítulos V e VI). Desta forma não tem que ser um eremita por completo. É o leitor que decide.

i. Ser discreto— dicas. Nunca se pode ser suficientemente discreto. A melhor defesa contra a inveja e o ciúme dos perus é a anonimidade e ser discreto.

j. Acerca de ser “bom para si mesmo”, e um estudo de caso pessoal. Eu gosto de viver na China. Contudo, em certas ocasiões, fiquei cansado, sozinho, deprimido e pensei demais (faz parte da minha natureza). Então, o que é que posso fazer? Por vezes (entre outras coisas), preciso ser “bom para mim mesmo”. Cada pessoa tem as suas coisas especiais – ouvir Mozart, ir dar um passeio, ir nadar ou ligar a um amigo para um longa conversa. Todos fazemos coisas diferentes, mas penso que as razões subliminares para o fazermos são as mesmas – para preservar a nossa sanidade mental. “A sanidade (tal como a inocência) é uma coisa tão importante: perca-a e nunca a voltará a recuperar.”. O percurso para um bom e funcional conhecimento do Inglês é longo e difícil. Sem sustento irá ficar esgotado ou louco. Assim sendo, tem que ser bom para si mesmo. Não é gula mas a aplicação selectiva de medicina de restauração e prevenção.

k. Relativamente a “degustar” e “experimentar” o Inglês e não a “aprender”. Um certo dia, um dos meus alunos queixou-se a mim, “como é que posso aprender, estudar e decorar todo o inglês? É demasiado e muito difícil!” Bem, sim é! Imagine antes que está num grande restaurante chinês com nove amigos. Vocês os dez estão sentados a uma grande mesa redonda. Os empregados com a sua grande azafama estão a circundar entre mesas com os seus grandes bules em busca de chávenas vazias. Outros funcionários empurram os seus carrinhos por todo o lado a oferecer-lhe *Dim Sung* e a registar no

vosso recibo. Cada um de vocês pede dez pequenos pratos – cem no total! Depois todos tiram um pedaço, porção ínfima de cada um dos cem pratos. Desta forma pode ver e provar tudo, talvez goste apenas de cinco ou seis pratos; bem da próxima vez saberá onde procurar o que quer. Pode tratar os estudos de língua inglesa da mesma forma. Não tente decorar e dominar todos os livros da biblioteca da sua escola – saiba apenas onde está o conhecimento e como aceder a ele. Para mim, “conhecimento” é como uma noz e “educação” é como um quebra-nozes. Se souber como “abrir” uma noz (um livro, artigo, ou qualquer coisa) irá ser capaz de abrir a maioria das nozes da noqueira. Afinal de contas, os esquilos que não têm nem metade da nossa inteligência conseguem fazê-lo. Use tais capacidades como pesquisa, apontar, digitalizar números de livros (tanto ICBN como telefones de bibliotecas), ou apontar páginas de internet. Salvaguarde-se do fardo de memorizar para o seu poema preferido ou para os exames!

### **Obter ajuda [Getting help]**

Alguns de vocês podem achar que “sair” sozinho para o mundo desconhecido de “aprender inglês por si próprio, no imediato e sem a ajuda de um estrangeiro” seja algo demasiado difícil – é apenas demasiado para conseguir suportar! Não há problema, este capítulo é para si. Espero que tenha lido até aqui, ou que um amigo lhe mostre esta parte do livro. Você é demasiado importante. Eu não o consigo ajudar para além daqui mas talvez alguém possa.

a. Acerca do “PEI”. Isto significa “Plano Educativo Individual”. É um plano educacional específico (habitualmente para um ano lectivo), para um aluno em específico. É como uma prescrição médica ou carro personalizado... algo criado especialmente para si. Se tiver alguém que lhe faça um PEI irá ter um “mapa” para o ajudar a começar. Na América os PEI podem ser muito complexos, o seu não necessita de ser complexo. Mantenha as coisas simples! Sugiro que construa o seu PEI à volta das quatro habilidades da “arte linguística” – que são, leitura, escrita, escutar e falar. Pode também baseá-lo numa janela de tempo de um ano. (mais tarde quando tiver o seu PEI pode dividi-lo em meses, semanas e dias). Agora, como é que o posso ajudar? Eu sugiro dois tipos de pessoas – um professor de Inglês do ensino médio ou um licenciado em Inglês.

b. Ajuda por parte de um professor do ensino médio. Esta pessoa talvez seja melhor em termos de *background* de língua inglesa, bem como em como escrever um PEI que é afinal um documento educacional. Contudo é possível que estejam muito ocupados. A respeito disto tente não incomodar professores de “Chu-3” e “Gao-3” uma vez que as suas vidas estão totalmente ocupadas com ajudar os seus alunos a passar os exames. Se puder explicar a sua situação a um professor que esteja disposto a ajudá-lo talvez consiga que este lhe escreva um PEI. Não fique dependente deles!

c. Ajuda por parte de um licenciado em inglês. Apesar do seu *background* poder ser ligeiramente limitado, a maioria dos licenciados em Inglês estão motivados para ajudar. Se conseguir encontrar um aluno de uma universidade de formação para professores então está com muita sorte! Na minha opinião, tem de pedir ajuda directamente aos estudantes, em vez de o fazer aos administradores da universidade ou responsáveis de departamento. Se encontrar alguém diga-lhes qual o seu nível de Inglês e peça-lhes ajuda para planear um ano inteiro de estudos do mesmo. É possível mas não certo que um estudante se ofereça para o ajudar com os seus estudos!

### **Conclusão**

Até este momento no livro, temos abordado os muitos problemas que terá que enfrentar à medida que tenta manter o seu conhecimento de Inglês arduamente adquirido, vivo e funcional neste caótico mundo linguístico da pós-graduação. Falámos sobre os muitos problemas que terá que enfrentar ao longo da vida e como superá-los da melhor forma possível. Esta é a abordagem “reactiva” à aprendizagem do Inglês; de uma certa forma, é sobre como sobreviver na selva. Depois discutimos as soluções disponíveis ao seu alcance e como as concretizar. Esta é a forma “pró-activa” de aprender Inglês por si próprio sem a ajuda de um estrangeiro. Esta não é a “única forma” - é uma das muitas formas disponíveis no agitado mercado dos dias de hoje... Agora o leitor tem à mão algumas das ferramentas para compreender, superar, lucrar e conquistar. De seguida, “o modelo de células” de que falámos tem uma história comprovada de sucesso. O país do qual disfrutavam actualmente foi concebido e desenvolvido por pessoas, que há muito tempo atrás, trabalhavam através do modelo de células. Podem usá-lo e adaptá-lo à sua medida! Se escolher ambas as formas reactiva e proactiva na sua luta para a aprendizagem do Inglês, com devidas adaptações, isso irá trazer-lhe fortes vantagens. Desejo-lhe boa sorte e boa aprendizagem.

### **VII. Outras ideias a ter em consideração [Other ideas for consideration]**

Este capítulo é na realidade um extra, um “apêndice” ao que veio antes. Algumas destas ideias estão vagamente ligadas à maioria do livro mas considero serem suficientemente importantes para que sejam incluídas. Espero que alguém aproveite estas ideias e as ponha em prática.

As revoluções necessitam habitualmente de uma ideia (ou filosofia), algumas pessoas (ou revolucionários) e uma ferramenta (ou arma). Este capítulo aborda as ferramentas que pode utilizar à medida que procura aprender inglês por si próprio sem a ajuda de um estrangeiro. As pessoas são importantes mas com um pouco de “tecnologia aplicada”, o trabalho pode ser feito mais rapidamente e com mais eficiência. Há também algumas implicações sérias quando se considera o objectivo de alcançar outros como tutores de Inglês. Este capítulo irá discutir o papel de videochamadas, serviços de “encontros” *online* e outras inovações tecnológicas que pode usar de forma a espalhar o uso do Inglês por todo o país. Se algumas destas ideias forem adoptadas, então o “talento urbano” e as “necessidades rurais” serão ligadas a um exponencial máximo.

### **Tutoriais a longa distância através de videochamadas [Long-distance tutorials by video-telephone]**

a. Descrição do Sistema: no geral. Primeiro: Eu passei centenas de horas ao telefone a falar com antigos alunos de todas as regiões do país. É uma coisa maravilhosa. Pensem nisto! Numa rede telefónica posso falar com 20% da população mundial. É uma ferramenta oral eficiente do inglês. Contudo tem as suas limitações. Eu não consigo “ver”, o que torna a tarefa de corrigir trabalhos escritos quase impossível (tente!). Segundo: quando viajei para o Japão vi alunos do liceu com o último modelo de telemóvel, com vídeo a transmitir vídeos em tempo real para outras pessoas. É claro que empresas também usam esta tecnologia – “videoconferência”. Porque não possuir uma tecnologia que esteja entre um pequeno telemóvel e as ferramentas mais caras e complexas de videoconferência? Por outras palavras porque não introduzir uma nova geração de telefones de casa simples e comuns. – com um ecrã de visualização e câmara? Isto não é para olhar para fotografias pequenas e difusas do seu namorado ou namorada, mas para permitir que a outra pessoa leia um livro real (e claramente) que

está a segurar à frente da câmara! Desta forma os professores terão a capacidade de ensinar algo a alunos que não estão sentados ao seu lado. – talvez um esteja em Xangai e o outro em Xining. As implicações são de facto significativas.

b. Descrição do papel do professor. Parece justo assumir que o professor irá normalmente ter todos os livros (principalmente aqueles que vivem em grandes cidades). O professor pode obter um livro, ligar ao aluno, pôr o livro à frente da câmara e dar início à aula. Ambos usam um lápis para mostrar onde estão no texto de forma a não haver mal-entendidos. Desta forma o aluno está livre de ter que andar à procura de livros.

c. Descrição do papel do aluno. Se o aluno tiver escrito algo, pode ser colocado à frente da câmara para o professor avaliar. O aluno pode realizar as instruções da revisão feita pelo professor. Se o aluno tiver algo a “mostrar e dizer” ao professor, então isto será muito fácil. De uma certa forma o papel do aluno é simples.

d. No projecto do telefone para ajudar esta aprendizagem. Eu não sou uma pessoa “dotada tecnicamente” mas ficam aqui algumas ideias relativamente ao videotelefone. Primeiro: o aparelho pode ser usado nos actuais sistemas de cabos telefónicos. A câmara de vídeo pode ser relativamente simples (tem que ser apenas capaz de ler uma página de um livro!). Não são necessárias câmaras e ecrãs extremamente potentes e sofisticados! Segundo: a câmara/unidade de vídeo não tem que fazer parte do próprio telefone, pode de alguma forma ligar-se ao telefone já existente. (isto poupa dinheiro uma vez que não tem que comprar um telefone novo) Terceiro: a parte da câmara é montada num suporte. Está sempre direccionada “para baixo” para a mesa onde está o livro. A câmara pode focar automaticamente ou ser focada pela pessoa com o livro. (Por outras palavras está a focar para ambos – de forma a tornar tudo menos complexo e dispendioso) Quarto: a câmara é um “olho” e nada mais – sem links do computador ou nada do género. (Mantenha as coisas simples!) Quinto: talvez este aparelho possa ligar-se a uma televisão para que desta forma o professor seja capaz de ensinar uma turma inteira num outro lugar (usa o aparelho juntamente com uma televisão ligada ao aparelho). Resumindo, estas são algumas ideias que uma empresa, indivíduo ou aluno de uma universidade pode usar para desenvolver uma aplicação telefónica de maneira a que ler e escrever possa ser ensinado à distância. Esperemos que tais aparelhos não sejam demasiado caros para que a maioria das pessoas (ou pelo menos uma escola em cada vila) possa comprar uma. Desta forma os professores de inglês podem partilhar o seu conhecimento por todo o país.

### **Serviços de “encontros” online [Internet “matchmaking” service]**

a. Outros serviços comuns de “encontros” na internet. Como é do conhecimento geral, este tipo de *websites* já existe há algum tempo, ajudando homens e mulheres a encontrar o seu futuro cônjuge. A internet é hoje em dia usada recorrentemente como uma ferramenta para ajudar jovens homens e mulheres a conhecerem-se.

b. Como funciona este tipo de serviço. Aqui proponho um serviço de encontros que conecte “professores por telefone” disponíveis, com “alunos por telefone”. Assim que um “parceiro” telefónico adequado for encontrado podem fazer os seus próprios planos de estudo. (a propósito um sistema de “encontros” semelhante mas não relacionado poderia ser estabelecido com o propósito de conectar alunos universitários chineses com cidadãos seniores americanos que queiram alguém com quem conversar... mas isso é outra história).

c. Informação a ser “trocada”. Que informação deverá ser partilhada no serviço de “encontros” de “ensino telefónico” na internet? Não muita coisa: idade, nível

académico, anos de inglês, localidade, área de estudo desejada e horários disponíveis para estudar pelo telefone, podem ser providenciados pelo “aluno”. O “professor” pode providenciar a mesma informação básica bem como horário disponível para leccionar. Talvez seja melhor serem os professores a procurar alunos e não o contrário. Assim, questões de segurança (principalmente para jovens estudantes, cuja informação pessoal estará online) deverão ser abordadas. Uma vez mais esta e outras questões deverão ser abordadas!

d. Relativamente à questão do “lucro”. Eu penso que não deva haver lucro para ninguém nesta questão. Mesmo o *website* deverá ser “sem fins lucrativos”; talvez possa ser subsidiado pelo Ministério da Educação chinês e os seus funcionários apoiados por subsídios. Estas e outras questões precisam também de ser discutidas cuidadosamente.

### **Relativamente a websites de “novas ideias” na internet [On some kind of “new ideas” board on the internet]**

a. Propósito: recolher, inspirar, unir e melhorar as ideias das pessoas. Ao que parece há muita criatividade a fluir na população. Muitas pessoas têm um leque de boas ideias para beneficiar a sociedade; o mesmo acontece no ramo da educação. Contudo são muitas as pessoas que não têm a capacidade de realizar as suas ideias por várias razões: não têm capital, tempo, ou recursos humanos. Assim sendo, não seria uma boa ideia se existisse um *website* onde as pessoas pudessem ir “largar” as suas ideias incipientes, para que outros lhes dessem vida da mesma forma que algumas pessoas deixam os seus animais de estimação indesejados à porta de instituições? Este *website* teria a capacidade de recolher ideias em bruto da população em geral, inspirar outras pessoas a desenvolvê-las, aproveitar o potencial criativo da nação e levar para a frente estas ideias. Volto a repetir: este país tem uma abundância de talento que não está a ser devidamente aproveitado.

b. Como poderá funcionar: receber, seleccionar e aplicar. Alguém tem uma ideia. Escrevem um resumo dessa ideia e colocam no *website*. Regularmente os gestores do *website* seleccionam as várias ideias que receberam e enviam-nas para os técnicos apropriados que decidem posteriormente como poderá ser posta em uso – ou seja, aplicada. Se uma ideia for útil, aí um produto é desenvolvido. Nota: Primeiro: o *website* de “novas ideias” está dividido em várias categorias (ex. ciência, agricultura, educação, etc.) de forma a tornar o processo de selecção mais fácil. Segundo: estas ideias “são entregues à nação”. Se alguém quiser comprar a patente e fazer dinheiro, fazem-no da forma habitual. Este sistema é para “doações grátis” apenas.

c. Quem irá gerir o Sistema. O *website* e aqueles que o gerirem podem estar sob o controlo do governo, o que irá pagar os salários daqueles envolvidos.

d. Relativamente às questões de “lucro” e “patentes”. Isto é apenas uma ideia: Não sei se já há leis em relação a esta questão! Se uma ideia for “largada”, passa a ser propriedade do governo que irá depois explorá-la ou dá-la a uma empresa.

### **Relativamente a “análises de erro” na aprendizagem da língua [On “error analysis” in language learning]**

a. Nos erros que cometemos e seus padrões. Todos cometemos erros na nossa língua – mesmo os melhores. Pessoas que estão a aprender uma língua cometem muitos erros. Na maioria, se não em todos os casos, existe um padrão para esses erros.

b. Relativamente à análise de erros – a teoria usa aplicações práticas e as limitações da realidade. O campo da “análise de erro” (dentro do vasto campo da

educação) é um tema muito importante para além do alcance deste livro. Contudo, direi o seguinte: poderá determinar algo a partir do “processo de aprendizagem” do aluno ao estudar os seus erros, uma vez que estes muitas vezes caem num padrão. É um pouco como uma impressão digital. Pode usar este facto para descobrir em que é que o seu aluno necessita de ajuda: Se registar cada erro dado por um aluno num formato de “erro/resposta correcta” tem a informação em bruto que necessita para planear a educação (correctiva) desse mesmo aluno. Esta informação é muito valiosa! Contudo, uma vez que leva muito tempo a apontar, ordenar e analisar os muitos erros que um aluno faz, não é um empreendimento realista. Imagine a tarefa de fazer este trabalho para cada aluno numa turma com 50 estudantes! Assim sendo muito pouco professores usam esta tática até ao seu potencial máximo.

c. Trabalho de análise de erros na língua inglesa: potencial e desafios. Quando alguém analisa os erros que um estudante dá, em que categorias deveriam esses erros ser organizados? A língua inglesa ao conter letras pode ser reduzida a sons individuais por letra. O Inglês tem 26 letras. Esta língua é 85% regular foneticamente e 15% irregular. Assim sendo, há muitas categorias de erros nos quais um professor poderá colocar os erros de leitura de um aluno, mesmo que apenas tenha a pronúncia em conta e não erros gramaticais. Se um professor paciente (com uma caneta, bloco de apontamentos e muito tempo) estiver disposto a isso então os erros de um aluno podem ser apontados e analisados. Contudo, é difícil programar um computador para usar “tecnologia de reconhecimento de voz” para realizar esta tarefa, uma vez que existem tantas variáveis das quais escolher! Assim sendo, um sistema automático e computadorizado de análise de erros de leitura é ainda inviável na língua inglesa. (seria maravilhoso se tal programa estivesse disponível).

d. Relativamente à análise de erros na língua chinesa: potencial e oportunidades. Com a língua chinesa este problema é significativamente simplificado. A língua chinesa ao ter “caracteres” (Han Zi), existe ao nível da sílaba. (Apesar do “sistema de românico” – Pin Yin – ter letras mesmo, este pode ser analisado à base das sílabas e não das letras). Assim sendo a língua chinesa é basicamente uma língua de sílabas – e bastante simples na realidade. A “tabela de sílabas” Pin Yin (*Han Yu Pin Yin Biao*) é bastante vasta, principalmente quando os quarto “tons” (*Si Sheng*) e o “tom neutro” (*Qing Yin*) estão contabilizados. Contudo o número de sílabas existentes é finito. *Pin Yin* é também 100% regular foneticamente; não há quaisquer irregularidades sob quaisquer condições. Assim sendo é muito fácil colocar um erro de leitura de um aluno numa determinada categoria. Comparando a dicção de um estudante com uma variedade finita de hipóteses é muito simples, principalmente se alguém programar um computador usando tecnologia de reconhecimento de voz. Assim sendo, um sistema automático computadorizado de análise de erros de leitura é, creio eu, viável na língua chinesa. Poderia fazer com que certos aspectos de gestão de sala de aula e de avaliação de leitura muito mais fáceis, uma vez que há tantos alunos que necessitam de ser ajudados.

e. Proposta para que um Sistema automático de análise de erro esteja a serviço de uma vasta população de estudantes de língua chinesa ao adoptar o software tecnológico actual de “reconhecimento linguístico”. Num *software* de “reconhecimento linguístico”, o computador “reconhece” algo que diga e escreve-o por si. Através deste Sistema o inverso acontece. Começa com um texto pré-determinado de digamos 500 palavras em língua chinesa (Han Zi) que já se encontra no computador. O aluno lê o texto. O *software* de reconhecimento de voz compara as palavras que o aluno lê com o texto em si... palavra por palavra. Se uma palavra estiver correcta, então tudo bem, não há problema. Se a palavra estiver errada então o software escreve o erro e corrige de acordo com o seguinte formato – (erro/resposta correcta). Os “tons” *Pin Yin* (*Si Sheng*)

também estão incluídos. Por exemplo, se ler “*lao*” (terceiro tom), mas a palavra for “*lou*” (segundo tom), o resultado será escrito (*lao* 3/*lou* 2). É um simples desafio de programação de software para se obter este resultado! Estes “dados em bruto” - juntamente com outros erros – podem ser classificados e colocados em categorias de erros. Isto é também um simples desafio de programação de software. Quando tiver os erros de leitura de um aluno categorizados e quantificados desta forma, será aí muito simples planejar instruções correctivas – agora saberá onde procurar por problemas. Usando este *software*, pode rapidamente uma turma inteira, ou obter dados exaustivos em alguns estudantes com problemas de leitura. É por isto útil para avaliação de leitura ou aplicações para educação especial. Espero que alguma empresa de software educacional, alguém da universidade de Qinghua ou qualquer outra pessoa desenvolva este produto! Há muitas direcções nas quais este *software* pode ser desenvolvido e melhorado mas isso é um problema para uma outra altura.

### **Conclusão**

Este capítulo, no qual falámos acerca de tutoriais à distância através de videochamadas, serviços de “trocas” pela internet, um boletim para “novas ideias” na internet e “análise de erros” na aprendizagem de línguas, é apenas um apêndice para o que aconteceu antes.

E apenas um prefácio para o que poderá vir depois. O verdadeiro livro, que deverá ser escrito, virá das próprias pessoas da China. Este livro é apenas um fósforo, um fósforo aceso atirado para o interior de um celeiro cheio de palha. A minha esperança é que este livro (ex. Capítulo VII), e outros como este, inspire um aprofundamento criativo a nível cultural e de infra-estruturas entre o povo chinês, que irá crescer para além do que já começaram e conseguiram.

### **VIII. Conclusão [Conclusion]**

Este livro está quase no fim. Se leu até aqui, então você é paciente! Espero que tenha sido útil.

Eu escrevi este livro para partilhar uma mensagem com quem quisesse ouvi-la. Não escrevi este livro para entretenimento de ninguém. Este ano, 2003, foi o sétimo em que estive a ensinar inglês na China. Ao longo deste tempo eu vi, ouvi, senti e pensei acerca de muitas coisas – tanto nas salas de aula, no meu apartamento, nas ruas de Bengbu, Tianjin, Taiyuan, Karamay, Urumqi, e Pequim, ou quando viajava por todos os cantos deste grandioso país. Eu senti realmente que tinha que desabafar relativamente a algumas coisas que descobri.

Este livro foi escrito durante a epidemia SARS de 2003. Muitas das aulas que dava estavam paradas. Não tinha nada para fazer e nenhum sítio para onde ir. Decidi passar os meus “55 dias em Pequim” a escrever este livro. As ideias foram fluindo – para o meu cérebro, através dele e para o papel. Também escrevi este livro para a minha turma de 2001 de escrita – É por este motivo que tenho sido um seguidor fanático de “planeamento” e “estrutura” neste manuscrito. Espero que a “estrutura” e o próprio texto sejam úteis como modelo de escrita! Escrevi este livro também para todos os que estudam inglês e que estão inseguros relativamente ao seu percurso.

Este capítulo irá rever brevemente o que tem sido dito e colocar-lhe uma questão. De facto muitas questões e assuntos, relativamente ao “Inglês” estão longe de estar resolvidos.

### **Breve revisão do livro [Brief review of the book]**

Muitas pessoas hoje em dia estudam inglês, mas para quê? Porquê? Porquê? Porquê? Eles perseguem o Inglês com a voracidade de gafanhotos e com a obstinação de lemingues do ártico. O grau de atrito, principalmente nas “zonas menos desenvolvidas”, é muito elevado. Nem todos conseguem aproveitar o seu conhecimento do inglês: Apenas alguns conseguem ir de Bole, Xinjiang até Wuxi, Jiangsu e depois Shangai de forma a colher as recompensas linguísticas (e financeiras); muitos são “marcados” para a vida como professores de inglês de escolas primárias e secundárias; muitos perdem-se para trabalhos onde o uso do inglês é mínimo; muitos perdem completamente as suas capacidades linguísticas e morrem linguisticamente. Sejam realistas: são muitas as pessoas que perdem os seus conhecimentos de inglês, conhecimentos que suaram e sangraram para obter.

Por esta altura já deve ser óbvio que isto é antes de mais um livro “filosófico”; e não um livro de “faça você mesmo”. Eu digo isto porque o principal problema que a aprendizagem do inglês enfrenta nos dias de hoje na República Popular da China é um problema que tem tudo a ver com filosofia e atitudes. E isto precisa ser corrigido. Para este fim, eu dei algumas respostas – respostas que seguiram um formato “reactivo”, respostas que seguiram um formato “proactivo” bem como outras sugestões. Isto é apenas uma pequena parte. Eu não afirmo ter todas as respostas! Muito pelo contrário, somos deixados com questões, “uma adivinha, dentro de um mistério, dentro de um enigma”.

### **As grandes questões [The big questions]**

Eu coloco estas questões a todas as pessoas na China que estudam inglês. O que é está a fazer no que toca a estudar inglês? Porque é que o está a fazer? Onde estará no futuro como beneficiário e utilizador da língua inglesa? Como vai chegar lá? O inglês é um “meio” ou um “fim” para si? Quando chegar ao seu “destino” o que fará aí? O Inglês é muitas vezes considerado como uma “ponte” para um futuro melhor, mas já alguma vez estudou a ponte, o desfiladeiro e o outro lado... cuidadosamente?

### **Problemas [Problems]**

O conhecimento do inglês é um factor necessário (de acordo com alguns) para o processo da globalização... ou será outra coisa? Muitas, muitas pessoas abraçaram o Inglês como sendo uma “escadaria para o céu”. Em parte, o que eu penso que aconteceu nos últimos vinte anos foi um “conto do vigário”... um embuste levado a cabo pela economia e psicologia popular. E enganou uma geração inteira, que estão à “espera de Godot”, “à procura do *El Dorado*”, e em busca do desenvolvimento “reactivo” e não do “absoluto”. Lançaram o boato de uma festa para a qual estão todos convidados! – Dizem eles; as pessoas põem as suas melhores roupas, aparecem, abrem os olhos e ... “acordam para se aperceber que é vaidade”. O que eu sinto é que muito poucas pessoas chegaram ao ponto de “abrir os olhos”.

### **Tome uma atitude [Take action]**

Eu não deveria dizer a ninguém o que fazer (nem mesmo aos meus alunos mais malandros), mas por favor tenha isto em consideração: Antes da “bolha do Inglês” rebentar (como rebentam todas as bolhas), afaste-se, pare, pense. Faça e execute os seus

planos. Seja flexível. Se possível, ajude outros. Disfrute do inglês como um fim em si e não um meio para outro fim... porque já outros chegaram ao fim antes de si, comeram o bolo todo e deixaram-lhe as migalhas da festa. Estude o inglês à sua maneira. Estas coisas e outras fazem parte do que significa estudar “inglês por si próprio sem a ajuda de um estrangeiro”. Vá em frente e tente! Não tem nada a perder a não ser as desilusões da “bolha do inglês”.

### **Propósito deste livro [Purpose of this book]**

O objectivo deste livro não é competir com outros. Na realidade, não lhe é possível, pois abre um tópico de discussão que não está a acontecer neste momento na China. Tem o objectivo de servir como uma chamada de atenção, um “abrir de olhos”, para lhe perguntar certas coisas, para o fazer pensar. O que acontece depois depende apenas de si.

### **Conclusão.**

Vou parar por aqui. Já disse o suficiente. (Para além disso a crise da SARS irá ser dada como “terminada”, e terei que encontrar outra coisa para fazer). Agora depende de si e dos seus amigos de continuar o diálogo. Se gostou deste livro então passe o manuscrito ou o *link* para uma outra pessoa – ou duas! Um muito obrigado a todos os que conheci na maravilhosa China – antigos alunos e novos, a todos os *fu wu yuan* no país (cujo tempo de se “erguerem” chegará em breve, espero eu), a todos os meus amigos, e em especial à turma de 2001 – a minha turma de Redacção – para quem este livro é escrito... com todo o meu amor.

Espero que o leitor e todos os falantes de inglês na China continuem a amar e a aprender inglês para sempre – por si próprios e sem a ajuda de um estrangeiro!

--por Stephen C. Van Wyck.